

Manifestações antimísseis em toda a Europa

Pacifistas alemães tentam hoje mobilizar um milhão de pessoas

Págs. centrais

«Puxão de orelhas? Que ideia!»

Encontro Soares-Eanes durou ontem três horas

• Comissão Permanente do PSD reúne na segunda-feira com Eurico de Melo

Pág. 4

Melo Antunes desaconselha retirada «sem garantias» dos cubanos de Angola

Melo Antunes, que participou em Bona num Simpósio sobre Angola e as suas possibilidades de desenvolvimento, advertiu de que é um perigo sério aquele país admitir a retirada progressiva dos militares cubanos que ali se encontram sem uma garantia segura de evolução da resolução dos problemas da África Austral, incluindo a Namíbia.

Pág. 5



Hoje



Gentil Martins contra o Governo



Os dois mil médicos que não têm emprego custaram ao Estado 6000 contos cada um

Pág. 20

Marines dos EUA desviados do Líbano para Granada

Págs. centrais

ATENÇÃO LEITORES CONCORRENTES

AO NOSSO GRANDE CONCURSO VERÃO 83

Termina na próxima terça-feira, dia 25
o prazo para o envio pelo correio
das colecções

(Leia na página 2 outras informações)

pub

III FESTIVAL E SEMINÁRIO NACIONAL DE GASTRONOMIA EM SANTARÉM

Reportagens com o patrocínio do empreendimento

QUINTA DO GUALDIM

Custos sociais e económicos da corrida aos armamentos

Sérgio Ribeiro

No mundo de hoje, no meio de uma das mais graves crises económicas que já se sofreu, e num momento em que centenas de milhões de pessoas não contam com o mínimo de recursos para a mais elementar subsistência, investem-se somas gigantescas em despesas militares, que teriam ultrapassado, em 1982, os 650 mil

É verdade que, a partir da 2.ª Guerra Mundial, em que a indústria bélica foi considerada estimulante na actividade económica, as despesas militares desempenharam um papel de certa importância no processo de reprodução capitalista. No entanto, depressa foi demonstrado que os efeitos positivos que poderiam ter os gastos militares sobre o crescimento económico eram efémeros e com reflexos perniciosos, qualquer o critério... desde que não belicista.

Tem sido referida, e apreciada, a criação de poder aquisitivo e de procura efectiva, através das despesas militares, sem que se entre em consideração com a ausência de contrapartida sob a forma de aumento de capacidade produtiva para consumo ou para fazer face às necessidades futuras, nem com os reflexos de carácter inflacionista, que se agudizam muito mais quando esses gastos se realizam à custa de enormes défices orçamentais.

Correlação negativa

Por outro lado, é evidente a correlação negativa ou inversa entre o aumento dos gastos militares, com o consequente desvio de recursos, e o crescimento da produtividade do trabalho e do investimento produtivo. Mesmo os apregoados benefícios conjunturais são mistificadores. Um deles é o da criação de empregos, assim se aliviando uma das manifestações mais agudas da crise, que é a de desemprego generalizado e crescente no mundo capitalista. Ora recentes estatísticas norte-americanas revelaram que mil milhões de dólares investidos nos ramos ou sectores produtivos criam, em médio, 9000 postos de trabalho, enquanto que igual investimento na «indústria militar» não cria mais de 3500 postos de trabalho. Diferença que resulta, inevitavelmente, do facto da «indústria militar» ser, em termos económicos, de alto capital-intensivo. Nessas mesmas estatísticas, estimou-se que, só com os investimentos do orçamento militar da actual administração dos EUA, em comparação com o que tinha sido programado pela administração anterior, se

inviabiliza reduzir o desemprego em 900 000 pessoas.

Como é evidente, tal não acontece por irracionalidade pura, ou como manifestação de espíritos malignos ou «masoquistas», mas sim coerentemente com uma outra racionalidade, ao serviço de interesses bem definidos e delimitados, para além do carácter violento de obstrução às transformações sociais. As altas taxas de juro e a manutenção do dólar a níveis artificiais, servindo a economia (dita) dos EUA, vão a par e passo com os interesses do complexo industrial-militar, nas mãos do capital financeiro. Quando, no Médio Oriente, agora concretamente no Líbano, se vislumbra possibilidades de distinção ou de tréguas, a Bolsa de Nova Iorque «sofre», o dólar «desliza» um pouco... e algo é preciso fazer para que a tendência se inverta.

Efeitos económicos

Dentro do preocupante contexto geral da corrida aos armamentos, é motivo de particular alarme o crescimento dos gastos militares no **mundo subdesenvolvido**, sobretudo tendo em conta os gravíssimos problemas económicos e sociais que esses países defrontam. Enquanto, entre 72 e 81, os gastos militares aumentaram, a preços constantes, cerca de 25%, os gastos militares dos países subdesenvolvidos aumentaram cerca de 146%, também a preços constantes, passando a sua participação de menos de 8% para quase 16% dos gastos totais do mundo. Por outro lado, no comércio e armamentos, 3/4 partes correspondem a importações de armas e material bélico realizadas pelos países subdesenvolvidos. Em 1980, de acordo com a FAO, o mundo subdesenvolvido importou, em armamentos, um valor duplo do valor total dos cereais importados pelos países de mais baixo rendimento.

Os efeitos económicos dos gastos militares são ainda mais negativos para os países subdesenvolvidos do que para os países mais avançados tecnicamente. Segundo estudos recentes, os aumentos de gastos militares, em percentagem do PIB,

milhões de dólares.

A militarização da economia não tem tido só repercussões na sociedade capitalista, mas os gastos militares também têm absorvido um volume crescente de recursos em qualquer estrutura social, aumentando gravosamente a sua proporção em termos económicos.

estão em correlação inversa com a taxa de crescimento económico. Por cada dólar gasto em armamento nos países subdesenvolvidos foi calculado que o investimento tende a reduzir-se em 25 centavos. As importações de armamentos agudizam o «déficit» das balanças de pagamentos, chegando a constituir cerca de metade do saldo negativo do Terceiro Mundo no seu conjunto. Assim, as importações de armamentos contribuem decisivamente para a situação que leva ao endividamento externo, que tem a gravidade que se conhece e que coloca a situação financeira mundial à beira da ruína. A propósito, repita-se que o volume total dos gastos militares, no mundo, foi de cerca de 650 mil milhões de dólares em 1982, pelo que é de nível equiparado ao volume total da dívida externa global.

Genocídio por omissão

Cem milhões de pessoas estão vinculadas, directa ou indirectamente, a actividades militares. Este número é três vezes superior ao total de professores e médicos de todo o mundo. Meio milhão de cientistas e de técnicos superiores entregam o seu potencial criador a actividades de investigação com fins militares e de desenvolvimento de armamentos; que custa o treino de pessoal militar dos E.U.A. representa o dobro do orçamento para a educação de 300 milhões de crianças em idade escolar, no Sul da Ásia por exemplo. A actividade militar consome, em todo o mundo, uma enorme variedade de recursos não renováveis e de reservas de matérias-primas. No caso de metais, como o alumínio, o cobre, o chumbo, o zinco, a procura militar, só dos E.U.A. oscila entre 11% e 14% da procura total no mundo.

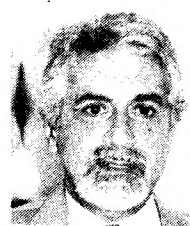
Os gastos com a saúde pública, em todo o mundo, ascendem a aproximadamente 60% dos gastos militares. Cerca de 6% do PNB dos países da Ásia, África e América Latina é investido em armas e despesas militares enquanto só 1% se destina à saúde pública e menos de 3% à educação. Os «países menos avançados», os que têm um

rendimento médio «per capita» inferior a 200 dólares/ano, gastam em actividades militares quase a mesma quantidade de investimentos destinados à agricultura. Com 1% dos orçamentos militares dos «países desenvolvidos» poder-se-ia resolver o «déficit» existente na assistência internacional para o financiamento do incremento da produção de alimentos e estabelecimentos de reservas de emergência.

As somas dedicadas, no mundo de hoje, aos gastos militares, e o extraordinário desperdício de recursos que implica a corrida aos armamentos são a manifestação mais evidente da irresponsabilidade dos seus ideólogos e impulsionadores. Tudo justifica que se lute consequentemente pela paz e pelo desarmamento. Só em termos económicos, as possibilidades que se abriam para o desenvolvimento são claramente positivas. Todas as projecções indicam que o actual ritmo de corrida aos armamentos afectaria, de maneira violentamente negativa, o bem-estar geral, em todas as regiões do mundo. Nos países subdesenvolvidos atribuiria para agudizar a já desesperada situação de massas enormes de desprovidos e explorados. Em contrapartida, as Nações Unidas estimaram que o desarmamento produziria um incremento de 3,7% no PNB mundial, para o ano 2000, entre todos os benefícios de ordem económica e social.

Perante o perigo que representa a corrida aos armamentos, levanta-se a realidade do **genocídio por omissão** que a humanidade comete em cada dia, ao condenar à morte milhões de seres humanos pelo simples facto de destinar importantes e inestimáveis recursos ao desenvolvimento de meios para os matar de outra maneira.

Nota — Para este artigo foram aproveitados trechos, expressões e material do cap. 11 — «Armamentismo y desarrollo» — do livro «La Crisis Económica y Social del Mundo», relatório de Fidel Castro à 7.ª Cimeira dos Países Não-Alinhados, obra que, no seu conjunto, não hesitamos em classificar como documento histórico.



A. Flores de Andrade

Livre de Canto

DIZIA a locutora do programa que pôs face a face, na TV, o ministro do Trabalho e os dirigentes da UGT, Intersindical e CIP, que tivemos um Verão morno. Para mim foi até frio, por razões que não vêm muito ao caso, mas que de qualquer modo não deram para ir alimentando esta coluna. E nem a lufada de ar quente que foi vista do presidente de Moçambique, no dealbar deste Outono, parece ter gerado grandes alterações à morinidade geral do ambiente.

É azar meu que já tudo tenha sido dito sobre a visita de Samora Machel. Gostava eu também de dizer alguma coisa sobre esse êxito estrondoso, tão desejado como inesperado para mim. Só que seria extremamente desajeitado retomar esta coluna abordando um acontecimento tão extensivamente tratado — bem, mal e pessimamente — em todos os meios da nossa Comunicação Social. A uma afirmação não resisto, mesmo sabendo que nem sequer é original na abordagem do tema: que maravilhoso povo é o nosso! Como maravilhoso é também o povo moçambicano.

Meia dúzia de anos apenas sobre uma guerra que envolveu dramaticamente os dois povos, os moçambicanos festejam ex-

uberantemente as visitas de Balsemão e Ramalho Eanes, os portugueses recebem Machel com a alegria que se viu. Há nisto muito de História. Mas muito de Geografia também, que o saibam os doutores, engenheiros e demais inteligentes da nossa praça.

Quanto às coisas comezinhas do nosso dia-a-dia, aquele programa da TV foi apenas um exemplo, entre muitos, do surrealismo da situação actual. Num momento em que os cidadãos se interrogam sobre se haverá realmente uma saída para a crise, o ministro do Trabalho aborda questões essencialmente políticas na perspectiva de um qualquer advogado (nem sequer brilhante); o dirigente da UGT ainda persiste em passar a mão pelo lombo da Inter; o sheriff da CIP olha essas coisas dos trabalhadores muito de alto, nem se preocupando já em disfarçar o enjoo; e o sindicalista da CGTP, sôfrego do espaço que não lhe dão na TV, ainda o maltrata a debitar banalidades que ninguém já ouve, porque de paleio anda o País cheio.

E assim se vai perdendo o tempo, já de si cada vez mais frio, neste morno Portugal africano.

Ah, é verdade, a locutora: é realmente muito bonita.

tem a palavra o leitor

País pré-defunto?

O mínimo que pode dizer-se sobre a tristemente aplicabilidade do chamado «Imposto Extraordinário sobre Rendimentos do Trabalho» é que se trata do caso mais concreto do chamado «ilícito legal».

De facto, nunca a ilicitude no nosso país foi tão longe como agora e, sobretudo, com as solenes bênçãos do Tribunal Constitucional que, quanto a nós, acaba de assinar, com o seu acórdão, a indelével verdade da partidarização que esteve na sua origem.

De modo algum é necessário ser jurista para convir que o Estado ao sacar da população activa do País, com efeitos retroactivos, rendimentos de trabalho, arvora-se na triste figura do assaltante do Pinhal de Leiria.

Isto tem que ser dito.

Faço-o com imensa tristeza e

com certeza de que nada e agora pode impedir que se faça o mais grave atropelo àquilo que em matéria de direito fiscal nunca foi praticado em Portugal.

Será que isto é apenas uma primeira manifestação da ditadura da maioria?

Será que o povo vai continuar a assistir tranqüilo ao assalto às suas bolsas cada vez mais vazias?

Será que o povo não vai dizer basta?

Por mim, Santo Deus, vejo esgotadas todas as parcelas de esperança e de futuro melhor.

Se os governos AD não serviam, este que temos só serve para ser «lixo da História, quando um dia História se fizer, em Portugal», isto se houver que fazer História de um País pré-defunto.

Fernando Lemos

Envie Já as suas colecções!

Com a repetição dos 30 cupões, terminou a primeira fase do nosso grande CONCURSO VERÃO 83, durante a qual os nossos leitores puderam reunir um verdadeiro Álbum sobre o grande artista que foi Carlos Botelho e a sua participação criativa no «Sempre Fixe». Resta agora a segunda fase, não menos interessante para os nossos leitores: trata-se da distribuição dos magníficos prémios «Nissan-Datsun» e «Philips» que temos para lhes entregar.

Mas é essencial que os

nossos leitores enviem rapidamente as suas colecções, pois o prazo de entrega termina no próximo dia 25 de Outubro (data do carimbo do correio), estando o sorteio marcado para cerca de quinze dias depois desta data.

Por isso, amigo leitor,

ENVIE JÁ AS SUAS COLECÇÕES.

Para:
DIÁRIO DE LISBOA-CONCURSO
Rua Luz Soriano, 44
1200 LISBOA

Lembramos que:

- O **LEITOR** deverá usar apenas um boletim por cada colecção, e enviar uma colecção em cada sobrescrito. (Se enviar mais de uma colecção no mesmo sobrescrito, elas serão numeradas com numeração seguida).
- O **BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO** deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de identidade), morada e telefone (se ti-

ver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire o seu jornal.

- O **TALAO-RECIBO** deverá ser igualmente preenchido com a morada correctamente indicada (não corte nem separe da metade superior) e, no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado terá de juntar um selo de correio de 16\$00. Coloque o selo visivelmente

junto do Boletim, de forma a não inutilizar (não use fita gomada, não agrafe e não cole).

- O **ENVIO PELO CORREIO** é obrigatório nos termos do regulamento, não se aceitando em nenhum caso entregas pessoais, pois é necessário o carimbo do correio para determinar a data de recepção das colecções.

★

O leitor pode adquirir os exemplares que lhe faltam (completando

assim a sua colecção e, sobretudo, o seu «Álbum Sempre Fixe», este ano dedicado ao grande artista Carlos Botelho), ao preço normal nos nossos serviços na Rua Luz Soriano, 15 a 17, 1200 Lisboa.

Também mediante pagamento antecipado em cheque, vale de correio ou selos (20 escudos, acrescidos de 13 escudos de portes por exemplar), poderão os nossos serviços enviar através dos CTT os exemplares que desejar.



As duas fronteiras de Chipre (Conclusão)

Os perigos do impasse

Alice Nicolau

É costume confiar no tempo para a vitória das causas justas. Mas em Chipre esse alibi não serve. A causa justa de Chipre é a da realização plena da soberania do Estado cipriota unitário. Assim o entende a comunidade internacional, nomeadamente as Nações Unidas, assim o entendem os cipriotas, tanto os de origem grega como os de origem turca. Ora o tempo está claramente a jogar contra esta causa justa, está claramente a corroer o Estado cipriota, como corrói a cidade abandonada de Famagusta. Na verdade, as crianças que hoje têm nove anos de idade foram as primeiras em toda a história de Chipre dos últimos quatro séculos que não se habituaram desde o berço a conviver com cipriotas de outra língua e de outra religião. As casas e as terras pertencem só aos refugiados que delas conservam memória: só esses estão ligados a elas por aquele vínculo que nada — nem o exército turco — consegue destruir. Pouco a pouco, no Norte, vai-se criando uma situação de isolamento, de ódio, de chauvinismo em relação ao Sul. É nesse sentido que se orienta a acção da «administração» Denktash e dos seus padrinhos turcos. No Sul, a questão cipriota está sempre presente, é certo, sem chauvinismos, sem ódios, sem ressentimentos contra a minoria turca. Mas a vida vai exigindo o seu tributo de esquecimento e de prioridades quotidianas a que é preciso atender. Daí que o tempo esteja a correr contra a justa causa do povo cipriota. Daí que os grandes exploradores do tempo nesta questão sejam os expansionistas turcos, conluídos com o imperialismo. O perigoso impasse a que chegaram as conversações intercomunitárias é programado por aqueles que visam criar uma situação de facto irreversível e que procuram esmagar a força da justiça pela consumação da injustiça.

piotas turcos, Denktash, ter assumido uma posição inteiramente negativa) e ser imediatamente colocados na mesa das negociações, que deverão começar sem demoras, outros propõem a uma resposta que, sendo construtiva, não é categoricamente afirmativa, e outros, finalmente, passam por cima da diligência de Cuellar, considerando que nada se resolve nas negociações, mas apenas e simplesmente por via das pressões internacionais.

Não entrando em pormenor na questão dos «indicadores», esclareçamos que estas sugestões do secretário-geral da ONU tendem todas a um fim principal: pôr em prática a concepção de Estado federado, que já mereceu o acordo das duas comunidades em 1977 (conversações Makarios-Denktash) e que foi ratificado em 1979 (conversações Kiprianou-Denktash).

Acontece que os cipriotas gregos consideram que a aceitação da ideia de uma federação é uma grande concessão deles. E, por detrás das escusas mais ou menos hábeis com que alguns dizem aceitar os «indicadores», rejeitando-os, no fundo, o que se vê claramente é a hesitação grega em dar esse passo. Por mais justificada que seja a suspeita com que os cipriotas gregos encaram o reinício de conversações intercomunitárias, o certo é que as tergiversações, os **sim, mas** só contribuem para que o tempo de impasse se alongue e com isso a sua acção corrosiva.

Ameaças

Alguns observadores entendem, por sua vez, que as recentes ameaças de Denktash de declarar unilateralmente a independência (primeiro passo para o desmembramento de Chipre) são de particular gravidade. Outros, no entanto, não tomam muito a sério esta ameaça, já gasta e velha em Denktash, considerando antes que se trata de um «forcing» propagandístico para fazer crer que as conversações intercomunitárias não avançam por culpa dos cipriotas gregos. E, com efeito, Denktash ameaça declarar unilateralmente a independência, caso o presidente Kiprianou não aceite encontrar-se com ele dentro de um prazo que finda com o mês de Outubro. Para os cipriotas gregos, esta «cimeira» não terá sentido, se não for devidamente preparada para que do encontro possa resultar um mínimo de coisas concretas.

Para o primeiro-ministro grego, Andreas Papandreou, este é o momento mais crítico da vida de Chipre desde 1974. As declarações de Papandreou, produzidas em resposta à ameaça de Denktash, continham elas também uma ameaça: o aviso claro de que a Grécia não poderia ficar indiferente ao que viesse a suceder em Chipre. Para quem falou Papandreou? Que quis ele dizer ao certo?

Questões que deixamos no ar e às quais não respondemos por incapacidade nossa. Se, para muitos cipriotas gregos, Atenas é a principal carta do seu jogo, para outros, Atenas usa de certo «paternalismo» que desagrade a um Estado soberano e independente como Chipre.

Quando chegámos a Nicósia, uma crise política ameaçava explodir. Em causa, fundamentalmente, duas questões: a dos «indicadores» de Perez de Cuellar e a das facilidades concedidas pelo governo Kiprianou às tropas da Força Multinacional de Interposição do Líbano em território cipriota. Em ambos os pontos, o partido comunista (AKEL) defende posições diferentes das de Kiprianou. Ora, o AKEL é o partido mais forte (em termos eleitorais) de Chipre, e Kiprianou só governa por força do acordo parlamentar assinado pelo seu partido e pelos comunistas. Chegou a constar que o AKEL iria retirar o apoio ao governo. Mas uma conferência de imprensa do presidente do PC, Ezekias Papaioannou, dissipou as nuvens mais carregadas. Segundo disse o dirigente comunista, não havia razões para que a colaboração com Kiprianou cessasse, uma vez que o acordo entre os dois partidos estava a ser respeitado. Mas o AKEL recomendava vivamente que os «indicadores» de Cuellar fossem aceites, que Kiprianou acedesse a conversar com Denktash e que cessasse a concessão de facilidades à FMI do Líbano, composta como se sabe, por efectivos militares de quatro países da NATO.

Facto significativo: o AKEL defende, em relação à questão das conversações intercomunitárias posição idêntica à do partido de direita parlamentar, RALI. Ora estes dois partidos, em termos de votação, representam a esmagadora maioria dos cipriotas gregos.

A coincidência de pontos de vista nesta exclusiva matéria entre comunistas e direitistas mostra que a questão nacional e o modo como ela deve ser solucionada não divide os cipriotas gregos pela tradicional linha entre a esquerda e a direita. A fractura, quanto a esta questão, passa mesmo pelo interior dos partidos. Um exemplo: o ministro dos Negócios Estrangeiros, Rolandis, do partido de Kiprianou, demitiu-se por discordar do «sim, mas» dado pelo presidente às iniciativas de Perez de Cuellar.

Comentava para nós um cipriota: «Kiprianou é o presidente de todos os cipriotas. Se o AKEL e o RALI concordam quanto às conversações intercomunitárias, é essa posição que Kiprianou deve aceitar, pois os dois partidos, no seu conjunto, representam a vasta maioria do eleitorado».

O diálogo

As questões mais importantes da vida política cipriota foram o tema das nossas conversas in-

formais com destacadas personalidades de Nicósia.

Segundo o dr. Thalís Michaelides, vice-presidente da Comissão de Relações Externas do Parlamento, a política de não-alinhamento de Chipre não sofreu nem sofrerá qualquer desvio. No entanto, e ela não impede as boas relações com todos os países, especialmente a Grécia, nação-mãe com a qual existe uma comunidade de língua, religião e cultura. «Os problemas graves que temos com a Turquia só podem ser resolvidos mediante a pressão de outros países sobre Ankara. Temos contado com o apoio da ONU, dos não-alinhados, dos países socialistas, mas precisamos do apoio dos EUA e de outras potências da NATO para alterar a posição turca». Nos EUA, Chipre conta com o «lobby» grego, arma que até agora poucos resultados produziu.

Perguntámos ao dr. Michaelides como concilia a posição não-alinhada de Chipre com a concessão de facilidades à Força Multinacional do Líbano, tanto mais estranhável quanto é certo que a Grécia e a Turquia recusaram conceder tais facilidades. A resposta de Michaelides coincidiu com aquilo que o governo afirma, como justificação: «Pediram-nos o uso do aeroporto de Larnaca para aquelas forças cuja missão era de paz. Por isso, permitimos que elas se servissem de Larnaca. Se, em vez da paz, fazemos a guerra, temos de reconsiderar o problema. Mas não podemos impedir, por exemplo, o uso das bases britânicas para fins contrários aos que o nosso governo defende. Essas bases são entendidas pelos britânicos como território seu, sobre o qual não temos direitos».

Por fim, Michaelides referiu-nos a ideia que todos os nossos interlocutores repetiram: «se nos deixassem em paz, se ninguém interferisse com as nossas questões, nós, cipriotas gregos e os cipriotas turcos, facilmente resolveríamos o problema de Chipre com justiça e igualdade dentro de um Estado federado».

A nossa conversa muito breve com o presidente do Partido Comunista (AKEL), sr. Ezekias Papaioannou, deu-nos uma visão bastante diferente do problema. Para o dirigente comunista, o que é necessário é retomar imediatamente o diálogo intercomunitário, pôr termo à concessão das facilidades para a FMI do Líbano, responder positivamente e sem evasivas às sugestões de Perez de Cuellar. Comentando o facto de o presidente Kiprianou afirmar que sem a retirada das tropas turcas nada de válido se conseguirá em Chipre, Papaioannou diz que a questão das tropas turcas não está em discussão. O facto adquirido é que as tropas turcas têm de sair do país. Mas se os turcos alegam que sairão, mal as duas comunidades entrem em acordo, então que o diálogo intercomunitário, recomece o mais depressa possível e que se che-

gue a um acordo. Mas Papaioannou não encara o problema de Chipre apenas sob este prisma turco-intercomunitário. Para os comunistas como para outras correntes cipriotas, o aspecto intercomunitário é interno.

Onde Chipre tem de contar com a comunidade internacional é na anulação dos tratados que lhe foram impostos pela Grã-Bretanha no tocante às bases, e pela Grécia, Turquia e Grã-Bretanha, no tocante às «garantias». Essas três potências obrigaram na altura dos acordos para a independência de Chipre os cipriotas a aceitar que a sua segurança fosse garantida por Atenas, Ankara e Londres. «As potências que se erigiram em garantes da nossa independência têm sido afinal as que mais problemas têm causado à nossa segurança», diz o dirigente comunista.

Assim sendo, Chipre só assumirá a sua plena soberania quando numa conferência internacional, sob os auspícios das Nações Unidas, se alcançar o objectivo patriótico da anulação desses tratados.

Os socialistas situam-se em pontos de vista muito diferentes dos comunistas quanto à utilidade das conversações intercomunitárias e do encontro Kiprianou-Denktash. Estão de acordo com o «sim, mas» do presidente cipriota em relação aos «indicadores» de Perez de Cuellar. Para Vasos Lyssaridis, presidente do Partido Socialista, não faz sentido que os cipriotas gregos aceitem «indicadores» feridos de tanta vacuidade. O grande problema que existe é entre os cipriotas e um país ocupante e invasor — a Turquia —, que actuou com apoio dos EUA. «Se queremos que o problema de Chipre saia do ponto de imobilidade, temos de concentrar esforços na pressão internacional sobre a Turquia. Sem mudança da parte da Turquia, quaisquer iniciativas tendentes a qualquer diálogo são nulas. O diálogo não é intercomunitário, mas sim entre cipriotas gregos e a Turquia, que, no fundo, comanda a parte cipriota turca» — diz-nos o dirigente socialista.

O que o secretário-geral da ONU deve fazer não é enviar «indicadores» vagos para conversações votadas ao fracasso, mas sim fazer diligências junto da Turquia, da Grécia, dos EUA, da URSS, da Grã-Bretanha, de todas as potências da NATO, de um sem número de países. O que os países-chave da comunidade internacional devem compreender é que todos eles têm a ganhar com a solução justa do problema de Chipre. Se os EUA e a NATO entenderem bem os seus interesses específicos, compreenderão que a divisão de Chipre ou a sua ocupação parcial ou total pela Turquia representa um factor de instabilidade no flanco sueste da NATO, um antagonismo insanável entre duas potências essenciais desse dispositivo: a Grécia e a Turquia.

Quanto à URSS, é de seu interesse empenhar-se mais a fundo

no problema e deixar de o encarar como uma questão inter-NATO.

Porque, daqui a 20 ou 30 anos, poderá haver mais dois países da NATO.

Em suma: para os socialistas, o problema passa todo pelo jogo entre as grandes potências. O necessário é convencer as mais importantes potências do xadrez mundial que têm interesses comuns a salvaguardar e que esses interesses, na questão de Chipre, apontam para um único caminho: o regresso da ilha à situação de país uno, soberano e independente.

A descrença total no êxito de conversações intercomunitárias, sem uma real mudança da Turquia, foi-nos repetida por Andreas Mavromatis, representante da parte cipriota grega no diálogo de surdos com os cipriotas turcos.

As conversações, encetadas logo a seguir à invasão, têm prosseguido sempre, às vezes ao ritmo de duas vezes por semana. Em Abril deste ano foram suspensas para recomeçarem em Maio, mas os cipriotas turcos não compareceram, exigindo, para o fazerem, certas condições.

«Nós temos uma base para o diálogo — os acordos Makarios-Denktash e Kiprianou-Denktash e as resoluções da ONU. Agora exigem-nos que reconheçamos que somos dois povos diferentes, e esse é o pretexto que querem para a declaração unilateral de independência» — esclarece Mavromatis.

Segundo nos diz, foi patente desde o início a vontade separatista dos representantes cipriotas turcos nas conversações. Os cipriotas gregos estão a favor de uma federação real que salvaguarde os direitos das comunidades e a unidade do Estado. A parte turca, pelo contrário, pretende uma confederação, o que pressupõe a existência de dois Estados. A obstinação da parte turca ficou bem clara em 1981. A partir desse ano, a intervenção do então secretário-geral da ONU, Kurt Waldheim, não levou a melhores resultados, apesar de as conversações se terem desenrolado durante dois anos com base nestas «avaliações» de Waldheim. As principais divergências dizem respeito ao território (os turcos que são 18% da população, querem ocupar 33% do território, os gregos admitem apenas 20% embora estejam dispostos a discutir este ponto); os cipriotas turcos pretendem representação 50%-50% no governo, metade das pastas, um presidente rotativo; quanto ao Parlamento, pretendem igual representação.

Pretendem ainda direito de veto sobre todas as decisões do parlamento e do governo e recusam-se a admitir a liberdade de circulação por todo o território. De escolha livre de domicílio dos cidadãos, de livre direito de propriedade.

Os «indicativos» de Perez de Cuellar dizem exactamente respeito à fórmula de partilha do poder na federação cipriota. Na questão territorial, Cuellar propõe para os turcos entre 23 a 30% do território; na questão da representação no governo e no parlamento, Cuellar prevê duas hipóteses: regime presidencial ou regime parlamentar. Para cada uma das hipóteses propõe variantes de representação mais de acordo com a proporção numérica das comunidades. Propõe, além disso, a criação de uma zona desmilitarizada de 40 quilómetros por 30, e a retirada gradual das tropas turcas, sob controlo das forças das ONU.

«Os cipriotas gregos já fizeram duas importantes concessões: aceitar a ideia da federação e a criação de zonas, uma grega, outra turca» — esclarece Mavromatis, acrescentando que a sua parte está disposta a mais concessões, mas há que ter a compensação: a vontade negociadora do outro lado. Até agora, só têm encontrado obstrução, claro desejo dos turcos de perpetuarem a situação de divisão de facto. As pressões sobre a Turquia são, pois, essenciais. E quem melhor pode exercer essas pressões são

Continua na pág. 4

ensino

Trabalhos Manuais e 12.º Grupo

Greve dos professores teve adesão significativa

A greve a nível nacional que os professores de Trabalhos Manuais e do 12.º Grupo cumpriram ontem teve adesão significativa, embora as percentagens variassem muito de região para região e de escola para escola.

Num balanço provisório, a Federação Nacional dos Professores considerou que aquela forma de luta teve 86 por cento de adesão nos Açores, 80 por cento na Grande Lisboa e 70 na região Centro. No Norte e no Sul foi difícil o «cálculo» porque foi nessas zonas sindicais que as percentagens mais oscilaram.

Assim, por exemplo, enquanto em escolas do Grande Porto a percentagem de adesão à greve foi elevada, em Bragança desceu.

Como forma de protesto contra a prova nacional a que o Ministério da Educação quer submeter estes professores, realizou-se também ontem à tarde, junto ao ME, uma concentração em que além dos docentes visados, estavam presentes dirigentes do Sindicato dos Professores e da Federação Nacional dos Professores. Os manifestantes entregaram no ME um memorando e uma moção na qual se exige a manutenção dos mecanismos legais de avaliação anteriores.

A prova nacional exigida pelo ME está marcada para o dia 28 próximo mas muitos professores não se inscreveram até ao passado dia 17, data limite do prazo de inscrição. Todas estas formas de luta foram decididas em reunião nacional realizada em Coimbra.

Despacho cria ensino técnico-profissional

Embora haja ainda 58 mil alunos dos ensinos preparatórios e secundário sem aulas nos distritos de Lisboa e Setúbal, faltam centenas de professores daqueles graus de ensino no Alentejo; haja escolas degradadas, cantinas universitárias a fechar e muitos outros problemas por resolver, o Ministério da Educação, em vez de resolver esses problemas, continua a fazer «brilhantes».

Assim, o despacho normativo 194-A/83, do gabinete do ministro, enviado para publicação no «Diário da República», cria o ensino técnico-profissional.

Ao abrigo do Decreto-Lei 47 587 de 10 de Março de 1967, nunca revogado que permite a criação de experiências pedagógicas, são criados os cursos «técnico-profissionais» e «profissionais», como experiência pedagógica, a ministrar após o nono ano de escolaridade.

Os cursos profissionais têm a duração de um ano de escolaridade, completado por um estágio profissional de 6 meses; a sua organização curricular destina-se essencialmente à qualificação profissional de trabalhadores para os diversos sectores de actividade; conferem um diploma de formação profissional comprovativo da qualificação obtida com vista à inserção nas respectivas carreiras profissionais.

Os diplomados com este curso poderão ainda frequentar cursos de especialização de um ano e criar de acordo com as necessidades locais ou regionais) ou poderão ainda ter acesso a cursos em regime pós-laboral, de 3 anos, ficando equiparados aos diplomados com os cursos técnico-profissionais.

Os cursos técnico-profissionais têm a duração de três anos correspondentes aos 10.º, 11.º e 12.º anos de escolaridade, podendo nalguns casos permitir saídas profissionais no fim do 11.º ano.

Visam a formação de profissionais qualificados de nível intermédio, simultaneamente com uma preparação geral equivalente à das demais áreas do ensino secundário complementar.

Quanto à rede escolar, os cursos funcionarão nas escolas secundárias já existentes, devendo cada ano lectivo o seu número ser alargado por despacho do ministro e sob proposta das Comissões Regionais para o Ensino Técnico-Profissional.

No presente ano lectivo, foram criadas as seguintes experiências-piloto: via técnico profissional: o curso Técnico de Instalações Eléctricas funciona nas escolas secundárias de Francisco de Holanda (Guimarães), n.º 1 de Vila Nova de Famalicão, Infante D. Henrique (no Porto) Técnico de Electrónica será ministrado na Secundária Fontes Pereira de Melo (Porto), Fonseca Benevides (Lisboa) Técnico de Contabilidade, na Secundária Alberto Sampaio (Braga), Filipa de Vilhena (Porto) e Josefa de Óbidos (Lisboa) o curso Técnico de Manutenção Mecânica funcionará na Secundária Avelar Brotero (Coimbra), São Lourenço (Portalegre) e Tomás Cabreira (Faro), o curso Técnico de Obras será ministrado na Secundária n.º 1 da Figueira da Foz e São Julião (Setúbal), o curso Técnico de Agricultura Agro-Pecuária funcionará na Secundária D. Diniz (Paços de Ferreira) e António Inácio da Cruz (Grândola).

As duas fronteiras de Chipre

Continuação da pág. 3

os EUA e os países membros da Comunidade Económica Europeia.

Estava terminada a nossa ronda de conversas informais. Em três simples dias de estadia em Chipre, graças ao programa inteligentemente elaborado pelos nossos anfitriões, graças à qualidade do nosso acompanhante Ricardo, graças a conversas fora do program, graças a documentos, graças às imagens recolhidas pelos nossos próprios olhos, pudemos aprender muito sobre Chipre.

Fica-nos a grande frustração de não termos podido ir ao outro lado, ver o que se passa para lá dos muros, conversar com cipriotas turcos, com soldados ocupantes. Teríamos decerto possibilidade de obter outras perspecti-

vas, outra profundidade de informação sobre o problema.

Mas estamos certos de que a conclusão básica permaneceria a mesma: há que pôr termo ao escândalo da ocupação de Chipre. Há que obrigar a Turquia e os seus cúmplices a respeitar a soberania da república una e independente de Chipre. Não nos restam também dúvidas de que, se nos fosse possível conversar com cidadãos cipriotas vivendo sob ocupação turca, eles nos dariam isto mesmo. Afinal também 50 mil de entre eles vivem o drama dos refugiados. Afinal todos eles são cipriotas. O facto de serem de origem turca não significa que se sintam turcos, tal como os cipriotas gregos se orgulham de afirmar a sua especificidade de cipriotas, por mais amor que tenham à Grécia, donde vieram há muitos séculos...

Depois da «operação-charme» com Mota Pinto

Soares reuniu com Eanes durante três horas

Ramalho Eanes recebeu ontem em Belém o Primeiro-Ministro Mário Soares, numa audiência excepcionalmente longa para o que tem sido habitual. O encontro durou três horas, mas quer Belém, quer S. Bento, fazem questão de dizer publicamente que se tratou de uma reunião de rotina.

A O que o «DL» apurou, contudo, este encontro Eanes-Soares revestiu-se de grande importância e entre os dois políticos foi travado um diálogo bastante «vivo» e, no mínimo, curioso. Política externa, com relevo para as relações com África e o modo como a visita de Machel foi conduzida, bem como questões de relacionamento institucional, terão sido os pontos mais polémicos e mais debatidos nesta audiência, cuja agenda era bastante carregada. A política económica seguida pelo Governo — e que estará a ser seguida com muita reserva e preocupação por Belém — foi igualmente analisada em detalhe e, de acordo com uma fonte próxima de Mário Soares, Eanes terá feito «demasiadas perguntas e posto muitas questões» ao actual Primeiro-Ministro.

Como já é do domínio público Soares tem seguido em relação a Belém, uma política de facto consumado, comunicando a Eanes actos fundamentais da governação do País já depois de tudo decidido. Foi o caso da desvalorização do escudo (nessa altura o Primeiro-Ministro pediu uma audiência urgente ao fim da tarde para comunicar a Eanes tal facto que seria minutos depois anunciado ao País); foi o caso da carta de intenções do FMI assinada por Soares sem que Eanes conhecesse sequer o seu teor; foi o caso da recusa da abertura da linha de crédito a Moçambique quando da visita do presidente Machel — uma recusa decidida à última hora, contrariando posições anteriores, e que, não fora, a intervenção pessoal e decidida de Machel, originaria a ausência dos ministros moçambicanos no Palácio da Ajuda para a assinatura dos acordos de cooperação entre os dois países.

A visita de Machel foi, pois, ponto importante no diálogo ontem travado entre o Presidente da República e o Primeiro-Ministro, sendo claras as divergências quanto ao modo como a mesma foi conduzida e postas a nu as consequências que — apesar da imagem pública que dela foi dada — podem ter para Portugal.

De resto meios políticos contactados pelo «DL» puseram em

relevo o tratamento dispensado em Londres pelo governo conservador da sr.ª Thatcher ao presidente moçambicano: 20 milhões de libras linhas de crédito, fornecimento de armamento, treino militar, rainha a condecorar Machel...

«Será bom lembrar que em Tancos, quando da visita do presidente Samora aos pára-quedistas, o ministro da Defesa não se dignou a estar presente, o mesmo acontecendo com o próprio chefe de Estado-Maior da Força Aérea... E quanto a linhas de crédito não há possibilidade de fazer entender a Soares o que isso é — ele continua a justificar a recusa portuguesa porque não podemos emprestar dinheiro — sublinham ainda ao «DL» as mesmas fontes, que não escondem a preocupação pela incompreensão governamental quanto aos verdadeiros interesses do País.

A questão das chefias militares — ao que conseguimos apurar — não foi sequer referida neste encontro de Eanes com Soares.

Tudo bem

Entretanto a efervescência no seio da coligação governamental continua, apesar de Soares e Mota Pinto terem vindo ontem a público afirmar que tudo vai bem e a coesão entre os partidos da maior maioria é melhor que nunca.

Como já vem sendo hábito a culpa — segundo Soares — será dos órgãos de informação, que especulam sobre coisas que não têm importância.

Mota Pinto, mal chegou ao aeroporto vindo de Hong-Kong e, Macau, falou aos jornalistas e disse de imediato que os dois partidos da coligação têm trabalhado com «lealdade, solidariedade» e que «todos os ministros sem excepção, têm demonstrado vontade firme para contribuir para a resolução dos problemas nacionais». Recusando comentar se esta declaração significava o seu contentamento em relação à actuação de todos os ministros, sublinhou que a coligação PS-PSD «continuará a satisfazer as necessidades que o País exige».

Relativamente à demissão de

Eurico de Melo de todos os cargos que desempenhava no PSD adiantou que não tinha ainda pormenores sobre esse facto, mas que na próxima segunda-feira aquele dirigente social-democrata se deslocaria a Lisboa para «uma breve troca de impressões com os órgãos nacionais».

Mota Pinto era esperado no aeroporto por diversos membros do Governo, nomeadamente Amândio de Azevedo, António Capucho, José Augusto Seabra, Manuela Aguiar, Eugénio Nobre e Figueiredo Lopes, e ainda por Nuno Rodrigues dos Santos e Moura Guedes, com quem reuniu durante escassos minutos antes de prestar declarações à imprensa.

Tudo bem, segunda versão

Mota Pinto deslocou-se depois, e de seguida, à residência do Primeiro-Ministro, que queria ser informado do significado das afirmações do seu número dois no Governo proferidas em Macau.

No final, acompanhado de Mota Pinto, Soares falou aos jornalistas. Disse, com ar sério, que não haveria remodelação governamental e que esse assunto «nunca fora discutido».

Soares disse igualmente que se dignara falar com os profissionais da Informação devido «aos grandes títulos especulativos da imprensa da tarde, que podem causar grande comoção no País, se tomados a sério».

Para Mário Soares — secundado de resto por Mota Pinto — «a coligação está de muito boa saúde e não há nenhum problema entre o Primeiro-Ministro e o vice-primeiro-ministro» (nesta altura os dois visados sorriram discretamente para as câmaras da RTP, atentas ao que se passava).

«Há grande lealdade e confiança mútuas e correspondência no mesmo sentido da parte de ambos os partidos» — sublinhou Soares, que considerou essa lealdade e confiança como «um dos elementos fundamentais» para debelar a crise do País, «a estabilidade que os dois partidos defendem».

Admitiu no entanto problemas nos Ministérios, determinados pela situação económico-financeira, mas acrescentou que «ambos os partidos apoiam a fundo o ministro das Finanças e a sua política económica, que é a do governo, dentro de uma política global para debelar a crise em que nos encontramos».

Dentro do PSD a luta continua...

Entretanto enquanto sobem de tom os rumores de uma remodelação governamental para breve — ao que consta espera-se apenas pela aprovação do OGE — a luta dentro do PSD assume grande calor e dimensão. Está tudo a postos para a corrida para o Congresso a realizar no princípio do próximo ano — e a dúvida é se até lá a coligação se manterá, face aos resultados visíveis da governação de que são responsáveis os dois partidos.

Ontem, depois da reunião da Comissão Permanente do PSD e de uma outra com gente importante dentro dos sociais-democratas, ficou acordado que este fim-de-semana seria dedicado a contactos múltiplos e à reflexão. Amândio de Azevedo partiu para o Norte onde participará em numerosas reuniões e contactará com Eurico de Melo, tentando movê-lo do pedido de demissão — o que alguns círculos do PSD admitem com muito provável. Eurico de Melo, de resto, virá segunda-feira a Lisboa para uma reunião formal na Buenos Aires — não se sabendo ainda se essa reunião será apenas da Comissão Permanente, ou da Comissão Política. De qualquer modo a luta está muito acesa e há quem relacione factos: desde o fim-de-semana que representantes do Grupo dos 44 abriram fogo com declarações de Luís Fontoura, Meneres Pimentel e personalidades ligadas aos profissionais; Balsemão está também a mexer e uma mensagem sua foi enviada ao Congresso dos sociais-democratas açorianos (e na qual dizia abertamente que Mota Amaral tinha que se preparar para voos mais altos) foi vivamente aplaudida, muito mais que a de Mota Pinto; João Salgueiro recusou a liderança do Grupo Parlamentar; na Comissão Permanente as divergências são mais que muitas, com Vítor Crespo altamente contrariado pela sua ida para Paris nunca mais se concretizar; Capucho, apoiado por Helena Roseta nos bastidores, continua com a sua estratégia; o caso de Vizela, a que Eurico de Melo é particularmente sensível, veio agravar mais a situação; e as críticas à passividade de Mota Pinto, que até agora se tinha mostrado muito apagado no seio do partido e da coligação governamental, originaram esta sua última tomada de posição, a milhares de quilómetros de distância de Lisboa, com os resultados que se viram...

Conferência sobre Chipre

A Conferência Internacional pela Aplicação das Resoluções da ONU sobre Chipre foi ontem à noite solenemente inaugurada em Lisboa.

A Conferência, na qual participam 70 delegados oriundos de diversos países, além de Portugal, foi aberta pelo embaixador Mário Neves, presidente da Comissão Portuguesa Patrocinadora desta importante reunião, que se destina a chamar a atenção para os problemas de Chipre e a mobilizar as opiniões públicas no sentido de fazerem cessar a escandalosa ocupação militar de cerca de 40% do território cipriota por forças turcas.

Usaram da palavra o embaixador de Chipre acreditado em Lisboa que leu uma mensagem enviada pelo presidente cipriota, Spiros Kiprianou, o qual saudou os conferencistas e acusou a parte turca de prosseguir obstinadamente uma atitude negativa face à solução do problema.

O embaixador Mário Neves, por sua vez, salientou o vasto leque de correntes de opinião que, em Portugal, como por todo o mundo, apoiam a justa causa de Chipre, «que corresponde às mais belas aspirações de toda a

gente bem formada do nosso tempo: o cumprimento dos seus princípios de paz e entendimento expressos em decisões inequívocas das Nações Unidas».

Seguiu-se no uso da palavra o presidente do Comité Coordenador de Partidos Políticos e Organizações de Massas de Chipre, Michael Tapakudes, que fez um historial da invasão e ocupação de Chipre pelas tropas turcas, chamou a atenção para as manobras do imperialismo, tendentes a converter Chipre numa base da NATO e referiu-se ao drama dos refugiados e à situação trágica dos desaparecidos.

Por último, Romesh Chandra, presidente do Comité Internacional de Solidariedade com Chipre, destacou a íntima ligação que existe entre o problema cipriota e a paz mundial.

A abrir a sessão inaugural foi exibido um curto filme, sob o tema «A guerra vistas pelas crianças de Chipre».

A Conferência prossegue os seus trabalhos hoje e termina amanhã, estando prevista para a próxima segunda-feira uma conferência de imprensa na qual serão dadas a conhecer as conclusões do encontro.

MAI inaugura em Castelo de Vide

O ministro da Administração Interna preside em 12 de Novembro às cerimónias inaugurais do novo quartel de Bombeiros de Castelo de Vide — disse à Anop uma fonte da corporação.

Segundo a mesma fonte, estão previstas também as presenças dos secretários de Estado da Administração Interna e dos Desportos, Helena Torres Marques e Miranda Calha, respectivamente.

Pinhel com «correspondência desviada»

O presidente da Assembleia Municipal de Pinhel, Amadeu Andrade Poço, afirmou à ANOP que o presidente do Município, Alféu Campos, não dá conhecimento à vereação da correspondência endereçada à Câmara Municipal.

Andrade Poço, do Partido Social Democrata (PSD), disse ainda ter solicitado ao Governo Civil da Guarda o processo de inquérito à edilidade, realizado em 1982 pelo Ministério da Administração

Considerando atingidos os seus objectivos

Amílcar Romano acaba a greve de fome

Amílcar Romano interrompeu ontem a greve que encetara há 28 dias. Tal iniciativa deste preso do chamado «caso PRP» era a todo o instante aguardada, mercê da onda de apoio e solidariedade gerada à sua volta e das garantias que lhe foram dadas por personalidades de peso na vida nacional quanto a uma saída aceitável para a resolução do seu caso.

É disso mesmo, da interrupção da greve de fome iniciada no princípio da última semana do passado mês de Setembro, que Amílcar Romano dá conta numa carta dirigida à Comissão Pró-Amnistia, por esta ontem mesmo recebida. A atitude de Amílcar Romano satisfaz assim o apelo que aquela comissão lhe fez. Em resposta, Amílcar Romano afirma que toma tal decisão por estar convencido que os seus objectivos «foram alcançados vitoriosamente».

Sublinha ainda Amílcar Romano que a «vitória final aconte-

cerá no dia da aprovação e aplicação da lei da amnistia». O militante do PRP diz que a greve de fome «não tinha apenas em vista a sua liberdade e a de José Manuel Pinto, outro implicado no mesmo processo, mas, e sobretudo, o regresso de camaradas que se encontram exilados há cinco e seis anos, pela aquisição plena dos direitos políticos e civis a que qualquer cidadão tem o direito». Romano justifica o fim da greve de fome, considerando as atitudes da sub-comissão de deputados que o visitou, o apelo do presidente da Liga Internacional dos Direitos do Homem, da presidente do Município de Cascais, Helena Roseta, e a resolução da Comissão de Assuntos Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias. Declara também que teve em conta a disposição da comissão Pró-Amnistia, «bem como de todo o movimento de solidariedade e apoio que se formou em continuar e reforçar a luta até à aplicação da Lei de Amnistia».

Após recordar que houve eleições antecipadas, que mudou o Governo e que se iniciou um novo período legislativo, declara que o chamado Caso PRP «foi sendo esquecido pelos trabalhadores em geral e pelos próprios deputados, na convicção de que todos os presos que pertenceram ao seu partido já estavam em liberdade».

UDP critica PS e Eanes

A UDP sustenta que a paralisação do movimento de solidariedade para com os presos antifascistas «contribuiu decisivamente para Roma no e Pinto continuarem presos».

Em comunicado distribuído à imprensa, aquele partido considera que «as promessas feitas pelo Presidente da República e também pelos deputados do PS, quando acossados pelo movimento popular de solidariedade, foram deixadas ao caixote do

lixo». E acentuou que «a transferência do centro da luta, quando da libertação da maioria dos presos, para a boa-vontade institucional, para a piedade patriarcal e para a solenidade presidencial, em prejuízo do reforço do movimento popular e democrático de solidariedade criado em torno da CSPA (Comissão de Solidariedade para com os Presos Políticos Antifascistas) e polarizado pela luta corajosa dos presos, explica em grande parte a actual situação».

Refere que «Isabel do Carmo e Carlos Antunes sublinham a sua grande responsabilidade nesta situação com o alheamento e mesmo a oposição à luta de Amílcar Romano, faltando aos mais sagrados deveres de solidariedade antifascistas e revolucionários».

Esta posição da UDP foi tornada pública antes de Amílcar Romano decidir interromper ontem a greve de fome que mantinha há 28 dias.

Expressamente confidencial

● **Não tem fundamento a informação de ter sido enviado de Macau o texto de Mota Pinto que suscitou reacções nos meios governamentais. Segundo fontes próximas do Vice-Primeiro-Ministro o polémico texto teria sido redigido antes da partida para Macau.**

● **E a propósito de Macau consta que o Conselho de Ministros teria admitido que a Alta autoridade anticorrupção iniciasse por Macau as suas inspecções para verificar as faltas eventuais de pequenos funcionários, mas para poder dar certidão da pureza turística e cultural das viagens de membros do Governo.**

● **Por sugestão de Lionel Jospin, dirigente do Partido Socialista francês que o ouviu em Atenas, as «Presses Universitaires de France» teriam dirigido um convite ao dr. Mario Soares, secretário-geral do PS, para escrever um livro sobre «os inconvenientes das nacionalizações nos modelos contemporâneos de política socialista».**

● **Nas conversações do Rossio (quinta-feira passada, pelas 20h30) o general Firmino Miguel teria resistido, segundo nos diz um amigo, à investida de dr. Azevedo Soares. Nac é certo que o assunto fossem exclusivamente, as eleições presidenciais.**

● **Não é verdade que Marcelo Rebelo de Sousa tenha prometido uma novena em agradecimento, não se sabe se a Balsemão se a Nossa Senhora de Fátima, pela saída de Augusto de Carvalho da direcção interina do «Expresso», mas é verdade que considera essa demissão como favorável, para o lançamento do seu «Semanário».**

● **Meios ligados ao CDS, não confirmam, nem desmentem, que o deputado Adriano Moreira tenha sido prescrito para pertencer à Comissão de Honra das Comemorações do 25 de Abril.**

● **A viagem a Atenas deu motivo a que não se tivesse realizado a visita a Nafarros do general Garcia dos Santos.**

● **O dr. Francisco Pinto Balsemão, segundo fontes próximas da Quinta da Marinha, pensa convidar a arquitecta Helena Roseta para assegurar uma colaboração semanal, no «Expresso», sobre temas europeus.**

● **O professor Mota Pinto está a estudar, segundo consta na Gomes Teixeira, a possibilidade de publicar, em tradução chinesa, por uma editora de Hong-Kong, uma obra intitulada: «Relação da situação de dupla residência com a situação de dupla nacionalidade».**

Angola debatida na Fundação Frederic Eberhardt

É suicídio aceitar retirada de tropas cubanas sem garantias de estabilização em toda a região

afirmou Melo Antunes em Bona num Simpósio

Melo Antunes afirmou ontem em Bona ser «um suicídio para Angola aceitar a retirada progressiva das tropas cubanas sem garantia das condições globais de uma evolução de estabilização em toda a região, incluindo a Namíbia».

A declaração foi feita num simpósio promovido pela Fundação Frederic Eberhardt, na capital da RFA, que decorreu quinta-feira e ontem, sob o tema «Angola: possibilidades de desenvolvimento e campo de manobra na África Austral», com a presença de vários especialistas internacionais.

Entre os presentes conta-

vam-se Gerald Bender (Universidade de Los Angeles), Marina Ottaway (Universidade Americana do Cairo), Peter Meyns (Universidade de Pittsburgh), Franz Wilhelm Heimer (Universidade Nova de Lisboa), Mário Murteira, Aquino Bragança e o embaixador angolano em Paris, Luis de Almeida, chefiando uma delegação que integrava Maximino Nelson, responsável pelo Banco de Angola.

Melo Antunes classificou de «diktat» a reivindicação norte-americana de ligar a independência da Namíbia à retirada das tropas cubanas estacionadas em Angola, como condição pré-

via à implementação da resolução 435 da ONU.

Em sua opinião os norte-americanos conhecem «muito bem» a situação interna angolana e a dificuldade em defender a sua soberania sem a ajuda de amigos e aliados.

Para Melo Antunes a questão da independência da Namíbia assume carácter prioritário e é «condição fundamental» para a estabilização em Angola e em toda a região.

Acusou a África do Sul de «provocar deliberadamente o reforço da presença e influência dos aliados socialistas de Angola e Moçambique» para depois os apresentar como «meros instru-

mentos de uma política expansionista da União Soviética em África».

O coronel Melo Antunes considerou que a África Austral não é tanto um episódio das tensões Leste-Oeste, como «o resultado directo da política de potência regional conduzida pela África do Sul».

«É do interesse da Europa e dos europeus a invenção e a prática de novos mecanismos de relacionamento com África, pois os países africanos poderão ser amanhã os parceiros naturais de uma Europa, em busca de novos caminhos de desenvolvimento e progresso social» — disse.

FAÇA YOGA

No centro de OKI YOGA

(METRO ANJOS)

- Exercícios terapêuticos específicos
- Correção postural
- Noções alimentares

Av.ª Alm.º Reis, 54-6.º Telef.: 82 27 78

À CLASSE MÉDICA E FARMACÊUTICA

(MOBILISIN — anti-reumatisal)

Temos o prazer de informar que pelo Despacho n.º 11/83, do ministro da Saúde, publicado no Diário da República n.º 214 — II Série de 16 de Setembro p.p., o nosso produto MOBILISIN passou a figurar na Lista Oficial dos Medicamentos Especializados Participáveis pelos Serviços de Saúde.

AUGUST VEITH, Herdeiros

LUITPOLD-WERK



CONCERTO SINFÓNICO DA RDP

Teatro São Luiz

22 DE OUTUBRO ÀS 17.00H

ORQUESTRA SINFÓNICA DA RDP

Maestro Manuel Teixeira

Solista Adriano Jordão (piano)

Abertura n.º 4 em ré maior

SCHUBERT

Concerto n.º 1 para piano e orquestra,

op. 15

BEETHOVEN

Sinfonia n.º 9, em mi menor,

op. 95 (Novo Mundo)

DVORAK

COLABORAÇÃO DA
CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Bilhetes à venda no São Luiz

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

SERVIÇO DE BELAS-ARTES

Bolsas de Estudo para Cursos Superiores de Formação Artística

De 10 a 31 de Outubro estará aberta a inscrição para bolsas de estudo no país, destinadas à frequência, no ano lectivo de 1983/1984, dos Cursos Superiores de Formação Artística.

Os beneficiários de bolsas concedidas no ano lectivo anterior terão prioridade na obtenção de bolsas da mesma categoria, desde que se encontrem nas condições fixadas nas Bases Gerais Regulamentares. O número total de bolsas a atribuir, novas e renovadas, não poderá exceder 60.

Na atribuição das bolsas atender-se-á aos resultados das avaliações escolares dos candidatos e às condições económicas dos respectivos agregados familiares.

Os interessados deverão dirigir-se ao Serviço de Belas-Artes da Fundação Calouste Gulbenkian — Avenida de Berna, Lisboa — para o efeito de obterem exemplares do Boletim de Inscrição e das Bases Gerais Regulamentares. Os interessados que residam fora de Lisboa poderão dirigir-se, por escrito, ao Serviço de Belas-Artes, no sentido de lhes serem enviados aqueles documentos.

Marinha Grande

Repressão policial sobre os vidreiros causou mais de vinte feridos

Mais de vinte pessoas sofreram ferimentos em consequência da carga policial, que incluiu os disparos de armas de fogo, ontem desencadeada na Marinha Grande contra os operários vidreiros. A violenta carga da GNR surgiu cerca das 12 e 30 e depois de os trabalhadores da fábrica Manuel Pereira Roldão terem cortado de manhã a estrada para a Nazaré e a linha férrea do Oeste. A esta intervenção das chamadas «forças da ordem», a população reagiu imediatamente com uma manifestação até Leiria.

Ao princípio da tarde, todas as empresas vidreiras da Marinha Grande paralisaram em solidariedade com o pessoal da Manuel Pereira Roldão,

tendo os trabalhadores convergido para a Praça Stephens, de onde partiram em manifestação para o Governo Civil de Leiria, para protestar contra a política da fome e do bastão. Na região de Lisboa, também a Covina, a maior fábrica de vidro do país paralisou e os seus trabalhadores cortaram a estrada nacional n.º 10 cerca das 16 horas em sinal de solidariedade com os seus camaradas da Marinha Grande. Em Leiria o governador civil recusou-se a receber os representantes dos trabalhadores, alegando que a sua manifestação era ilegal.

Dispostos a lutar de novo

A força policial que surgiu

na vila dispersou os trabalhadores concentrados na Amiarinha à bastonada, utilizando gases lacrimogéneos e disparando alguns tiros de intimidação.

O presidente do Sindicato dos Vidreiros e outros dirigentes sindicais e elementos da comissão de trabalhadores da Manuel Pereira Roldão sofreram ferimentos que os obrigaram a tratamento no hospital de Leiria.

Um outro trabalhador foi atingido com um tiro numa perna, numa altura em que a polícia utilizou disparos à hora de saída de crianças de uma escola primária próxima.

Aproveitando a concentração dos trabalhadores de todas as outras fábricas, os

operários da Manuel Pereira Roldão distribuíram um comunicado, referindo que «lutam contra a ameaça da fome e da miséria».

Acusam o actual governo pela situação criada, lembrando que «foi em 1976, no primeiro executivo, liderado por Mário Soares, que a empresa Manuel Pereira Roldão foi entregue a Arnaldo Freitas que, há sete meses, não aparece na fábrica».

O comunicado acrescenta que, «por este motivo, os trabalhadores estão dispostos a lutar de novo, e pela segunda vez, pela viabilização da empresa e pela manutenção dos 520 postos de trabalho».

De referir que o Governo anunciou um plano de recupe-

ração da indústria vidreira, pelo qual pagou milhares de contos a uma empresa privada, mas não lhe deu seguimento.

Foi pois para protestar contra esta situação e pressionar a resolução do problema que os trabalhadores decidiram cortar a estrada e a linha férrea.

A CGTP-IN e várias organizações sindicais protestaram contra a agressão das forças policiais. Num dos documentos emitidos sublinha-se que esta prática governativa revela «a desagregação interna face à resistência popular e uma propensão para fazer tábua rasa dos direitos humanos e democráticos dos trabalhadores».

Congresso da USP

Decorre hoje e amanhã, no Pavilhão do Futebol Clube de Infesta, em Matosinhos, o I Congresso da União dos Sindicatos do Porto (USP) que regista a participação de cerca de 550 delegados, em representação de cerca de 60 sindicatos, 26 dos quais alheios às estruturas da Intersindical. Presentes também centenas de convidados, designadamente das associações de deficientes, reformados, trabalhadores-estudantes e comissões de trabalhadores.

O congresso tem quatro sessões repartidas igualmente pelos dois dias dos trabalhos, durante os quais serão discutidos e postos à votação os estatutos da União dos Sindicatos do Porto.

Carne não vai faltar

Suspensa a greve dos matadouros

A greve dos trabalhadores da Junta Nacional dos Produtos Pecuários (JNPP) convocada para os próximos dias 23, 24, 25, 26 e 27 foi suspensa — disse um dirigente da Federação dos Sindicatos da Função Pública.

O porta-voz precisou que a greve foi suspensa por ter sido marcada uma reunião no Ministério da Agricultura com a presença dos secretários de Estado da Alimentação e do Comércio, do presidente da JNPP e do director-geral dos Recursos Humanos, pela parte do Governo, com a federação e a Comissão de Trabalhadores dos Matadouros.

A suspensão da greve é uma prova de que a federação pretende resolver os conflitos pela via do diálogo e da negociação que visa evitar prejuízos à popu-

lação, que seria afectada pela falta de carne — precisou o dirigente sindical.

Os trabalhadores da Junta Nacional dos Produtos Pecuários estão em luta pela redução do horário de trabalho para 40 horas por semana, pela atribuição de um subsídio de insalubridade, penosidade ou risco, e por uma bonificação de 20 por cento no tempo de serviço para efeitos de aposentação.

A federação refere que o Governo anterior tinha pronto um decreto que ao fim de oito anos de luta dos trabalhadores da JNPP satisfazia as reivindicações. Aquele decreto desapareceu com a mudança de Governo — acrescenta — e o projecto que veio a ser apresentado à federação «não satisfaz minimamente as reivindicações dos trabalhadores».

Luta pelo A.E. na Socarmar

A greve ontem efectuada no porto de Lisboa pelos trabalhadores da Socarmar, de acordo com uma fonte sindical, registou uma adesão superior a 90 por cento.

O porta-voz do Sindicato dos Trabalhadores de Terra da Marinha Mercante afirmou que os trabalhadores lutam pela publicação do acordo de empresa, cujas negociações terminaram em Julho e que ainda não foi publicado por falta de aprovação da tutela.

A comissão de trabalhadores responsabiliza o Governo pelas consequências das formas de luta encetadas e que já passaram por uma recusa às horas extraordinárias entre 29 de Setembro e 4 de Outubro.

A Socarmar é uma empresa que se dedica ao manuseamento de cargas e descargas marítimas

e transportes fluviais nos portos de Lisboa e Leixões.

Emprega cerca de 400 trabalhadores, dos quais 300 estão abrangidos pelo acordo de empresa e que portanto paralisaram.

A comissão de trabalhadores afirma que envidou todos os esforços para desbloquear a publicação do acordo antes dos trabalhadores enveredarem por formas de luta.

A CT adianta que a Socarmar é uma empresa rendível que só em três anos apresentou resultados líquidos de cerca de meio milhão de contos e que em 1982 os encargos com pessoal baixaram de 23 por cento para 20,5 por cento, acrescentando que a aplicação do acordo de empresa que consagra aumentos de 21 por cento significaria um acréscimo de apenas quatro por cento nos gastos totais da Socarmar.

Salários em atraso na Messa

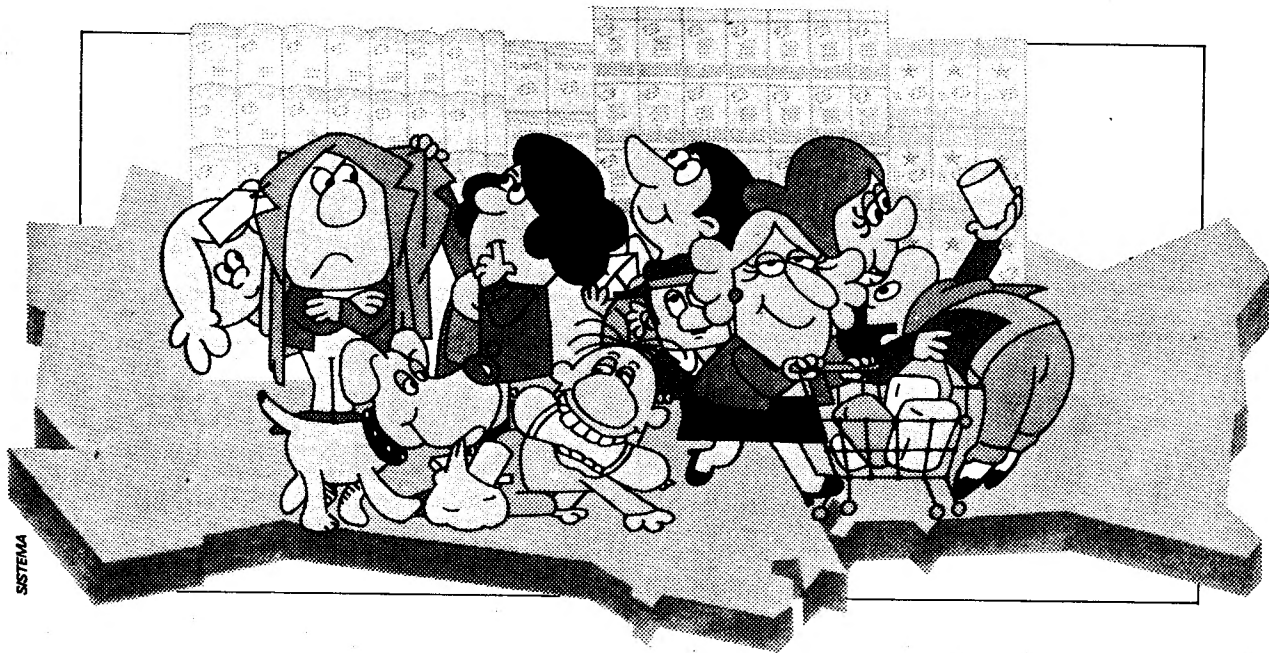
A Comissão de Trabalhadores (CT) da Messa denunciou a existência de três meses de salários em atraso na empresa, prevendo o agravamento daquela situação.

Em carta dirigida ao Governo, Instituto de Participações do Estado e administração da Messa, a CT afirma que «as ameaças de despedimento ou encerramento da empresa, veladas ou claras, têm anos» e critica a «diresponsabilização do Estado», accionista maioritário da Messa.

A CT revela que em plenário efectuado na quinta-feira, os trabalhadores da Messa decidiram dar um prazo até 31 de Outubro para o Governo e a administração dizerem quando irão pagar os salários e quais as suas reais intenções quanto à empresa.

O plenário decidiu desencadear acções de luta se depois daquela data se mantiver a indefinição ou uma eventual clarificação que não salvaguarde os postos de trabalho e garanta o pagamento de salários.

O mercado Português está à sua espera



À espera que produza e lance no mercado produtos de qualidade, porque a produção é sua, mas a escolha pertence ao consumidor. Produzindo com qualidade, satisfaz o mercado e cria postos de trabalho. Beneficia a sua empresa e faz ganhar o seu País. Este mercado pode pertencer-lhe. Só espera que



Produza e venda produtos de qualidade

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Em vésperas da Cimeira Ibérica

Reacende-se o litígio por causa das doze milhas

O secretário de Estado espanhol de Pesca, Miguel Oliver, esteve esta semana em Lisboa, a título privado, com o objectivo de propor uma solução provisória do contencioso das relações pesqueiras luso-espanholas — informou a ANOP, com base em «fontes oficiais».

A visita realizou-se «com o desconhecimento prévio das autoridades diplomáticas portuguesas e espanholas e a margem das comissões oficiais dos dois países «que prepararam a «Cimeira Ibérica» de Novembro — indicaram as mesmas fontes.

A iniciativa espanhola causou «preocupação» no Ministério português de Negócios Estrangeiros que posteriormente pediu «explicações» à Embaixada de Espanha em Lisboa por considerá-la uma

forma de «pressão» e «interferência» nos «trabalhos técnicos» preparatórios da «Cimeira».

Miguel Oliver conseguiu, apenas entrevistar-se durante um quarto de hora com o secretário de Estado português de Pesca, Faria dos Santos, que se recusou a tratar qualquer tema sobre o contencioso das pescas, remetendo o assunto para as comissões técnicas oficiais e para a «Cimeira».

Miguel Oliver, que esteve na capital portuguesa na quarta-feira, pretendia que se encontrasse uma «solução provisória» ao tema das pescas «independentemente das negociações globais entre os dois países». As autoridades portuguesas recusaram-se a aceitar a referida proposta.

Na segunda-feira, chega a

Lisboa a delegação espanhola para continuar os «trabalhos preparatórios técnicos da «Cimeira» em matéria de comércio e pesca, interrompidos esta semana.

As duas comissões comprometeram-se a elaborar propostas mais concretas

sobre estes temas, depois da primeira reunião em que se «manifestaram mais as divergências dos que as convergências», segundo com um membro da delegação espanhola.

As duas partes destacaram as dificuldades existentes

tanto no campo da pesca como do comércio.

Espanha recusa-se a aceitar como uma «questão assente» a supressão do acordo de pesca na área entre as seis e as 12 milhas, assinado em 1969 o que deveria vigorar até 1989. A parte portuguesa mostra-se disposta a negociar o tema da área entre as doze e as duzentas milhas.

Fontes diplomáticas portuguesas reconheceram as dificuldades da primeira reunião e consideram que se «poderá avançar» na da próxima semana. No caso destas subsistirem no campo técnico, admitiram que possa ter «lugar antes da «Cimeira» alguma negociação política de modo a encontrar uma solução, pois tanto Madrid como Lisboa têm esperanças em que a re-união governamental produza os re-

sultados concretos que os dois governos pretendem — manifestaram as mesmas fontes consultadas pela ANOP.

Hoje mesmo, em entrevista publicada no «Expresso», o ministro do Mar, Carlos Melancia afirma que «admitir barcos espanhóis nas 12 milhas, ainda para mais durante as negociações com a CEE, constituirá precedente explosivo».

O ministro adianta que Portugal só negociará licenças com a CEE e «mesmo assim vamos tirar o lagostim que por vezes ultrapassa, no seu «habitat», as 12 milhas».

«Escusam os pescadores de ter medo que Soares — conclui Carlos Melancia — vá ter com Gonzalez e estrague tudo.

Não recuaremos na interdição das 12 milhas».

Ministro do Mar assegura que não há a mínima hipótese de abrir a zona das doze milhas aos barcos espanhóis

Cimeira no dia 11

O Governo anunciou ontem a realização da Cimeira Luso-Espanhola a Alto Nível em Lisboa, nos dias 11 e 12 de Novembro.

O anúncio está contido no Comunicado do Conselho de Ministros, de ontem, durante o qual Jaime Gama expôs o estado das conversações técnicas que se têm vindo a efectuar com as autoridades espanholas.

Na FIL

Abriu ontem a Feira de Material Eléctrico

A Lartécnica 83, salão internacional de artigos eléctricos e electrodomésticos abriu ontem na FIL e decorrerá até ao dia 30.

Inaugurada pelo secretário de Estado do Ambiente, Carlos Pimenta, em representação do ministro de Qualidade de Vida, esta quarta Edição da Lartécnica tem por objectivo promover as indústrias de produtos e artigos para o lar, a nível do abastecimento do mercado interno ou do desenvolvimento da exportação.

Do total de 317 expositores, 213 são portugueses, sendo os restantes da Austrália, Bélgica, Espanha, França, Grã-Bretanha, Holanda, Itália, Irlanda, República Democrática Alemã, República Federal da Alemanha, Suécia, Suíça, Estados Unidos da América, Japão, Hong-Kong e Taiwan.

No certame virado sobretudo para os profissionais vão decorrer nos dias 26 e 27 jornadas técnicas sobre os principais problemas com que se debate o sector dos produtos eléctricos e

electrónicos com colóquios sobre os temas das economias paralelas e do seu impacto na actividade económica e do crédito como factor de desenvolvimento económico.

A organização da Lartécnica é da Associação Industrial Portuguesa, e da Associação Portuguesa dos Grossistas de Material Eléctrico, Fotográfico e electrónico. Falando na abertura da Lartécnica, Rocha de Matos, presidente da AIP, salientou o facto de a indústria portuguesa de electrodomésticos estar representada maciçamente no certame deste ano. «Tal é uma prova da realidade e do «design» dos produtos portugueses» acrescentou.

Para Rocha de Matos e apesar de o objectivo principal dos certames da AIP incrementar as exportações, há que ter em atenção as necessidades do mercado interno, não o descurando, «até como forma de nos precavermos contra possíveis alterações da conjuntura internacional».

Com 90 firmas representadas

Indústria portuguesa ataca em Luanda

90 firmas portuguesas dos mais diversos sectores, desde os produtos alimentares até às electrometalomecânicas passando pelos têxteis, confecções e calçado, expõem os seus produtos na Casa Americana, em Luanda, até ao dia 6 de Novembro, numa grande mostra da oferta nacional, voltada para o mercado angolano.

A organização desta exposição e toda a coordenação dos contactos está a cargo do ICEP, que procura assim incrementar o desenvolvimento das relações comerciais entre os dois países.

Em 1981, Angola foi o 4.º cliente de Portugal e a balança comercial com aquele país regis-

tou um saldo positivo de quase treze milhões de contos. Exportaram-se 13 821,6 mil contos contra 919,6 mil contos de importações. O maior volume de vendas foi sobretudo em tecidos de algodão, medicamentos, sapatos e livros.

A queda das exportações em 1982, para 6773,5 mil contos (dados provisórios) fica a dever-se, sobretudo, a condicionamentos de ordem financeira externa, que afectaram também os restantes fornecedores de Angola, e a que não é estranho as baixas registadas nos preços internacionais do petróleo e do café, peças fundamentais nas exportações angolanas.

Salários lançam o Brasil em pé de guerra

A «violência do novo Decreto-Lei de Salários», denominado «Decretazo» pela Imprensa local, colocou a sociedade brasileira em estado de choque — afirma, em editorial, o diário carioca «O Globo».

«A classe média, sobretudo, foi brutalmente prejudicada pelo Decreto-Lei 2064», assinado pelo presidente João Figueiredo — acrescenta.

Ulysses Guimarães, dirigente do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), o partido mais importante da oposição, declarou que «o decretazo é violento e prejudica não só o trabalhador e o empresário, como também altera substancialmente, para pior, a economia do país».

Para Guimarães, «o decretazo é um pacote de reforma fiscal, com consequências também no sistema tributário».



A melhor localização depois do Terreiro do Paço

O Terreiro do Paço já foi (no séc. XVIII) o coração de Lisboa: o Palácio Real, a Casa da Índia, o Arsenal — tudo se concentrava nessa área restrita, que atraía para a sua vizinhança as mais diversas actividades.

A cidade cresceu e novos polos de atracção se criaram. Na Lisboa de hoje, zonas como a Av. da República e as Avenidas Novas ganharam um novo dinamismo e esse «novo centro» continua a expandir-se.

É nesta área virada para a expansão do presente e do futuro, que lhe oferecemos a melhor localização: o Campo Grande. Aí construímos o Edifício Campo Grande 28, junto aos terminais do Metropolitano e da Rodoviária Nacional, a um passo da Av. da República, a dois passos de Alvalade.

Com uma construção impecável e acabamentos de luxo, o Edifício Campo Grande 28 proporciona-lhe as instalações ideais para um consultório, um escritório ou um atelier: 150 m² ou mais, que você pode dividir a seu gosto e de acordo com as necessidades.

Aliando a funcionalidade à qualidade e ao prestígio da imagem.

CG 28
CAMPO GRANDE

SOGEL
Empreiteiro Geral

Imotecnica
Promoção e comercialização

de ontem para hoje

UGT também apoia
Sindicato da PSP

A UGT considerou ontem «inadmissível e atentatório das liberdades individuais» o «tratamento que está a ser dado aos principais dinamizadores» de organizações sindicais para a Polícia. Em comunicado, aquela central sindical sublinha que «em toda a Europa existem Sindicatos de Polícia, embora regulamentados de forma a que a segurança dos cidadãos esteja sempre assegurada». E «nunca a democracia foi afectada ou perturbada pela existência daqueles sindicatos» — acrescenta a UGT. «A democracia portuguesa não pode ser original em atitudes que ferem a sua própria essência» — afirma aquela central sindical, que diz ainda que as organizações sindicais «são fundamentais para a defesa dos interesses e dos direitos regulamentares das forças policiais», reclamando um tratamento de dignidade e justiça para todos quantos, no espírito do direito de associação, pretendem organizar-se legitimamente em sindicatos — inclusive em Sindicatos de Polícia.

MAPRU quer pensões que se vejam

O Movimento de Agricultores por uma Melhor Previdência Rural (MAPRU) reclamou ontem em Coimbra o aumento das pensões para 6500 escudos para todos os agricultores. Em comunicado, o

MAPRU afirma que, «apesar do recente aumento das pensões, os rurais foram uma vez mais discriminados em relação aos outros trabalhadores entre si».

«D. Elvira» a caminho de Lisboa

Cerca de 140 automóveis antigos participam no «raid» Figueira da Foz - Lisboa, no âmbito das comemorações do actogésimo aniversário do Automóvel Clube de Portugal. Ontem, os veículos foram sujeitos a verificações técnicas a que se seguiu um desfile pela Avenida Marginal da cidade. Entre as viaturas participantes, encontram-se o «Unic» de 1909, «Rolls Royce» Silver Ghost de 1914, «Dodge» de 1916, «Fords», «Buicks» e «Bentleys», todos anteriores a 1930. Os concorrentes saíram hoje da Figueira da Foz ao princípio da manhã, estando a chegada prevista para as 17 horas ao Campo Grande, em Lisboa.

«Gang» contratado para despejar famílias

Um indivíduo nascido em Moçambique e de ascendência oriental, que chegou a Portugal antes da independência da RPM, contratou um «gang» de marginais para desalojarem de uma cave na Urbanização da Serra das Minas, em Rio de Louro, duas famílias cabo-verdianas. Contratados pelo tal oriental, Mohamed Hassan Ali, os quinze marginais deitaram mãos à obra e consumaram o acto sem que a

GNR intervisse a tempo de fazer respeitar a legalidade. Em questão parece estarem problemas relacionados com o IARN e a exploração de que as famílias despejadas eram vítimas por parte do tal Hassan Ali. Coisas que acontecem num Estado de direito — sem que a GNR possa estar imune a acusações que lhe foram dirigidas pelos despejados.

«Metro»: seis milhões de contos

Cerca de seis milhões de contos vão ser gastos nos dez quilómetros de prolongamento da actual linha do metropolitano de Lisboa — informou ontem o ministro do Equipamento Social. Rosado Correia falava no decurso de uma visita que efectuou às obras em curso para a construção das novas extensões de Sete Rios-Estádio da Luz, Entre Campos-Lumiar e Alvalade-Campo Grande. «Uma obra de envergadura» — comentou Rosado Correia, salientando «a alta qualidade dos técnicos portugueses» para a superação das más condições geológicas da cidade de Lisboa na construção destes novos troços do metropolitano. Durante as cerca de três horas em que percorreu as obras de todas as novas estações do Metropolitano, o titular da pasta do Equipamento Social constatou «o ritmo normal» de construção destas, que deverão estar concluídas em finais de 1985.

PSP abre vagas para Banda

Informa a PSP estarem abertas dezasseis vagas de guardas músicos, homens e mulheres, até 17 de Novembro (por um prazo de trinta dias), para a Banda de Música daquela corporação. Os escla-

recimentos necessários poderão ser prestados pelo comando-geral da PSP, à Penha de França, 1.ª repartição — quer por carta quer pelo telefone.

Eduardo Prerira não quer
Exército na PSP

O ministro da Administração Interna defendeu ontem a necessidade, de se encerrar a progressiva substituição dos oficiais do Exército em comissão de serviço por oficiais do quadro da Polícia. Eduardo Pereira, falando na inauguração do ano lectivo da Escola Prática de Polícia, sublinhou que as exigências que a segurança do Estado e dos cidadãos colocam à Polícia e o grau de profissionalização necessário para lhes dar satisfação cada vez se compadecem menos com a limitada permanência dos oficiais do Exército ao serviço da Polícia. Acrescentou que o tempo de adaptação à integração na Polícia e à aquisição de conhecimentos de um oficial requisitado, aponta para soluções distintas das actuais, além de que o aumento de efectivos para corresponder ao crescimento explosivo das áreas urbanas exige um número de oficiais que cria dificuldades ao Exército para dar satisfação aos pedidos que lhe são dirigidos.

Dólares falsos no Norte

Caucionada uma mulher que «passou» nota de cem

PORTO, 22 — Detida pela Polícia Judiciária do Porto, sob a acusação de ter passado uma nota de 100 dólares falsa, a costureira Ana Maria Fonseca Monteiro, de 29 anos, do Bairro do Eng. Machado Vaz, acabou por ser libertada ontem, ao fim da tarde, depois de ouvida por um magistrado dos Juízos de Instrução Criminal.

Ana Maria Monteiro é nem mais, nem menos, a mulher que, conforme o «DL» noticiou, logrou ludibriar, há cerca de 15 dias, um rececionista do hotel «Infante de Sagres» que lhe entregou 12 contos em troca da referida nota de 100 dólares. A permuta verificou-se ao fim da tarde de uma sexta-

feira e a costureira argumentou que estava sem dinheiro e necessitava urgentemente de fazer umas compras.

Levado pela conversa, o rececionista cambiou a nota, mas na segunda-feira seguinte ficou desapontado quando numa dependência bancária lhe disseram que a nota americana não tinha qualquer valor. Sabedor, entretanto, dos bons trabalhos que o pelotão de segurança da PSP tem feito na cidade e arredores, o rececionista falou com o chefe Branquinho que, após algumas diligências, descobriu a autora da burla.

Ana Maria Monteiro foi descoberta num café da Rua da Fábrica

e, logo aí, declarou que já sabia antecipadamente que se tratava de uma nota falsa, pois ela própria havia tentado cambiá-la num banco. Quanto à sua proveniência, disse que a tinha recebido como paga de uma colcha que havia vendido na Feira de Vandoma a um estrangeiro.

Todos os elementos então recolhidos foram encaminhados para a brigada respectiva da Polícia Judiciária que, pelos vistos, terá chegado à conclusão que a costureira estava metida no «negócio» e daí a ordem de captura que foi passada, na convicção de que a mesma seria validada nos Juízes de Instrução Criminal...

Matou um operário

Polícia de Guimarães punido «simbolicamente»

«Excesso de legítima defesa» — foi assim que os juízes do Tribunal de Guimarães entenderam o comportamento do agente da PSP Manuel da Silva Ribeiro quando este, na companhia de outro colega, assassinou a tiro o operário João da Silva Francisco de 26 anos, que regressava a casa cerca da meia-noite do dia 11 de Setembro de 1981, após sair da empresa «Bernardino Jordão, Filhos e C.ª Lda», onde trabalhava.

Porque «só houve legítima defesa», o Polícia foi apenas condenado em 22 meses de prisão e no pagamento de uma indemnização de 500 contos à viúva

Laurinda da Conceição Silva Pereira, de 27 anos, a cargo de quem ficaram dois filhos menores. Indemnização que será paga em fracções de cinco contos, isto é, um sexto do ordenado do ordenado do polícia-réu.

A viúva e algumas pessoas das relações da vítima não escondiam o seu desapontamento pela decisão do tribunal e por tudo o que se passara durante a audiência de julgamento. Ninguem acreditava que um homem como o João Francisco, sem o mínimo antecedente criminal, fosse capaz de agredir dois agentes da PSP no regresso do seu trabalho.

Testemunhas afirmaram no tribunal terem visto o operário electricista «atacar os guardas com um blusão» e só uma referiu ter visto João Francisco com o capacete da motorizada na mão. Tal como na altura do crime, as pessoas interrogam-se sobre as razões que teriam levado o operário a atacar os dois guardas e, bem assim, sobre a necessidade de um dos agentes atirar a matar, em manifesta situação de superioridade.

Há coisas realmente que um homem não entende ou melhor, entende-se, mas dentro de um certo contexto que julgávamos de todo em todo ultrapassado...

Ministro do Mar visita obras portuárias do Norte

O ministro do Mar, Carlos Melancia, visitou em Vila do Conde, as obras de reconversão e ampliação dos estaleiros de construção naval das embarcações de pesca, orçadas em 300 milhões de escudos.

As obras, com final previsto para 1985/86, prevêem a transferência das actuais instalações da margem direita para a esquerda do rio Ave, empreendimento que foi proposto em 1980 para financiamento pela Alemanha Federal e cujo processo tem estado suspenso.

As infra-estruturas previstas no plano compreendem o plano inclinado e a plataforma de deslocamento horizontal, os cais de acabamentos com cerca de 370 metros de extensão a fundos de (400 m) e localizam-se numa bacia interior, relativamente ao estuário do rio Ave.

Mais tarde, na Póvoa de Varzim, o ministro visitou as obras complementares de melhoramento do Porto, orçadas em 200 milhões de escudos e com o final de obras previsto para todo o próximo ano.

Em Matosinhos o ministro do Mar afirmou que ficou satisfeito com os contactos efectuados naquela vila piscatória com Sindicato, Associações patronais e entidades portuárias.

«Encontrei uma sensibilização geral quanto à gravidade dos problemas que se nos deparam e da repercussão em cadeia que a sua não solução pode trazer para a vila de Matosinhos» — acrescentou.

Carlos Melancia deslocou-se aos portos do Norte do País (Douro-Leixões, Vila do Conde e Póvoa do Varzim) para — acentuou — «sensibilizar-se e aperceber-se «in loco» dos problemas graves que os afectam».

«Tenho em curso várias medidas, mas não chega só legislar. Torna-se necessário conhecer bem, directamente, os vários problemas que o sector atravessa», acrescentou.

A propósito do porto de Leixões, Carlos Melancia considerou-o «um caso sério» pois — frisou — «a s suas condições de utilização não são as melhores tornando-o pouco competitivo».

Visitou em Matosinhos e Leça da Palmeira o terminal de contentores da Administração dos Portos do Douro e Leixões, os portos de Leixões e de pesca de Matosinhos e efectuou reuniões no Centro Coordenador de Trabalho Portuário com sindicatos e associações patronais e na APDL com a sua administração.

No contacto com os parceiros sociais, o ministro ouviu várias «queixas» e sugestões mostrando-se aberto «às ideias que sindicatos e associações patronais lhe sugeriram».

Carlos Melancia salientou «a necessidade que tem na prática de contar com a colaboração de todos».

Sobre a legislação actual o ministro considerou que «ela não serve e anunciou estar em preparação a sua revisão, nomeadamente o regime jurídico do

trabalho no portuário, do operário portuário, dos organismos portuários, das tarifas e da garantia salarial e ainda das reformas».

Sobre a contratação colectiva, no sector o ministro considerou ser «inconcebível aceitar-se cláusulas demagógicas só para sanar conflitos» mas — acentuou — «o Estado não pode intervir» tendo de ser «os próprios intervenientes a pô-las em causa».

Quanto a excesso de pessoal devido a modernização dos portos, Carlos Melancia frisou que «a reforma antecipada» pode resolver parcialmente os problemas facilitando a sua «solução global».

Sobre a produtividade portuária considerou que ela deve assentar na «verticalização das responsabilidades».

«No entanto — acrescentou — é preciso dar os meios suficientes para poder exigir idênticas responsabilidades».

Quanto a tarifas o ministro revelou estar em estudo a sua fixação global e no que concerne ao porto de Leixões serão «em breve limitadas as taxas máximas de utilização».

«É primordial tornar competitivos os portos portugueses, sem prejuízo dos legítimos direitos dos que nele trabalham, mas não deixando de ter em conta a situação actual do País, com os sacrifícios que a todos pedem e que por todos têm de ser repartidos», disse a finalizar a reunião o ministro do Mar.

Lisboa prepara trânsito diferente a começar pela Baixa

A vereação de Lisboa votará proximamente uma decisão que altera a rede viária, de circulação e de estacionamento numa vasta zona da baixa da capital. Em reunião extraordinária, a Câmara Municipal de Lisboa «tomou conhecimento pormenorizado dos estudos de alteração da rede viária, de circulação e de estacionamento da zona compreendida, entre os Restauradores, Rossio, Praça do Comércio, Cais do Sodré, Avenida 24 de Julho, Avenida da Índia e Rua da Junqueira».

Técnicos da Divisão de Viação e Trânsito, por iniciativa do vereador do PS Alberto Vila Nova, responsável pelo pelouro dos transportes, expuseram os projectos que implicarão «uma profunda beneficiação no tráfego» de Lisboa.

Reúne a comissão mista Brasil Cabo Verde

O ministro dos Negócios Estrangeiros de Cabo Verde, Silvino da Luz, passou ontem por Lisboa a caminho do Brasil para chefiar a comissão mista brasileiro-cabo-verdiana que reúne anualmente.

Instado no aeroporto pelo repórter do «DL» a pronunciarse sobre o estado actual das relações com Portugal, Silvino da Luz disse «que elas não podiam estar melhores, «mas que todo o balanço será feito quando o ministro dos Negócios Estrangeiros português visitar proximamente Cabo Verde».

Acerca do papel de Cabo Verde nas conversações entre a África do Sul e Angola o Silvino da Luz disse que «Cabo Verde está a envidar todos os esforços para que a Paz seja uma realidade na África Austral, mas não precisou se estavam previstos novos encontros entre a África do Sul e Angola».

Também lhe foi colocada a questão do «estado de emergência» em vigor em Brasília e até que ponto isso poderia afectar a sua visita, o ministro dos Negócios Estrangeiros de Cabo Verde respondeu que «nenhuma situação de conjuntura poderá afectar as relações entre os dois povos».

AIP e UNIL: Convénio Científico

A convergência do ensino com as necessidades de desenvolvimento do País é o objectivo do convénio assinado entre a Associação Industrial Portuguesa e a Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa.

De acordo com o convénio, as duas instituições signatárias concordam em facultar informação sobre os seus programas e projectos de actividades e facultar o acesso à informação técnico-científica disponível.

O documento visa também proporcionar estágios a recém-licenciados e pós-graduados da FCT/UNL, no âmbito das empresas associadas da AIP.

APROVADO PELOS ALUNOS

APROVADO PELOS ALUNOS

APROVADO PELOS ALUNOS

SENECA

T:40092

SENECA

T:822776

SENECA

Gastronomia portuguesa em terceira edição

Santarém abre hoje as portas a onze dias de mesa regional

Qualquer coisa como 250 «heróis» terão assento à mesa principal do III Festival Nacional de Gastronomia que hoje se inicia, em Santarém. A ementa, para começar, faz as honras da casa, o Ribatejo: os pratos fortes constam de sopa de peixe de Santarém, seguida de cozinha fervida do Sardoal e febras de Almeirim a encerrar.

O primeiro dia é atreito por natureza a inaugurações. Só que crise é crise e o Primeiro-Ministro não vai estar presente, apesar do convite que lhe foi expressamente dirigido. Mas tem substituto, que assim sempre vai poupar um almoço e, se for apreciador, sempre poderá vir a contar coisas do Ribatejo em tempo de regionalização.

PERSONALIDADES há mais, entre os que se sentarão à mesa com as duas centenas e meia de pagantes (a 750 escudos por «bico»): a secretária de Estado das Autarquias Locais deu o sim, o governador civil prometeu não faltar, o presidente da Câmara de Santarém vai de certeza. E, mais, do distrito, da província, como mandam as regras.

A hora em que se trocaram os primeiros cumprimentos entre todas estas «individualidades» já outro sector não menos importante começará a mexer, ainda com o cheiro de tinta fresca a adulterar

as águas-de-colónia: o artesanato.

Na «sala de jantar» começar-se-á o ritual de 11 dias consecutivos, numa colaboração da Associação de Barmen de Portugal, com um aperitivo regional, que mais não é do que um «copo» conseguido com as matérias-primas de cada uma das regiões que se encarrega diariamente dos «sólidos».

E, neste sábado, dia de Ribatejo, logo antes da sopa de peixe à moda da capital distrital, virão à mesa queijinhos de Tomar. Passada a cozinha fervida e as fe-

bras, uma razoável ementa de doçaria: trouxas da Chamusca, quadrinhos de Alpiarça, doces, ainda e outra vez em representação de Tomar e também de Santarém.

A regar já foram, então, os engarrafados de Tomar, Abrantes, Goux, Alcanhões, Tapada, Alorna e Chamusca, com o Alpiarça a granel. As aguardentes chegam de Tomar, Alpiarça, Chamusca e Almeirim, tudo a querer desdizer quantos negam ao Ribatejo lugar sólido nas cartas de vinhos.

... e à noite as tasquinhas

A tarde, que todos esperam de digestão lenta e sem complicações, terá o centro, também repartido em cada dia, nas atrações de cada uma das regiões com lugar à mesa, que trazem alguns dos seus ranchos folclóricos.

A Casa do Campino está, entretanto, toda à volta repleta de pavilhões regionais onde se distinguem os mais variados produtos de artesanato. A oportunidade é boa para, em rescaldo de ementa, dar a volta e arredondar a

quantia já investida para ter direito a mesa.

Por falar em dinheiro, assinala-se que mesmo com as percentagens todas de inflação que por aí evoluem, 750 escudos ainda bastam para abrir as portas do pavilhão situado na área reservada tradicionalmente à Feira Nacional da Agricultura. Maquia forte para muitos, é certo, mas mesmo assim suficientemente baixa para já haver dias com lotações esgotadas. Até porque o máximo por almoço foi fixado em 250 gastrónomos, mesmo porque assim se pretende salvaguardar a qualidade.

Comer é comer, festival não pára. Quem não almoçou, talvez por razões económicas, terá a sua oportunidade lá pela noite, a fazer corpo para noite de fim-de-semana. As antigas cavalações da Casa do Campino já estão equipadas, prontas para se abrirem em dezenas de tasquinhas, elas próprias ainda representando regiões, para servir quantos gostam de se desdobrar por petiscos.

«O espectáculo é à noite» — como já muito se diz por Santarém — «quando começam a que-

rer fechar as tasquinhas e ninguém quer sair».

E, claro, há muito quem saia devidamente «engraxado», tac-teando a noite a caminho de casa. Uma consequência lógica do uso nas devidas proporções daquilo a que os ribatejanos fazem questão de chamar «pomadas».

Santarém espera 50 mil visitantes

O êxito destas realizações tem sempre muito a ver com os números. Se é certo que o volume de negócios tende naturalmente a subir, até pela alta contínua dos preços, no caso do Festival de Gastronomia é a própria frequência que retrata o sucesso.

Vejamos: no primeiro ano, em 1981, o Festival registou a passagem de qualquer coisa como 12 500 visitantes, que passariam em espantoso salto, para os 35 mil do ano seguinte. As perspectivas são agora de qualquer coisa como 50 mil visitantes.

E, claro, tudo vai mexendo pa-

ralelamente. As tasquinhas passaram das 36 do ano passado para a mais de meia centena que hoje abrirão portas. E a cidade, a região, vai mexendo a par e passo, como é previsível e desejável.

O dinheiro para cumprir tudo o que é necessário fazer, os investimentos, são aqui problema como é apanágio das iniciativas portuguesas. Para já, com o apoio directo da Câmara Municipal de Santarém, nem sequer convirá falar de mais do que de uma nuvem negra.

O problema é saber onde ir buscar os cinco mil contos que faltam para tapar «buracos». Demoram as Secretarias de Estado, como a do Turismo, enquanto localmente já há quem se bata pela criação de uma Comissão Regional de Turismo. Forma inteligente de matar dois coelhos: garantir autonomia financeira para suprir carências como a presente, encontrar um perímetro de sobrevivência para um Ribatejo que teme vir a ser sufocado por uma regionalização que acusa de não atender às circunstâncias e características do País.

PHILIPS NA LARTÉCNICA/83

apresenta as suas grandes novidades para 1984

Duas novas maravilhas de avanço tecnológico PHILIPS:

- * Audio Compact Disc — a mais fantástica inovação no mundo do som
- * Frigorífico "No Frost" — o frio ventilado da PHILIPS — uma sensação!

E ainda novos modelos, cada vez mais aperfeiçoados nas seguintes linhas de produtos:

- * Philishave Nova — para a juventude
- * Novo ferro de engomar a vapor
- * Nova gama de máquinas de lavar roupa
- * Novo VCR portátil
- * Sistemas de Vigilância TX
- * Novos Fornos de Micro-Ondas

Demonstrações de Audio Compact Disc todos os dias às 16 H., 18 H., 20 H. e 21,30 H. e de forno Micro-Ondas, diariamente das 21 às 22 H., sábados e domingos também das 18 às 19 h.

Novas maravilhas tecnológicas, novos modelos PHILIPS — para si, na



lartécnica - FIL

de 21 a 30 de Outubro no stand da PHILIPS

PHILIPS



FESTIVAL GASTRONÓMICO

Organização do Pelouro de Cultura e Turismo da

CÂMARA MUNICIPAL DE SANTARÉM



COMPRA TODOS OS DIAS o diário?

ENTÃO, PODE BENEFICIAR
DE DESCONTOS
E GANHAR VALIOSOS PRÉMIOS

**CARTÃO
DE LEITOR**

UMA INICIATIVA DE O DIÁRIO
A PARTIR DE 23 DE OUTUBRO



Empreendimento
da **QUINTA
DO GUALDIM**
(Santarém)

24 horas

Modificações no PCUS: Chernenko afastado

Konstantin Chernenko, o número dois soviético, foi afastado da chefia do Departamento Geral do Comité Central do Partido Comunista da União Soviética (PCUS). A notícia foi ontem divulgada pela agência Reuter e mais tarde confirmada em Moscovo. O afastamento de Chernenko, de 72 anos de idade, poderá vir no seguimento das divergências existentes entre ele e Andropov, nomeadamente no que respeita às negociações sobre o controlo de armamento. Chernenko advoga uma linha mais dura do que a de Andropov nesta matéria.

«Cimeira» franco-britânica

O encontro havido entre o presidente François Mitterrand e a primeira-ministra britânica, Margaret Thatcher, revelou, uma vez mais, que os dois estadistas estão de acordo quanto ao problema da segurança europeia, mantendo-se firmes na posição de defesa de instalação

dos mísseis norte-americanos, caso as conversações de Genebra falhem. Contudo, subsistem as suas divergências sobre a CEE. O encontro foi cordial e dos dois lados houve a preocupação de não dramatizar as divergências.

Salgut-7: austríacos apelam aos EUA

A Associação austríaca de Paz Suttner exortou ontem os Estados Unidos a ajudarem a salvar os cosmonautas soviéticos Vladimir Liakhov e Alexander Alexandrov que, segundo fontes norte-americanas, estariam em perigo.

Estas fontes afirmaram que a nave espacial soviética Salyut-7, em que se encontram os dois cosmonautas, perde combustível e anda à deriva no espaço, mas Moscovo desmentiu as informações, assegurando que Liakhov e Alexandrov não correm perigo.

Membros do ANC condenados

Dois membros do Congresso Nacional Africano (ANC - proibido na África do Sul) foram condenados na sexta-feira, a 18 e 15 anos de prisão, por alta traição, pelo Tribunal de Pretória.

Ex-policia mata juiz

Um ex-policia paralítico, que hoje assistia ao julgamento do seu divórcio, matou a tiro o juiz e um advogado, em Chicago, informaram fontes policiais.

Hutchie Moore, prostrado numa cadeira de rodas, acabava de ouvir a sentença de divórcio de bens sobre o seu divórcio e solicitou, ao juiz, Henry Gentile, a presença de outro advogado.

Ao ser-lhe negado o pedido, Moore sacou de uma pistola de debaixo de uma manta que cobria as pernas e fez seis disparos.

«Sermões políticos» na Polónia

As autopropriedades polacas apresentaram, recentemente, a vários bispos, gravações de sermões que consideraram «demasiado políticos», sugerindo que os seus autores fossem chamados à ordem, soube-se hoje em Roma de fonte religiosa polaca.

Os referidos prelados não reagiram a esta diligência no sentido desejado pelas autoridades e receia-se agora, nos círculos eclesásticos, que o poder venha a adoptar uma táctica mais dura em relação aos sacerdotes que considera hostis a seu respeito.

Cônsul implicado na fuga de Geli?

Licio Geli viajou para o Uruguai via Paris e Madrid, com um passaporte espanhol falso, após a evasão da penitenciária suíça, indica a versão publicada ontem pelo jornal helvético «24 heures».

As informações não oficiais publicadas pelo jornal revelam também que na fuga do ex-chefe da loja maçônica, Propaganda 2 interveio o cônsul-geral da Itália em Genebra, Ferdinando Mor.

Ataque anti-sandinista

Morreu um estivador e dez pessoas ficaram feridas, entre as quais duas mulheres e uma criança de 18 meses, cerca das 22 h50 locais de quinta-feira, durante o ataque a

Puerto Cabezas (Nicarágua) levado a cabo por um comando anti-sandinista, indicou ontem o comandante-adjunto Carlos Sosa, da quinta brigada militar.

Morreu Gregorio Bezerra

O ex-deputado e dirigente do Partido Comunista do Brasil (PCB), Gregorio Bezerra, morreu ontem em São Paulo vítima de ataque cardíaco. Gregorio Bezerra contava 83 anos de idade.

O dirigente comunista, que militava no PCB desde 1935, quando participou no golpe de Estado abortado que se seguiu à sublevação militar no Recife, era considerado uma das grandes figuras do Partido, ao mesmo nível de Carlos Preses, antigo secretário-geral do PCB.

Desastre ecológico no Brasil

Grande quantidade de aves e peixes morreram ao romper-se, na madrugada de sexta-feira, um oleoduto da empresa de petróleo «Petrobrás», originando a fuga de 200 mil litros de gasolina nas florestas próximas de Cubatão, Brasil.

Os técnicos da Companhia Estatal de Saneamento Ambiental (CETESB) informaram que os prejuízos ecológicos serão ainda maiores quando o combustível chegar às proximidades do canal Summit.

Guerrilheiros pedem asilo ao Equador

Um grupo de ex-guerrilheiros do Movimento M-19 colombiano (que ocupa pacificamente, desde terça-feira, o consulado do Equador, em Pereira, centro da Colômbia) pediu, na sexta-feira, asilo político às autoridades de Quito.

Violentos recontros ontem no Líbano

Reinava hoje de manhã a calma nas principais frentes da Montanha (Sudoeste de Beirute) e nos arredores Sul de Beirute, depois dos violentos bombardeamentos registados durante uma grande parte da noite passada.

Os observadores em Beirute pensam que se tratou de uma das mais graves violações do cessar-fogo registada desde que ele entrou em vigor, no passado dia 26 de Setembro. Com efeito, os tiroteios e os bombardeamentos opoem o exército libanês às forças antigovernamentais atingiram, pela primeira vez desde que o cessar-fogo entrou em vigor, as localidades de Hazmieh, Fayadieh e do Metn (a Leste de Beirute).

Ignora-se ainda se os bombardeamentos fizeram vítimas. Segundo «Rádio-Líbano» (oficial), a flagelação das posições do exército em Suk El Gharb (15 km a Sueste de Beirute), na estrada Beirute - Damasco e na Montanha do Chuf atingiu um ponto culminante cerca das 23.00 (21.00 em Lisboa), parando por volta da meia-noite.

Nos vários eixos dos arredores

Sul da capital libanesa, atiradores isolados continuaram a disparar. A emissora aludiu igualmente a disparos com armas automáticas em vários sectores dos subúrbios de Beirute.

Reconciliação na Suíça

O Governo Federal Suíço autorizou ontem que a Conferência para a Reconciliação Nacional do Líbano se realize em Genebra.

Em contrapartida, as autoridades do cantão de Genebra declararam que não poderão receber a conferência antes de 1 de Novembro, por na próxima semana se efectuar naquela cidade a Exposição Internacional de Telecomunicações (TELECOM).

O pedido tinha sido formulado quinta-feira pelo embaixador libanês em Berna, o qual precisou que a Conferência deveria reunir a partir de terça-feira, dia 25.

Ao anunciar a aceitação do seu governo, um porta-voz do ministério helvético dos Negócios Estrangeiros reconheceu

que teriam de ser tomadas medidas de segurança, mas sublinhou não ver necessidade de um dispositivo semelhante ao que foi montado para a recente Conferência sobre a Palestina, dado que o número de participantes nesta havia sido muito mais elevado.

Calcula-se que a Conferência para a Reconciliação Nacional Libanesa venha a reunir cerca de 15 delegações, totalizando 500 pessoas, aproximadamente.

Por sua vez, um porta-voz das Nações Unidas em Genebra anunciou que a Conferência não se realizará no Palácio das Nações, nem a ONU nela está envolvida, uma vez que não se trata de uma reunião internacional.

Quanto ao local previsto para a Conferência libanesa, as autoridades de Genebra propõem como soluções mais apropriadas um grande hotel como o Intercontinental, que já tem a experiência de reuniões como a da OPEP, uma residência particular nos arredores da cidade ou o Centro Internacional de Conferências, que depende do cantão de Genebra e do governo federal.

Manifestações «contra o terrorismo» em Espanha

650 mil pessoas desceram à rua em Madrid

Uma imensa multidão, oficialmente avalia em cerca de 650 000 pessoas, desfilou, em impressionante silêncio, na sexta-feira à noite em Madrid, correspondendo ao apelo do conjunto dos partidos políticos e organizações sindicais espanhóis, «contra o terrorismo no País Basco».

Nas principais cidades das 50 províncias espanholas, cortejos de menor importância reuniram 5000 a 40 000 pessoas, elevando a perto de um milhão o número de manifestantes, facto sem precedentes desde 27 de Fevereiro de 1981. Um milhão de pessoas tinha então manifestado, em Madrid o seu apoio à democracia, após o golpe de Estado falhado de 23 de Fevereiro.

reio.

Mas, contrariamente à manifestação de 1981, em que o medo e a tensão eram visíveis nos rostos, o desfile de sexta-feira dava a impressão de uma «força tranquila», testemunhando, segundo os observadores, a maturidade da democracia espanhola.

Protegidos por um discreto cordão policial em uniforme, mas vigiados de perto por um número considerável de agentes à paisana, os dirigentes dos principais Partidos e Sindicatos espanhóis abriam o cortejo, transportando cartazes que proclamavam: «contra a ETA, contra o terrorismo, pela democracia, pela Espanha e a Constituição».

Na mesma fila, podiam ver-se

o vice-presidente do governo Alfonso Guerra e o líder da Aliança Popular (oposição conservadora) Manuel Fraga, o «patrão dos patrões» espanhol, Carlos Ferrer Salat, ao lado de Marcelino Camacho, secretário-geral das Comissões Obreras (sindicato próximo do Partido Comunista).

Os dois dirigentes do Partido Comunista Espanhol (PCE), Santiago Carrillo e Gerardo Iglesias, de tendências rivais, representando o PCE.

A manifestação foi organizada após o assassinio reivindicado pela ETA-PM, do capitão Alberto Martín Barrios, cujo cadáver foi encontrado, na quarta-feira, perto de Bilbao, no País Basco espanhol.

Proibição de guerra na região do golfo

Japão pode interceder junto do Irão

Diversos países árabes pediram ao Japão que utilize as suas boas relações com o Irão para o levar a dar provas de flexibilidade relativamente à iniciativa que se está a preparar no Conselho de Segurança da ONU tendente a proibir a guerra na zona marítima do Golfo.

Esta diligência teria sido efectuada por intermédio da Holanda.

O ministro dos Negócios Estrangeiros nipónico Shintaro Abe, esteve este Verão no Irão e no Iraque e já exortara os dirigentes de ambos os países à moderação, no seu recente discurso na Assembleia Geral da ONU. Abe sublinhou que uma solução do conflito implica que sejam reconhecidas as razões de queixa «justas e legítimas» de ambos os beligerantes.

Os países ocidentais ultimaram nas Nações Unidas um plano visando garantir a segurança no Golfo e comprometer o Irão e o Iraque na via das negociações soube-se na quarta-feira nos meios diplomáticos da organização.

Esse projecto foi entregue, na terça-feira, ao presidente do

Conselho de Segurança, Abdulrah Salah (Jordânia), que vai agora sondar os representantes do Irão e do Iraque, bem como os membros do Conselho de Segurança sobre as possibilidades de aplicação.

A ideia mestra desse plano, precisa-se nos meios diplomáticos, visa colocar a zona marítima e os portos do Golfo ao abrigo da guerra entre o Irão e o Iraque. O projecto pediria, por outro lado, ao Conselho de Segurança para se empenhar na definição das causas desse conflito.

Essa concessão é considerada nos meios diplomáticos como absolutamente indispensável se se quiserem preservar as possibilidades de ver o Irão aceitar essa iniciativa. Teerão rejeita, com efeito, qualquer mediação da ONU, considerando que a organização perdeu toda a credibilidade ao recusar tomar partido na definição das responsabilidades no conflito.

Iniciativa deste plano, indicase nos meios diplomáticos, cabe à França, que procurava encontrar um meio de evitar que o fornecimento dos cinco

«Super-Etendard» ao Iraque cause um agravamento do conflito e a aplicação das ameaças de bloqueio ao estreito de Ormuz feitas pelo Irão.

Mas, precisa-se nos mesmos meios, que ao longo dos contactos desenvolvidos desde há várias semanas com vários países ocidentais, nomeadamente os Estados Unidos, a Grã-Bretanha e a Holanda, os elementos desse plano foram modificados. «Trata-se realmente de ora em diante de um projecto internacional» confiou à AFP uma fonte americana.

Entretanto, a agência noticiosa iraniana anunciou que as forças de Teerão penetraram ontem 15 quilómetros no território iraquiano para ocupar várias colónias estratégicas no noroeste do país.

Os iranianos que frustraram quinta-feira, o contra-ataque iraquiano causando mais de 2800 baixas nas fileiras inimigas, continuam a avançar ao longo de uma frente de 150 quilómetros - acrescentou a IRNA, citando comunicados militares de Teerão.

Bagdade informou, por seu lado, quinta-feira à noite, que as suas tropas obrigaram os iranianos a recuar, causando mais de 1500 mortos e feridos entre os soldados de Teerão e destruindo grande quantidade de material bélico.

Mil e

dir

Enquanto cerca de mil pessoas se dirigem para as ilhas Revolucionárias Militares, após o assassinio de uma quarta-feira, garantindo 1100 americanos residentes em segurança. Rádio-Free-Granada, divisa que integram o Conselho de Estado-Maior das Forças Armadas, o mesmo destino, Bernard Coar como o «cérebro» do golpe. Governo cubano e o primeiro-ministro, Bernard Coar afirmaram que o golpe não foi produto de qualquer primeiro-ministro de Barbados, o mesmo destino da France-Press passada quarta-feira.

Uma força naval norte-americana, composta pelo porta-aviões «Independence» e outros navios de guerra e integrando cerca de 1900 fuzileiros, dirige-se para águas próximas de Granada, anunciaram fontes do Pentágono. Os navios da Armada dos Estados Unidos encaminhavam-se, em princípio, para o Líbano para proceder à substituição dos fuzileiros navais estacionados em Beirute. No entanto, e segundo um informador do Pentágono, o recente golpe de Estado de Granada motivou a alteração de rumo dos barcos.

Entretanto, em Granada, foi já divulgada a lista dos membros do Conselho Revolucionário Militar, que tomou o poder na ilha, após o assassinio do primeiro-ministro, Maurice Bishop. Entre os 15 membros daquele Conselho figura o antigo embaixador de Granada,

Gra

Pacifistas espanhóis manifestam-se amanhã, domingo, Dia Mundial da Paz, simultaneamente com movimentos de outros países ocidentais por «um continente livre de armas nucleares».

Em princípio, impedir a instalação de 572 mísseis nucleares norte-americanos de médio alcance em cinco países da Europa ocidental (RFA, Holanda, Grã-Bretanha, Bélgica e Itália), é o objectivo dos movimentos pacifistas e ecologistas do continente que lutam também pelo desmantelamento dos mísseis SS-20 soviéticos - salientam os órgãos de comunicação madrilenos.

Por seu turno, na República Federal da Alemanha (RFA) uma «cadeia» de manifestantes de mãos dadas unirá simbolicamente as embaixadas da URSS e dos EUA em Bonn. A RFA é o país vanguarda deste movimento que propugna «se queres a paz, prepara a paz», apoiado pelo partido Verde (ecologista), votado por 5,5 por cento dos alemães federais detendo 27 deputados no Bundestag (Parlamento).

Três milhões de pacifistas com o «slogan» «Raketen Sind Mag-neten» (Os mísseis são imanes), apoiados por escritores como o



Um para o Líbano mas alteraram o rumo

e novecentos «marines» americanos ingem-se para as águas de Granada

Os 1900 «marines» americanos que tomou o poder na ilha de Granada, o Conselho de Maurice Bishop, na passada noite, que os cerca de 15 mil militares em Granada se enfiaram. Também ontem, a imprensa divulgou a lista dos 15 militares mortos e do qual é o ex-vice-primeiro-ministro, considerado, há dias, o homem do Estado. Entretanto, o primeiro-ministro de Barbados se deveu a lutas internas e a morte de «Nova Jóia», não tendo a ingerência externa. O primeiro-ministro de Barbados afirmou ainda que os fatos que confirmavam que o primeiro-ministro teria tido o correspondente em Granada — preso na

ocorridos na quarta-feira em Granada, anunciou, na sexta-feira à noite, a Rádio Free Granada, rádio oficial dessa ilha das Caraíbas.

Nove das pessoas mortas foram sepultadas na sexta-feira, acrescentou a Rádio. Na lista das vítimas, no entanto, não figuram os nomes dos quatro membros do Governo, incluindo o primeiro-ministro Maurice Bishop, cuja morte fora anunciada, na quarta-feira à noite, pelo general Hudson Austin.

A Rádio da ilha indicou por outro lado, que nenhum estrangeiro foi ferido durante os últimos acontecimentos no país e que o Conselho Militar Revolucionário não tolerará que tal pretexto seja utilizado para um desembarque em Granada.

Segundo a estação de Radiodifusão das Caraíbas, que emite de Barbados, o correspondente da France Press em Granada, Alister Hughes, natural da ilha, teria sido executado.

Por seu lado, o primeiro-ministro de Barbados, Thomas Adams, afirmou ontem que Maurice Bishop foi «executado». Adams disse dispor de informações fornecidas por «testemunhas oculares» que permitem afirmar que Bishop foi «levemente» ferido quando os soldados dispararam contra uma manifestação de alguns milhares de apoiantes do ex-primeiro-ministro de Granada.

Detido conjuntamente com três ex-ministros e dois dirigentes sindicais, Bishop foi conduzido para a Fortaleza de Fort Rupert, onde funciona o quartel-general das Forças Armadas Revolucionárias de Granada e posteriormente «executado».

O primeiro-ministro de Barbados afirmou que os sangrentos acontecimentos de Granada são o resultado de

«uma luta pelo poder e não o produto de qualquer ingerência estrangeira».

O primeiro-ministro de Barbados disse ainda à Televisão norte-americana que tinha conservado com o secretário de Bishop que «afastou o Governo cubano» de qualquer responsabilidade no golpe de Estado.

Adams afirmou que «informações fidedignas» chegaram a Georgetown, sobre os acontecimentos de Granada, referem que não se registou a participação de conselheiros cubanos «fardados ou à paisana» nos confrontos registados na capital de Granada.

O Governo cubano, num comunicado oficial, afirmou também que a morte de Bishop e de outros dirigentes granadinos se deveu a um conflito interno do partido e no Estado que assumiu um carácter de uma confrontação sangrenta.

«Tratava-se, sobretudo, não de contradições de fundo, mas de divergências de carácter pessoal e de concepções diferentes relativamente aos métodos de direcção» — refere a nota, dizendo que para além disso estiveram presentes vários outros factores subjectivos.

Golpe para Washington

A hostilidade indiscriminada de Washington relativamente aos regimes de esquerda no hemisfério ocidental sofreu uma rotunda derrota em Granada — considerava ontem o jornal «New York Times».

O diário comenta, em editorial, que a abrupta viragem para uma esquerda mais dogmática e pró-soviética, encarnada agora por Bernard Coard, sugere que o Governo do presidente Ronald Reagan terá de adoptar uma estratégia mais sofisticada.

Embora o primeiro-ministro

granadino assassinado Maurice Bishop, não tivesse cumprido, nos seus quatro anos de Governo, as suas promessas de mudanças democráticas, tinha-se pronunciado ultimamente a favor de um sistema mais liberal e democrático — prossegue o «New York Times».

Contudo — sublinha — a atitude inflexível dos Estados Unidos, negando-se inclusivamente a estabelecer relações diplomáticas com Granada, contribuiu para alentar o derrube de um regime popular pelos homens duros do Exército e do partido.

Nunca se saberá se o regime de Bishop poderia ter tomado o rumo da moderação, mas o assassinio do primeiro-ministro granadino põe em evidência a ineficácia da política norte-americana, que quer influenciar os Governos de esquerda voltando-lhes as costas — conclui o editorialista.

Reunião do CARICOM

Os chefes de Governo da Comunidade Económica das Caraíbas Anglófonas (CARICOM), reunidos de urgência na Trinidad, devem decidir hoje uma atitude comum face à crise política de Granada.

Este último país foi excluído da reunião, presidida pelo primeiro-ministro da Trinidad, George Chambers, que agrupa os outros doze representantes dos Estados membros da «CARICOM» em Por-of-Spain.

O encontro foi convocado à pressa, depois da vigorosa condenação do novo regime militar de Granada. A reunião tem por objectivo decidir medidas visando impedir «um novo banho de sangue» na ilha.

Segundo George Chambers, trata-se de «discutir uma das situações mais graves que as Caraíbas anglófonas conheceram até hoje».

Aviso vem de Berlim

Aumentam os riscos de guerra nuclear

Os ministros da Defesa do Tratado de Varsóvia consideram que uma instalação dos europeus da NATO «agravaria a perigosamente a situação na Europa e no Mundo e aumentaria a ameaça de uma guerra nuclear de consequências catastróficas para os povos», segundo um comunicado sobre a «sessão extraordinária» dos ministros que decorreu 5.ª-feira em Berlim, capital da RDA.

Neste comunicado, publicado ontem à noite pela agência leste-americana ADN, os ministros afirmam que os países do Tratado de Varsóvia «nunca procuraram e nunca procurarão uma superioridade militar, mas não tolerarão também que uma tal superioridade se estabeleça à sua custa».

Segundo o comunicado, a sessão examinou «a situação político-militar na Europa» que, afirmam os ministros, «se tornou mais tensa e mais perigosa». Os participantes salientam que os

países da NATO não só não responderam às «propostas construtivas» do Tratado de Varsóvia sobre o desarmamento, mas, «pelo contrário, prosseguem os preparativos para uma implantação de novas armas nucleares americanas de médio alcance em certos países membros da NATO na Europa Ocidental».

Os sete ministros anunciam, no final do comunicado, que «tomaram uma decisão correspondente aos problemas examinados». A agência ADN não forneceu quaisquer dados a este respeito, mas os observadores pensam que poderia tratar-se de «contramedidas» que o Tratado de Varsóvia ameaçou tomar em caso de instalação dos «europeus» da NATO.

O comunicado precisa que a sessão dos ministros da Defesa dos sete países decorreu «numa atmosfera de trabalho e num espírito de amizade e entendimento mútuo».

Samora na Grã-Bretanha

Cooperação militar Londres—Maputo

O presidente Samora machel, regressou hoje à capital moçambicana, após cerca de 18 dias em visita a vários países da Europa. O chefe do Estado moçambicano deixou a capital britânica, ao princípio da noite de ontem. Os três dias de visita do dirigente moçambicano a Inglaterra foram considerados como «muito positivos» quer em meios oficiais, quer pela imprensa britânica, anuncia a AIM de Moçambique.

Esta visita foi particularmente comentada como uma contribuição para um melhor conhecimento mútuo dos dois países, permitindo assim uma maior aproximação. O primeiro-ministro britânico, Margaret Thatcher, aceitou «com prazer» o convite que lhe foi feito pelo presidente Samora para visitar Moçambique.

A Informação britânica deu especial relevo a esta visita, tendo a BBC tecido considerações sobre uma possível cooperação militar entre os dois países, mas nada foi dito oficialmente.

O ministro dos Negócios Es-

trangeiros, Joaquim Chissano, deu uma conferência de imprensa na capital britânica, Londres onde fez o balanço da visita que considerou de «muito positiva». Posteriormente, concedeu uma entrevista à BBC.

No termo da visita oficial do chefe de Estado moçambicano à Inglaterra foi divulgado um comunicado conjunto onde se considera que esta visita «deu uma oportunidade para uma larga troca de pontos de vista».

O comunicado refere os vários acordos alcançados em particular e de efeitos imediatos destacam-se a concessão de 11 mil e quinhentas toneladas de alimentos a Moçambique para combater os efeitos da seca, a implementação de um projecto no valor de 10,1 milhões de libras para reabilitação das linhas férreas Moçambique-Zimbabwe, e o estudo de um projecto para melhoramentos no porto de Maputo, bem como a continuação da ajuda britânica no campo da saúde e formação de quadros.

Antes de Janeiro

Kissinger vai propor política para a América Central

Henry Kissinger, presidente da Comissão Bipartida norte-americana para a América Central, declarou, na sexta-feira, que ficou surpreendido com a «gravidade» da situação na região.

Kissinger precisou, ao deixar a Casa Branca, onde deu conta ao presidente Reagan da sua primeira missão de informação, que não está ainda em condições de formular recomendações ao presidente dos EUA, mas, disse, «a situação é mais grave do que pensávamos». No entanto, Kissinger adiantou que, antes de Janeiro, ficará pronto um documento a ser entregue a Reagan sobre a política futura dos Estados Unidos na América Central.

Entretanto, segundo noticiou a ANGOP, as Honduras propuseram oficialmente, ao governo norte-americano, um pacto militar de defesa recíproca. A proposta prevê a presença de soldados norte-americanos a longo prazo nas Honduras, a instalação de bases navais e aéreas e a organização regular de manobras conjuntas. A proposta hon-

durenha foi apresentada ao ex-secretário norte-americano de Estado, Henry Kissinger, durante a visita que efectuou a semana passada à capital das Honduras.

Andes movimentações pacifistas hoje e amanhã

prémio Nobel da Literatura alemão-Federal, Heinrich Böhl, crêem que um conflito nuclear acabaria com ambas as Alemanha, opondo-se à instalação na RFA de 108 mísseis norte-americanos Pershing-2.

O movimento estendeu-se à República Democrática Alemã (RDA) que utiliza o «slogan» «Transformem as Espadas em Arados».

As cadeias de mãos dadas também se viram em Berlim, Londres e recentemente, Madrid.

«Que importa que o míssil seja soviético ou norte-americano» — dizem os pacifistas alemães-federais, após terem lido um anúncio de uma agência de viagens dos Estados Unidos que dizia: «aproveite a ocasião e viaje para a Europa, enquanto ela ainda existe».

O Governo da RFA comprovou, entretanto, que cerca de 75,5 por cento da população se opõe à instalação de «eromísseis».

Com 13 milhões de mortos e refugiados durante a Segunda Guerra Mundial, os alemães da RFA e da RDA mostram-se pouco inclinados a servir de «cidadãos passivos» numa guerra nuclear que destruiria, citando apenas algumas cidades, Ham-

burgo, Munique, Berlim ou Dresde — diz a imprensa.

O resto do continente, incluindo os países que não possuem armas nucleares, têm consciência que um rearmamento nuclear põe em perigo a todos, o que conduziu à formação de organizações como o «Desarmamento Nuclear Europeu» (DNE) patrocinado pela Fundação Bertand Russell e cujo «slogan» é «Por uma Europa Livre de Armas desde a Polónia a Portugal».

Os pacifistas em geral, alçados por Governos ocidentais de «tontos úteis» ao serviço do Kremlin, replicaram que durante as quatro horas que vierem a durar as suas manifestações de domingo «o mundo gasta 200 milhões de dólares em armamento e sete mil crianças morrem de fome».

Segundo a imprensa espanhola, o actual plano único integrado de operações (PUIO) do Pentágono prevê como possíveis objectivos «dignos de interesse» de um ataque nuclear até 40 mil pontos do território da URSS para o que conta com dez mil ogivas atómicas, suficientes, em qualquer caso, para varrer o mapa as 886 cidades soviéticas de mais de 25 mil habitantes.

Maioria é contra

A «esmagadora» maioria dos cidadãos da Europa Ocidental é hostil à instalação dos «euromísseis», indica hoje o «Pravda», referindo-se a sondagens publicadas recentemente no Ocidente.

«Enquanto os partidários do superarmamento exaltam a sua pretensa flexibilidade e a sua vontade de chegarem a um acordo em Genebra, gabando os méritos da posição americana, os resultados das sondagens continuam estáveis», nota o órgão do PCUS.

Assim, na Holanda, 56 por cento das pessoas interrogadas declaram-se hostis à implantação dos mísseis de «cruzeiro» no seu país, enquanto 74 por cento dos cidadãos alemães-federais com direito a voto «rejeitam os projectos de instalação no seu território das armas nucleares de primeiro ataque», afirma o jornal, segundo o qual as manifestações antinucleares em curso confirmam indubitavelmente esse estado de espírito.

Contudo, diz a «Pravda», em Bona prefere-se «não medir a largura do fosso» que separa actualmente os partidários da instalação da maioria da população do país. Com efeito, conclui o jornal, «é demasiado evidente»

que a vitória da coligação actualmente no poder durante as últimas eleições para o Bundestag «não equivale em nada a um mandato para transformar a RFA em base de armas, com vista a uma guerra nuclear limitada».

Enquanto isto, duas sondagens realizadas na Grã-Bretanha indicam que 48 por cento dos inquiridos são contra a instalação dos mísseis dos EUA, enquanto 37 por cento são a favor. No entanto, mais de 50 por cento dos inquiridos é a favor de uma força nuclear britânica própria.

Mais manif.

Cerca de 570 000 membros de organizações sindicais e civis realizaram ontem concentrações em 64 pontos diferentes do Japão para assinalar a 17.ª jornada pacifista internacional. O 21 de Outubro tinha sido escolhido como Jornada de Manifestação Pacifista em 1966 pelos opositores à guerra do Vietname.

Em Tóquio, perto de 35 000 pessoas reuniram-se à chuva, por iniciativa dos Partidos Socialista e Comunista Japonês, lançando um apelo à paz mundial e reclamando, além disso, que o ex-primeiro-ministro Kakuei Tanaka se demita das suas funções parlamentares.

FEIRA CALÇADO FLORENÇA

★ PRE-SELECÇÃO ★

Viagem especial-17 a 20 Nov

* Hotéis de 12. categoria
* 1 noite de estadia em Milão
* Partidas de Lisboa e Porto

preço por pessoa: 60.500\$

abreu

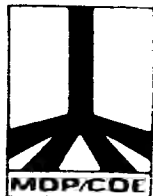
fundada em 1840

LISBOA - Av. da Liberdade, 160 Tel. 37 13 41
LISBOA - Av. de Roma, 66-B Tel. 80 36 09
ALMAIDA - Rua de Oliveira, 9C Tel. 275 62 72
PORTO - BRAGA - COIMBRA - FARO - PORTIMÃO - FUNCHAL



AR PURO = SAÚDE

Respire o ar puro do campo e praia nos económicos, cómodos e familiares (2 a 6 pessoas) Apartamentos do HOTEL APARTAMENTOS S. RITA 2560 Torres Vedras (Termas do Vimeiro) Telfs. 061-98258 Lisboa 542852.



ARTESANATO DA HUNGRIA NO MDP/CDE

EXPOSIÇÃO - VENDA

Semana de 24 a 29 de Outubro
das 18.30 às 21.30 H

Sede-Central

R. Artilharia Um, 105, 1.º LISBOA

CAMPANHA MUNDIAL PELO DESARMAMENTO

Nações Unidas

— Semana do Desarmamento: 22-29 de Outubro —

MARCHAS DA PAZ 83 (29 de Outubro de 1983)

INTEGRADO NA SEMANA DE DESARMAMENTO
DAS NAÇÕES UNIDAS

CICLO DE CINEMA PELO DESARMAMENTO

DIA 25 OUTUBRO

21.30

Filme documento «PROFECIA»
do autor japonês Hani Susumu

Filme «Derram-lhe uma espingarda»
realiza dor Dalton Trumbo

DIA 26 OUTUBRO

21.30

Filme documento
«A Ameaça Nuclear»
realizado pelas Nações Unidas

Filme «O Regresso dos Heróis»
Realizador Hall Hashby

DIA 27 OUTUBRO

18.30

Filme «S. Miguel Tinha Um Galo»
Dos irmãos Tavianni

Todas as sessões terão lugar no Estádio do Comércio
Na Rua Alameda Barroso, 3 Lisboa / Junto ao Largo D. Estefânia

INGRESSOS 40\$00

TRIBUNAL JUDICIAL DO SEIXAL EDITAL

O DOUTOR MANUEL RAPAZOTE FERNANDES, Juiz de Direito da Comarca do Seixal.

FAZ SABER que por sentença de 4 do corrente mês de Julho foi declarada em estado de falência FOTOFABRIL-FÁBRICA PORTUGUESA DE EQUIPAMENTOS FOTOGRÁFICOS RAIOS X, ARTES GRÁFICAS E AUDIO-VISUAIS, S.C.A.R.L., com sede em Pinhal de Frades, lote 24, Casal do Marco, freguesia de Arrentela, concelho do Seixal, tendo sido fixado em sessenta dias contados da publicação do anúncio no «Diário da República», o prazo para os credores reclamarem os seus créditos.

Para constar se passou o presente edital e outro de igual teor que vão ser legalmente afixados.

Seixal, 15 de Julho de 1983

O Juiz de Direito,
Manuel Rapazote Fernandes

O Escrivão de Direito
Ilegível

D.L. 22/10/83

DESPORTO

Visitando as colectividades populares

Sport Lisboa e Amoreiras: ajudar as crianças do bairro



Fernanda Ventura: campeã nacional de ténis de mesa durante cinco anos consecutivos

porcionou a cerca de um milhão de crianças a prática gratuita do desporto. Infelizmente, a «União de Clubes de Campolide» desfez-se por motivos políticos.

O ténis de mesa é a secção mais popular dentro do clube: ascendemos este ano à 1.ª Divisão, e fomos, na época anterior, os vice-campeões de Lisboa do 2.º escalão. Por cá passaram bons atletas: Oliveira e Silva, Luís Vítor, Alfredo Costa, Raul Sestelo e uma grande «glória» do ténis de mesa nacional (Fernando Costa). Também tivemos bons atletas no sector feminino, onde se destacaram Fernanda Oliveira e Fernanda Ventura: esta, a atleta com maior destaque dentro do clube. A demonstrá-lo o facto de ter sido campeã nacional durante cinco anos consecutivos. Temos ainda uma escola de dança. Neste momento, alguns dos seus praticantes integrados na «selecção de Lisboa», encontram-se a disputar o encontro com o Porto, que

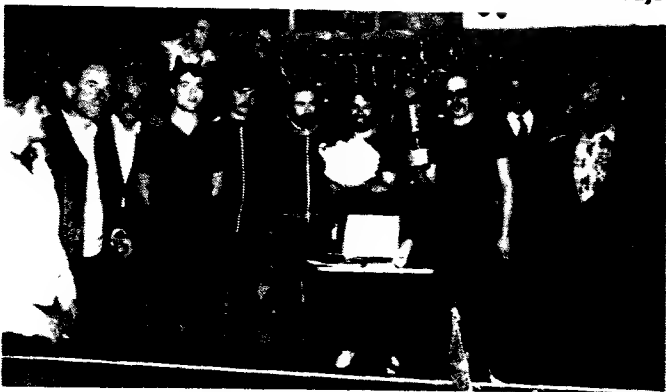
conta para um campeonato de dança.

O Amoreiras conta (igualmente) com um grupo de teatro infantil, que costuma apresentar pequenos espectáculos de variedades, com dança e utilização de «play-back». Este grupo existe há cerca de cinco anos, sendo de salientar (em 1978), a representação de uma das suas peças no Teatro S. Luís. De notar (também) que todos os anos, a partir de Setembro, o clube inicia a sua temporada de cinema, que se prolonga sempre até Junho seguinte. Os filmes são exibidos aos domingos à noite: e há bailes todos os sábados.

Fundado em 5-1-1934, o Sport Lisboa e Amoreiras passou por vários períodos de crise financeira, como nos foi afirmado pelos dois elementos da Direcção:

Crises de carácter económico, devido à falta de subsídios oficiais. A Junta de Freguesia não tem dado a sua contribuição, por falta de dinheiro. A Câmara de Lisboa contribuiu há pouco tempo com um pequeno subsídio para melhoramento das instalações do minipavilhão, que não se encontra devidamente legalizado por haver um projecto de urbanização que pressupõe destruí-lo e projecto implica (igualmente) a destruição da escola primária: mas o seu edifício não pode ser demolido, por ser considerado monumento nacional (nele funcionaram as cavalariças do Marquês de Pombal). Todavia, está em estudo (na CML) um outro projecto que, para além de respeitar a existência da escola, visa a construção de um gimnodesportivo, para assegurar as actividades do clube.

Filomena Araújo



A turma de ténis de mesa do Sport Lisboa e Amoreira que ascendeu à 2.ª divisão nacional na temporada 80/81

MICROSCÓPIO

Regata La Baule-Dacar

O 1.º iate que participa na 2.ª edição da regata oceânica La Baule-Dacar deverá passar por Ponta Delgada (S. Miguel) hoje à tarde. A embarcação que se encontra mais próxima dos Açores (cerca de 417 milhas marítimas) é o catamaran «Jet Services», com quatro tripulantes.

Os iates, na sua maioria catamarans e trimarans, contornam apenas uma bóia colocada a 800 metros do porto de Ponta Delgada, seguindo para Tenerife (Canárias), ilha do Sal (Cabo Verde) e depois para Dacar (Senegal). O percurso entre La Baule (Bretanha francesa) e o arquipélago dos Açores é de (aproximadamente 1100 milhas marítimas e é a primeira etapa oficial da regata oceânica, que termina em Dacar, e cujo percurso total é de 4679 milhas.

A 1.ª edição da La Baule-Dacar, que passou pela ilha açoriana do Faial, realizou-se em 1980. A regata é organizada pela Union Nationale pour la Course au Large com a colaboração do Cercle de La Voile de Dacar.

Voleibol: responsáveis

A Associação de Voleibol do Porto divulga a lista dos seleccionadores e directores responsáveis pelas formações regionais. Seniores masculinos: treinador prof. Eduardo Rios da Fonseca e director Joaquim Vilela; Juniores masculinos: Sálvio Azevedo Nora e Joaquim Ferreira; Juvenis masculinos: prof. Rui Faria e prof. Teodemiro Carvalho; Seniores femininos: António Rijo e Maria Helena Vilela; Juniores femininos: prof. José Machado e Maria Helena Vilela; Juvenis Femininos: João Teotónio Magalhães e Vasco Gonçalves.

Bóldos na estrada

O Rali de Portugal-Vinho do Porto, entre 6 e 11 de Março, será o quarto rali do campeonato mundial da modalidade de 1984, de acordo com o calendário divulgado pela Federação Internacional de Automobilismo (FIA). A temporada inaugura-se com o Rali de Montecarlo (21-28 Janeiro) e finaliza com o Rali Rac (Grã-Bretanha) entre 18 e 22 Novembro.



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO GERAL DE ENERGIA ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19 do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, SITA EM LISBOA, NA RUA PASCOAL DE MELO, 81-3.º em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Sul, a que se refere o processo n.º 1/2004, arquivo 3861, para o estabelecimento na freguesia de Martim Longo, concelho de Alcoutim, de uma linha aérea a 15KV com 151 metros, do poste n.º 10 da linha para o P.T. de Castelhanos, ao posto de transformação de Laborato.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 12 de Outubro de 1983

Pelo Engenheiro Director,

Joaquim Gonçalves dos Santos

BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS

TINTURARIA GUANABARA - Dep. de Confeccões

Av. João XXI 5-D - 1000 metro Areeiro - Rua Artilharia 16-55-C - 1300 LISBOA



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO GERAL DE ENERGIA ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19 do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, SITA EM LISBOA, NA RUA PASCOAL DE MELO, 81-3.º em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Sul, a que se refere o processo n.º 1/1678, arquivo 3861, para o estabelecimento na freguesia de Moncarapacho, concelho de Odivelas, de uma linha aérea a 15KV (15.82.09.7) com 53m, do poste n.º 8 da linha para o P.T. de Lagoão ao P.T. Fornalha.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 12 de Outubro de 1983

Pelo Engenheiro Director

Joaquim Gonçalves dos Santos

DESPORTO

ponta esquerda

César Torres: distinção

Alfredo César Torres, presidente do Automóvel Clube de Portugal, foi eleito para um novo mandato de três anos como vice-presidente da FIA, durante o Congresso da Federação Internacional Automóvel, realizado em Paris. Também Alberto Romano e dr. João Vaz Serra de Moura foram eleitos (respectivamente) vice-presidente da Comissão de Turismo e membro da Comissão Técnica da FIA. A assembleia decidiu que a próxima reunião do congresso, que se realizará paralelamente com uma mesa-redonda sobre o tema «O homem e o automóvel — liberdade e segurança dos automobilistas», decorrerá em Portugal, no Estoril, de 13 a 17 de Março de 1984, numa organização do Automóvel Clube de Portugal.

Futebol: castigos não penalizam

O futebolista Coelho (Portimonense) apesar de suspenso por cinco jogos pelo Conselho de Disciplina da Federação já jogará em Alvalade frente ao Sporting, pois não alinhará em jogos para a Taça de Honra da Associação de Futebol de Faro e do Campeonato de Reservas até 20 de Novembro, data em que o torneio maior recomeça. Tal como Coelho, terão «livre trânsito», naquela altura, os outros cinco futebolistas punidos pelo Conselho de Disciplina, todos com um jogo: Cadorin (Portimonense), Alinho I (Farense), Trindade e Fernando (Penafiel) e Carlinhos (Boavista).

Hrubesch vai à faca

O futebolista alemão federal Horst Hrubesch saiu em maca do relvado na 2.ª parte do jogo entre a sua equipa, o Standard de Liège, e o Dundee United (da Escócia) para a Taça dos Campeões.

Hrubesch que capitaneou o Hamburgo, quando a equipa alemã federal ganhou (em Maio) o título de campeã europeia, vai ter de ser operado na Alemanha Federal a um músculo da barriga da perna.

Atletismo: Direcção Técnica

A Federação Portuguesa de Atletismo confirmou que Fernando Mota, será o director-técnico nacional para a próxima temporada, cargo que passará a ter uma maior operacionalidade, coordenação e dinamização junto do sector técnico, o qual terá (também) outras funções importantes no desenvolvimento da modalidade. Fernando Mota (37 anos) licenciado pelo antigo INEF, foi treinador nacional da Federação em duas temporadas e, no último ano, ocupou o cargo de técnico nacional (sector dos lançamentos) e director, além de já ter exercido a função de coordenador do atletismo do Benfica, há quatro anos.

Otto Glória:
«não nego
que sou
um ditador»

Otto Glória, ex-seleccionador de Portugal, dominou esta semana uma «rebelião» dos futebolistas do Vasco da Gama afirmando: «aqui quem manda sou eu e não nego que sou um ditador».

Otto Glória, que (em Setembro) rescindiu o contrato que o ligava à Federação Portuguesa de Futebol (deixando em descalabro o trabalho das selecções) para assumir o cargo de treinador daquele clube do Rio de Janeiro, pôs termo a um movimento dos jogadores no sentido da diminuição dos períodos de treino. «No dia em que eu aceitar imposições de jogadores, estarei morto» — comentou o técnico acrescentando: «no clube em que eu estiver, quem manda sou eu».

Aquele movimento de contestação, liderado pelo defesa-central Daniel Gonzalez e apoiado pela maioria dos profissionais do Vasco da Gama, teve origem nos maus resultados alcançados ultimamente pela equipa, que os jogadores atribuíam ao excesso de treinos.

Otto Glória que, em Portugal, foi acusado de realizar treinos muito leves com os jogadores da selecção, defendeu que «a saída para a crise está em treinar muito, até acerta».

O movimento, a que a Imprensa brasileira chamou «rebelião», começou num dia em que Otto Glória se ausentou do Rio de Janeiro, mas, no regresso, o técnico reuniu-se com os jogadores à porta fechada e impôs o seu ponto de vista: «foi duro agir com rigor com os jogadores, mas já era tempo de eles me conhecerem» — explicou.

Durante a reunião, Daniel Gonzalez tentou lembrar a Otto Glória alguns pontos positivos da «democracia corintiana» na solução da crise do clube de São Paulo (em 1982) quando os jogadores, liderados pelo «internacional» Sócrates, assumiram colectivamente a direcção escolhendo e despedindo eles próprios os treinadores.

Mas, Otto Glória não concordou com a sugestão de Gonzalez: «que democracia corintiana coisa nenhuma, aquilo era uma bagunça sob o comando de Sócrates. Ele mandou embora muitos técnicos, mas se eu estivesse lá quem caía fora era ele, mais a sua democracia».

Reagindo a estas declarações, Sócrates disse que não ficara surpreendido: «afinal (comentou) Otto só está batendo palmas a ele próprio, o que é uma atitude normal em ditadura».

Otto Glória afirmou que as portas estavam abertas sempre para quem não aceitasse as suas determinações, mas os jogadores decidiram continuar no Vasco da Gama, depois de Daniel Gonzalez ainda ter apelado ao diálogo para superar os problemas da equipa.

«Diálogo é uma coisa, imposição é outra: e o que vocês estão a tentar é impor mudanças nos métodos de trabalho» — respondeu o técnico, acrescentando: «aqui, quem impõe sou eu».

Nacional de futebol: campeonato 2

Jornada de leque aberto

Interrompido o campeonato nacional de futebol da 1.ª divisão (para estágio dos convocados para as selecções que vão viajar até à Polónia) resta ao entusiasta assistir aos jogos dos torneios secundários que, na quase generalidade (excepções vêm na nossa coluna Hoje) se disputam amanhã, pelas 15 horas.

Leixões (em Valongo), Académico de Coimbra (na Covilhã) e União da Madeira (na Amora), são os principais encontros da 6.ª jornada do campeonato de futebol da 2.ª divisão.

Começando pela zona Norte, onde os leixõesenses ocupam isolados a 1.ª posição, o seu jogo, fora de casa, e apesar de não ser com adversário excessivamente perigoso, sobressai dos restantes. Uma vitória dos homens de Matosinhos está dentro do aceitável não sendo de desprezar a hipótese de um empate.

Riopele (a dois pontos do comandante), não terá tarefa fácil pois desloca-se a São João da Madeira onde está o 4.º classificado apenas com menos dois pontos: este, se vencer, ultrapassará o seu adversário, o que não está fora das previsões normais.

Vizela e Tirsense (ambos com sete pontos) também não jogam em casa: o primeiro defronta o Famalicão e os rapazes de Santo Tirso terão pela frente o Lixa. Vitórias possíveis para os forasteiros, tendo em atenção a superioridade futebolística das suas equipas.

S. Martinho (em 6.º lugar) com seis pontos, vai a Valdevez para defrontar o último classificado. Mesmo tendo em conta os imponderáveis do futebol, acredita-se mais na equipa visitante que poderá alcançar dois pontos preciosos para quem subiu de divisão.

No Chaves - Gil Vicente, defrontam-se o 7.º com o 8.º separados apenas por um ponto e dos flavienses. Jogo de prognóstico difícil, beneficiando o Chaves do factor casa: tudo poderá acontecer e o resultado dependerá da inspiração dos jogadores.

Finalmente, dois encontros entre equipas a viverem na área perigosa: Académico de Viseu - Feirense e Fafe - Paços de Ferreira. O Viseu, que partiu para este campeonato com as aspirações, «tem» de ganhar este encontro: caso contrário, a turma da cidade de Grão Vasco ficará em posição difícil e bem perto da 3.ª divisão. Daí o prognóstico favorável ao Académico de Viseu, apesar de os visitantes terem mais três pontos que o adversário.

No Fafe - Paços de Ferreira o equilíbrio é total, pelo que o empate poderá ser o resultado no final dos 90 minutos.

Na zona Centro a jornada parece ser toda feita para o Alcobaca que, jogando no seu terreno, poderá beneficiar das deslocações do Académico, de Coimbra à Covilhã e do Guarda a Elvas. Três jogos de palpite difícil, onde o «saber» dos estudantes e a sua maior força atacante, a regularidade dos guardenses, e a vantagem de jogar em casa do Alcobaca faz prever eventuais vitórias, ficando tudo na mesma no respeitante à classificação geral.

Nos embates de Leira-Rio Maior, Peniche-Naval e Beira Mar-Caldas, apenas este último (entre duas equipas com 4 pontos) será de prognóstico mais reservado.

Nos dois primeiros, possíveis êxitos para o União de Leiria e Peniche, dando como fixo um empate para o Beira-Mar-Caldas, mas com hipótese de vitória dos donos da casa. Finalmente o Torriense-Benfica Castelo Branco jogo para vitória dos torrejanos a subirem de

forma nas últimas jornadas.

A Zona Sul tem à cabeça o Amora-União da Madeira, não apenas pelo valor do «team» da outra margem do Tejo (longe do nível da época passada) mas pelo espírito de luta que sempre põe em jogo. Mesmo assim há perspectiva de vitória dos insulares: o União da Madeira está a efectuar um bom e seguro princípio de temporada.

O Marítimo (em 2.º lugar) vai ao difícil «pelado» do Estrela especialmente da Amadora: tudo poderá acontecer, a vitória dos donos da casa que no domingo, foram ao Restelo conquistar um ponto ao Belenenses. E desencadear tempestade em casa «azul».

Cova da Piedade e Sesimbra: jogo para sucesso do visitante tal a fragilidade da equipa da vila piscatória a ocupar a penúltima posição.

O Belenenses (em Lagos) não poderá pensar em ir fazer turismo: a situação anómala «chicotada» que vive na equipa do Restelo poderá ter os seus custos. Curiosidade em se saber se a saída do técnico Fernando Mendes (que os jogadores vão homenagear na próxima semana, com um almoço no «Pátio Alfacinha» provocará algumas alterações ao nível exibicional. O Lagos não está bem classificado mas às vezes, o diabo tece-as: e, o empate pode bem ser o resultado final.

Silves-Barreirense e Lusitano de Évora-Odivelas são jogos onde os «teams» da casa terão destinos diferentes, com os moços de Silves a perderem e os alentejanos a arrecadarem mais dois pontos. A fechar, teremos o Nacional da Madeira - Sacavenense e o Olivais e Moscavide-Olhaneense: dois jogos de vitória quase certa dos donos do terreno com fracas hipóteses para outra alternativa. Mas (obviamente) tudo pode acontecer.

Calendário

Eis o cartaz:

Zona Norte: Fafe - Paços de Ferreira; J. Mouco (Leiria); Famalicão - Vizela; Alder Dante (Santarém); Ac. Viseu - Feirense; J. S. Bastos (Coimbra); Lixa - Tirsense; Sérgio Miranda (V. Castelo); Valonguense - Leixões; José Guedes (V. Castelo); Valdevez - S. Martinho; Ramiro Viana (Braga); Sanjoanense - Riopele; Ramiro Santiago (Coimbra); Chaves - Gil Vicente; António Resende (Porto). **Zona Centro:** Covilhã - Académico; António J. Rodrigues (Santarém); Peniche - Naval; J. Monteiro Alves (Lisboa); Alcobaca - U. Tomar; Gil Rosa (Setúbal); «O Elvas» - Guarda; Silvério Pateiro (Évora); U. Coimbra - Rio Maior; Anibal Pereira (Porto); Anadia - U. Leiria; Isidro Oliveira (Porto); Beira-Mar - Caldas; Celestino Alexandre (V. Real); Torriense - Bf. C. Branco; Joaquim Borges Moura (Coimbra). **Zona Sul:** Esp. Lagos - Belenenses; J. Rosa Santos (Beja); Silves - Barreirense; Francisco Passeiro (Lisboa); Nacional - Sacavenense; Adão R. Mendes (Braga); Amora - U. Funchal; José Francisco Silva (Faro); Sesimbra - C. Piedade; Ramiro Riuvo (Santarém); Lusitano - Odivelas; Fernando Mendes (Faro); Oliv. e Moscavide - Olhanense; Albino Rodrigues (Funchal); Amadora - Marítimo; A. Marques Pires (Setúbal). Campeonato Nacional da III Divisão: **Série A:** «Os Limianos» - Monção; Reinaldo Santos (Braga); Mirandela - Taipas; Fernando Peixoto (V. Real); Valenciano - Prado; José Amorim Silva (Porto); Freamunde - Ponte Barca; José Novera (Braga); Aves - Felgueiras; Carlos Rebelo (Coimbra); Mogadourense - Cerveira; Manuel M. Fer-

reira (Braga); Moreirense - Bragança; Manuel Soares Dias (Porto); Merelinense - Vianense; Manuel P. Teixeira (Porto). **Série B:** Régua - Paredes; Fortunato Azevedo (Braga); Vilanovense - Cesarense; Evaristo Carvalho (V. Castelo); Ermesinde - Esmoriz; José Pires Azevedo (V. Castelo); Leça - U. Lamas; Luís Bento Alves (V. Castelo); Amaranente - Marco; Carlos Carvalho (Porto); Lourosa - C.D. José Alves (Armando Nascimento (Coimbra); Valadares - Paivense; Abílio Teixeira (V. Castelo); Ovarense - Lamego; Armando Santos (Porto).

Série C: Estarreja - Tondela; Fernando C. Cardoso (Porto); «Os Marialvas» - SC Barco; Fernando T. Silva (Aveiro); Oliveirense - S. Romão; Eduardo Araújo (Braga); Poiares - Ol. Bairro; Alcino Fachada (Leiria); Santacombadense - Mangualde; J. Ribeiro Santos (V. Real); Mealhada - Viseu e Benfica e Benfica; Silvío Costa (Coimbra); Gouveia - Vildemoinhos; José Conceição Martins (Leiria); Sousem - Tortosendo; Ângelo Santos (Aveiro). **Série D:** Alcains - Almeirim; Joaquim G. Félix (Portalegre); Marinhais - Alferrarede; José Moedas (Setúbal); Marrazes - Nisa; Benfica; Carlos Pebre (Lisboa); Marinhense - Estr. Portalegre; F. Correia (Lisboa); U. Santarém - S. L. Marinha; A. Teixeira Correia (Beja); Portalegrense - «Os Nazarenos»; Manuel C. Pires (C. Branco); Alpalhoense - Atouguense; Francisco Zambujinho (Évora); Bombarralense - S. Bernardino; Frederico Lourenço (Lisboa). **Série E:** Cacém - Santa Clara; Santiago Cabral (Setúbal); Casa Pia - Lusitânia A.C.; António Galrinho (Setúbal); Montijo - SL Olivais; Serafim Alvim (Évora); Almada - Oriental; Ildefonso Pádua (Faro); Benf. Águia - Campomaiorense; Carlos Sepa Santos (Lisboa); Atlético - «Os Bucelenses»; Álvaro Gonçalves (Funchal); Tires - Samora Correia; Fernando Parreira (Leiria); Vialonga - Sintrense; António C. Jorge (Setúbal). **Série F:** Torralta - Trafaria; Carlos Jesus (Lisboa); Alvorens - Vasco da Gama; José Padinha (Lisboa); Comér. Indústria - Beja; Olegário Barão (Faro); Paio Pires - Juventude; Vítor Nenê (Faro); Estrela V. N. - Seixal; J. G. Santos (Faro); Canavais - Lusitano V.R.; Francisco Carço (Portalegre); Moitense - Campinense; Manuel G. Melo (A Heroísmo); Quimigal - Quarteirense; Anibal Guerreiro (Lisboa).

Álvaro fora da selecção

O defesa benfiquista Álvaro, acusando lesão num pé (contratada no jogo com o Olympiakos) foi dispensado do estágio da selecção escolhida por Fernando Cabrita e José Augusto, dupla que, como se sabe, abdicou deliberadamente de convocar jogadores como Oliveira, Alves, Shéu, Pietra e Manuel Fernandes.

Garrido: promoção

António Garrido, que foi o nosso expoente máximo da arbitragem a nível internacional, acaba de ser distinguido com a designação para delegado da UEFA no jogo de «esperanças» Espanha-Holanda, a desenrolar em Málaga, a 15 de Novembro.

Torneio brasileiro

A Confederação Brasileira de Futebol (CBF) organizará um grande torneio internacional, no próximo ano, a fim de celebrar o 70.º aniversário da sua criação. Este torneio, que terá lugar numa data ainda a fixar (mas que se deverá situar entre 25 de Junho e 15 de Julho de 1984) terá a presença de cinco selecções nacio-



Allison de volta a Portugal: o Belenenses quer o técnico britânico à frente do seu «onze»

nais, entre as quais a da Inglaterra. A fim de permitir o desenrolar do torneio, a CBF, após consultas junto das federações regionais brasileiras, decidiu que o Campeonato nacional disputar-se-á de 29 de Janeiro a 27 de Maio.

Taça América

Os adeptos paraguaios sofreram profunda desilusão após curtos momentos de euforia, quando foi rectificado o resultado do sorteio para apurar o vencedor da meia-final da Taça América de Futebol, perante o Brasil.

No final do jogo (que terminou empatado sem golos) os jornalistas paraguaios informaram que a sorte tinha favorecido a sua equipa no sorteio por lançamento de moeda ao ar. Os repórteres da Rádio começaram a gritar «Paraguai, Paraguai» ao verem os dirigentes da equipa abraçarem-se logo que a moeda caiu e de imediato, em Assunção, formaram-se manifestações espontâneas de alegria, incluindo explosão de petardos. Poucos minutos depois, foi feita a rectificação quando o dirigente da Confederação Sul-Americana de Futebol (o colombiano Edgar Pena) anunciou que a moeda de cinco pesos ficou com a «cara» para cima, tal como os brasileiros tinham escolhido. Os gritos, os toques insistentes das buzinas e a explosão de petardos cessaram imediatamente e a noite de Assunção voltou à sua quietude habitual.

O Brasil (que, frente ao Paraguai, não conseguiu melhor que dois empates: 1-1 e 0-0) defronta na final da Taça América o Uruguai que eliminou o Peru pela margem mínima (2-1), nos dois jogos.

México-Salvador

As selecções do México e de Salvador vão defrontar-se no dia 25 em jogo particular.

No que respeita à selecção «B», o México defrontará o Canadá a 6 de Dezembro e não a 15 de Novembro, como foi erradamente divulgado.

Estes encontros das selecções mexicanas de futebol integram-se num plano de preparação com vista ao campeonato do Mundo de 1986.

Placard

Xadrez em Espanha com portugueses

Joaquim Durão perdeu com o cubano Guillermo Garcia, na 3.ª jornada do grupo um do Torneio de Xadrez da Hispanidade, que decorre no Castelo de La Mota, em Medina Del Campo (Espanha).

Durão soma um ponto, ocupando a 5.ª posição do grupo um do torneio que é liderado (com dois pontos) por quatro xadrezistas: Guillermo Garcia, o chileno Roberto Cifuentes, o espanhol Javier Ochoa e o uruguaio Dye-navorian. Para o grupo três, o português Luís Santos empatou com o equatoriano Bernardo Moran, em partida da 2.ª jornada. Luís Santos ocupa o 2.º lugar da tabela deste grupo (com 1,5 p.).

DESPORTO



Fernando Ribeiro de Mello: a palavra irreverente e atrevida no lançamento da sua obra

Ramalho Eanes foi ao mundo do futebol

Eram 21 e 12. A festa, que principiara pelas 18 horas, estava já com a porta a fechar-se, apenas 18 ainda presentes na sala oval do Castelo de São Jorge, depois de Fernando Ribeiro de Mello ter apresentado a 400 convidados (a futebolistas, técnicos, dirigentes, jornalistas e figuras de vários quadrantes da popularidade) o «Anuário do Futebol Português e Europeu, 82/83». Estava-se em intimidade: dúzia e meia de colaboradores de Ribeiro de Mello iam tocar uma taça de espumante quando, à porta, surgiu Joaquim Letria anunciando: **está aqui o senhor Presidente.**

Ramalho Eanes, logo seguido pelo coronel Aventino Teixeira, não procurou colher as objectivas dos fotógrafos: já não estava um só, para captar a imagem do maior responsável pelo País se debruçar uma larga hora dentro do mundo do futebol. Na sala do Castelo, em tom de extrema familiaridade, com a vontade impressionante, Ramalho Eanes dialogou com Domingos Claudino, com Ribeiro de Mello e João Carlos Alvim, acompanhado Aventino Teixeira a contar anedotas. Só outro colega da imprensa estava à volta da mesa: Rui Cabral, o do «Expresso».

Toda a demais legião da Comunicação Social tinha (terminada a missão) deixado a sala oval apenas para os que mais directamente elaboraram o «Anuário do Futebol» e foi para esses que Ramalho Eanes falou das suas aventuras desportivas, do seu gosto pelo futebol, da preparação física que é obrigatória para o desempenho do cargo de Presidente da República, sempre com uma agenda a exigir sucessivos esforços e múltiplas deslocações. E o Presidente foi mais longe: mostrou um cartão que iria acompanhar uma bola de futebol. Podia ler-se: **Para que veja que a bola de futebol também tem lugar em Belém.** Depois e em post-scriptum: **Espero que a devolva, para que os meus filhos não sofram um desgosto.**

Ramalho Eanes não jogou perante a multidão: mas marcou um excelente golo nas balizas abertas, de par em par, por quantos, como o signatário, defendiam as cores do seu desporto favorito.

Obrigado, Presidente.

Neves de Sousa



Manuel Fernandes e Mário Jorge o presente do futebol sportinguista. Fernando Calado: um excepcional praticante que é hoje (no Benfica) técnico prestigiado. No centro, o coordenador do «Anuário do Futebol Português e Europeu»: Neves de Sousa, nosso camarada de Redacção

Hoje:

● Andebol, Campeonato da Divisão de Honra: Académico - Sp. Espinho (Pav. Universitário de Coimbra, 18h), Académico do Porto - FC Porto (Pav. Lima, 17.30); S. Mamede - Desp. Portugal (Pav. S. Mamede, 21.30), Salgueiros - Sanjoanense (Pav. Lima, 19h), Benfica - Almada (Pav. Borges Coutinho, 21h), V. Setúbal - Caramão (Pav. Secil, 21.30), Caselas - Sporting (Pav. Tapadinha, 21.30) e Passos Manuel - Belenenses (Pav. D. Dinis, 18.30). Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: Maia - Académico de Braga (21.30), Sp. Braga - Beira-Mar (21.30), Fermentões - CP Natação (21.30), GD Quimigal - Póvoa (18h), Oriental - U. Leiria (Pav. D. Dinis, 21h), Pedro Nunes - Académica da Amadora (Pav. Ajuda, 21.45), Salvatense - Encarnação (21h) e Cascais - Paço de Arcos (17.30). Campeonato Nacional da 2.ª Divisão: Gaia - CDUP, S. Barnardo - Alves Roçadas, V. Gui-

marães - Padroense, António Aroso - Leixões (19.30), Cantanhede - Águeda (17h), Infesta - Fr. Holanda, Águas Santas - Vilanovense, Amigos da Paz - Lapa (21h), Sisméria - Campo de Ourique (18h), Albicastroense - Rio Maior, Arsenal do Alfeite - Scalpus (19h), Liga de Aglès - Estefânia, Cova da Piedade - Xona Azul e Boa-Hora - Ginásio do Sul (Pav. Ajuda, 20.15), todos às 21.30, salvo os que têm indicação contrária. ● Automobilismo: Rampa da Pena, Rali Figueira da Foz - Lisboa (em automóveis antigos) com partida e chegada cerca das 17 horas, junto à Igreja do Campo Grande. ● Basquetebol, Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: Benfica - Olivais (17.30), Luso - Sangalhos (21.30), Sanjoanense - G. Figueirense (18h), FC Porto - Atlético (Pav. Barcelos, 21.30), Ovarense - Queluz (17h) e Conimbricense - Barreirense (17.30). Campeonato Nacional da 2.ª Divisão (masculinos): Académica - Salesianos (20h), Desp. Leça - CDUP (17.30 h),

Vasco da Gama - Beira-Mar (17.30), Fr. Holanda - Sp. Figueirense (18h), Vilanovense - Illiubum (17.30), Estoril - Belenenses (Pav. Juv. Salesiana, 17.30), Nacional - Os Olhanenses (Pav. Ajuda, 21.30), Oeiras - Imortal (17.30), Estrelas de Alvalade - Scalpus (Pav. Ajuda, 21.30) e Carnide - GD Quimigal (20h). ● Futebol, Campeonato Nacional da 3.ª Divisão: Vilanovense - Cesarense, Portalegrense - Nazarenos, Casa Pia - Lusitânia e Moitense - Campinense, todos às 15 horas, e Atlético do Cacém - Santa Clara, às 16 horas. Campeonato Nacional de Juniores: Ponte da Barca - Rio Ave (16h), Sp. Braga - Cachão (15h), U. Leiria - Alcobaca (15.30), Atlético - Sporting (15.30), Vilafranquense - Almada (15.30), Cova da Piedade - Benfica (15h), Sambrazense - GD Quimigal (15.30), Olhanense - Moura (15h) e Barreirense - Amora (16h). Selecções nacionais: treino a partir das 15.30, no Jamor. ● Hóquei em patins, Supertaça

(2.ª mão): FC Porto - Benfica, nas Antas, às 17.30. Torneio de Abertura de Seniores, no Pavilhão de Beja: Portimonense - Aljustrelense (18h) e Estrela do Areal - CD Beja (19.15). campeonato de Lisboa de Juniores: Parrede - Siderurgia (18h), Cascais - Alverca (21.30) e Sesimbra - Paço de Arcos (19h). ● Râguebi, Torneio de Abertura da 1.ª Divisão: Académica - CDUP (EUC, 14.30), Agronomia - Belenenses (EUL, 14h), Cascais - CDUL (15h) e Direito - Técnico (EUL, 15.30). ● Ténis de mesa: Torneio do SL Águas, na sede do clube, às 21 horas. Torneio Aberto Internacional St.ª Iria, no Pavilhão de Faro. ● Voleibol, Campeonato de Lisboa da 1.ª Divisão (masculinos): Benfica - Sebastião e Silva (Pav. Borges Coutinho, 17h), CDUL - Laranjeiro (17.30) e Nacional - GD Quimigal (17.30). Campeonato de Lisboa da 1.ª Divisão (femininos): CDUL - Piedense (15.30), ISEF - ACM (18h) e Benfica - Atlético (Pav. Borges Coutinho (15h).

Itália: futebol ferve

A Imprensa italiana de hoje refere a grande euforia com que os adeptos de duas das principais cidades, Roma e Turim, se preparam para os respectivos «derbies», incluídos na jornada de amanhã do Campeonato de Futebol.

O Roma que na 4.ª-feira venceu o CSKA, em Sófia (por 1-0) para a Taça dos Campeões, defronta o Lazio: e os seus adeptos não esperam ser surpreendidos atendendo a que o segundo clube da capital, este ano regressado à 1.ª Divisão, só obteve uma vitória nas cinco anteriores jornadas.

O segundo «derby» da jornada apresenta-se mais emocionante: a Juventus (que lidera a classificação) vai defrontar o Torino que ocupa a 3.ª posição, a par da Fiorentina e do Verona.

As duas equipas de Turim ainda não sofreram qualquer derrota e, enquanto a Juventus procura recuperar o francês Michel Platini (afectado pela má exibição e pelos insistentes apupos que ouviu 4.ª-feira, em Paris) o Torino vai apresentar-se na máxima força, com o argentino Patrizio Hernandez e o austríaco Walter Schachner em grande forma.

Outra partida aguardada com interesse é a que oporá a Udinese (do brasileiro Zico) ao Inter de Milão (actualmente na penúltima posição da tabela classificativa). O Inter (ex-campeão europeu) debate-se com uma grave crise interna, acentuada na 4.ª-feira pela derrota sofrida em Milão frente à modesta equipa holandesa do Groningen, para a Taça UEFA.

No «Troféu», esta tarde

Barcelona-Real Madrid em directo pela RTP

O técnico argentino César Luis Menotti recusou revelar a constituição da equipa do Barcelona para o importante encontro de hoje com o Real Madrid, para o campeonato espanhol, que a RTP («Troféu») transmite directamente.

Enquanto Menotti se debate com as ausências (por lesão) dos seus dois mais influentes jogadores (Diego Maradona e Bernd Schuster) o seu compatriota Alfredo Di Stefano parece (finalmente) ter descoberto a formação ideal do Real Madrid.

A grande dúvida de Menotti reside na escolha do substituto de Maradona: ou o poderoso e veterano Quini, o lento mas eficaz Urbano ou o ainda rápido Esteban, cujas características mais se aproximam das do «internacional» argentino.

Não ligando às críticas, Menotti manterá os centrais Alejandro e Migueli que, mais uma vez, na 4.ª-feira na Holanda, para a Taça das Taças, se mostraram bastante vulneráveis frente aos avançados do PSV.

No Real Madrid, apenas o defesa Bonet se encontra afastado, pois ainda convalesce de uma dura entrada de Migueli na final da Taça da época anterior. Di Stefano vai apresentar a mesma equipa que no domingo bateu o Salamanca (por 3-0) com os seus dois estrangeiros, o «libero» holandês Johnny Metgod e o centro-campista alemão-federal Uli Stielike, no comando das operações.

O grande problema do Real Madrid é a ausência de extremos, a obrigar o «internacional» Juanito a jogar de forma algo anárquica nos dois flancos, enquanto o Barcelona conta com dois pontas natos (Carrasco e Marcos) a jogarem aberto.

O decano dos jornalistas desportivos espanhóis (Pedro Escartin) na crónica semanal para a agência EFE, escreveu que o seu prognóstico seria rotundo a favor do Barcelona se Maradona e Schuster jogassem e acrescentou que as suas ausências nivelam bastante o valor das duas equipas.

Miranda Calha visita Montemor-o-Velho

O secretário de Estado dos Desportos, dr. Miranda Calha, desloca-se amanhã, a Montemor-o-Velho a convite da Câmara local. O programa da visita é o seguinte: 11 horas - Recepção nos Paços do Concelho e reunião de trabalho com representantes da Associação Desportiva de Arazede, Clube de Futebol Carapinheirense, Associação Pró-Desporto e Cultura de Pereira do Campo e presidentes das Juntas de Freguesia de Arazede, Carapinheira, Pereira

do Campo e Montemor-o-Velho; 13 horas - Almoço; 14 e 30 - Visita à Associação Desportiva de Arazede e ao terreno onde será construído o pavilhão ginnodesportivo; 15 horas - visita ao Clube de Futebol Carapinheirense, com apresentação do projecto do pavilhão ginnodesportivo; 15 e 30 - Visita às obras do parque desportivo municipal; 16 horas - Inauguração do pavilhão ginnodesportivo da Associação Pró-Desporto e Cultura de Pereira do Campo.



Para as Antas, na «Supertaça» de hóquei em patins: leve vantagem (8-6) dos benfiquistas

Detido em Belfast após ter falado aos jornais «Super-espião» do IRA conta como foi forçado a falar

Robert Lean, apresentado pela Polícia inglesa como um dos mais importantes «superespiões» da IRA, foi capturado pelas autoridades britânicas, na quarta-feira em Belfast, alguns minutos depois de ter anunciado à Imprensa que retiraria os seus depoimentos contra duas dezenas de suspeitos republicanos presos.

A reaparição espectacular de Robert Lean, de 37 anos, que declarou ter escapado, na terça-feira à noite do quartel onde estava «colocado sob a protecção da Polícia» segundo os termos oficiais, infligiu um sério revés à Polícia da Irlanda do Norte, consideraram os observadores em Belfast.

Grças à utilização dos «superespiões», delatores saídos das fileiras das organizações paramilitares, que aceitam testemunhar contra os seus antigos camaradas em troca da liberdade, de uma nova identidade e por vezes de vantagens financeiras, a Polícia teve êxitos crescentes nos últimos 18 meses. Mais de 300 suspeitos, republicanos e lealistas (protestantes) foram colocados atrás das grades, graças ao testemunho de duas dezenas desses delatores.

A captura do próprio Robert Lean, em setembro passado, e as prisões que se seguiram, tinham sido apresentadas pela Polícia como uma importante vitória, no momento em que os aspectos jurídicos e morais do sistema dos «superespiões» eram cada vez mais criticados.

Segundo a Polícia, Robert Lean era o «número dois» do IRA em Belfast e a informação que proporcionou à Polícia levou à prisão do «chefe de Estado-Maior do IRA e do comandante da Brigada de Belfast». Essas declarações foram desmentidas

por fonte republicana.

Depois de fugir à Polícia, furtando as chaves de um automóvel a um guarda e saltando pela janela, Robert Lean deslocou-se ao Sinn Féin, ala política do IRA. Passu toda a manhã de quarta-feira com dirigentes do Sinn Féin em Belfast, depois foi convocada uma conferência de Imprensa em Belfast Oeste. Rodeado por dois responsáveis do movimento, Robert Lean contou então como, após a sua prisão, tinha sido «intimidado» pela Polícia e levado a assinar depoimentos contra os seus camaradas, sob pena de ser preso. A Polícia, afirmou, tentou igualmente fazê-lo depor contra Gerry Adams, vice-presidente do Sinn Féin e deputado de Belfast Oeste. «Recusei porque tenho muito respeito por esse homem», disse. Desmentiu que tenha sido o número dois do IRA e acrescentou que «teve sempre a intenção de se retratar logo que tivesse essa possibilidade».

No momento em que Robert Lean falava à Imprensa, a Polícia e o Exército, informados da realização da conferência de Imprensa, tomavam posições em redor do edifício. Quando saiu, com um filho pequeno no braço e se preparava para entrar no automóvel do seu advogado, os polícias detiveram-no e levaram-no num «Land Rover» frente às câmaras de Televisão.

Há três semanas, a mulher de Robert Lean, que se tinha junto com os seus quatro filhos, sob protecção da Polícia, tinha regressado a sua casa no bairro de Ballymurphy em Belfast. Declarou então que não suportava viver com a Polícia, longe do seu lar, e tinha emitido a esperança de que o seu marido se retrataria.

Sylve Kauffman - AFP

Robots poderão colher laranjas

Os trabalhos de colheita nos campos poderão ser feitos por «robots» a partir de princípios da próxima década, afirmaram quarta-feira investigadores norte-americanos.

Investigadores da Universidade da Florida e de uma empresa especializada em projectos espaciais, creem ser possível que já

em 1990 as colheitas nos laranjais da Florida sejam feitas por mãos mecânicas.

Apesar de estar ainda nas etapas iniciais, o projecto já despertou contudo um clima de receio em dezenas de milhares de trabalhadores que vivem da colheita dos citrinos.

Situação alimentar crítica em África

Mais de 200 pessoas mortas de fome em Moçambique desde o início do Verão. Um milhão e meio de cabeças de gado dizimadas no Senegal. Colheitas totalmente destruídas por um parasita na Tanzânia. Todas as plantações de bananas atingidas pela seca em São Tomé e Príncipe.

A sessão especial sobre a África, ontem, na sede da FAO (Organização das Nações Uni-

das para a Alimentação e Agricultura), em Roma, ilustra a situação «crítica» em que se debatem 22 países do continente negro, onde vivem mais de 150 milhões de pessoas: Angola, Moçambique, São Tomé e Príncipe, Cabo Verde, Benin, Botswana, Etiópia, Gâmbia, Gana, Guiné, Lesotho, Mali, Mauritânia, REP. Centro-Africana, Senegal, Somália, Swazilândia, Tanzânia, Tchad, Togo, Zâmbia e Zimbábue.

Radiações solares em estudo

A União Soviética colocou hoje em órbita uma sonda geofísica destinada a prosseguir as investigações das radiações solares anunciou a agência TASS.

A sonda, denominada «Vertical-11», foi lançada da zona europeia do território soviético no âmbito do programa conjunto de investigação espacial dos países socialistas.

Após o lançamento a

«Vertical-11» separou-se a 95 quilómetros de altitude do módulo astrofísico que a transportou para o espaço e regressou a terra sem problemas, após a entrada em funcionamento do sistema de aterragem com pára-quedas.

Os equipamentos da sonda e o módulo espacial foram desenhados por especialistas polacos, soviéticos e checoslovacos.

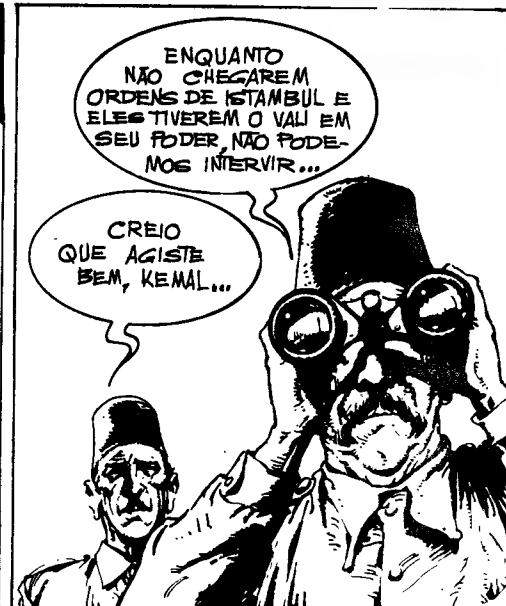
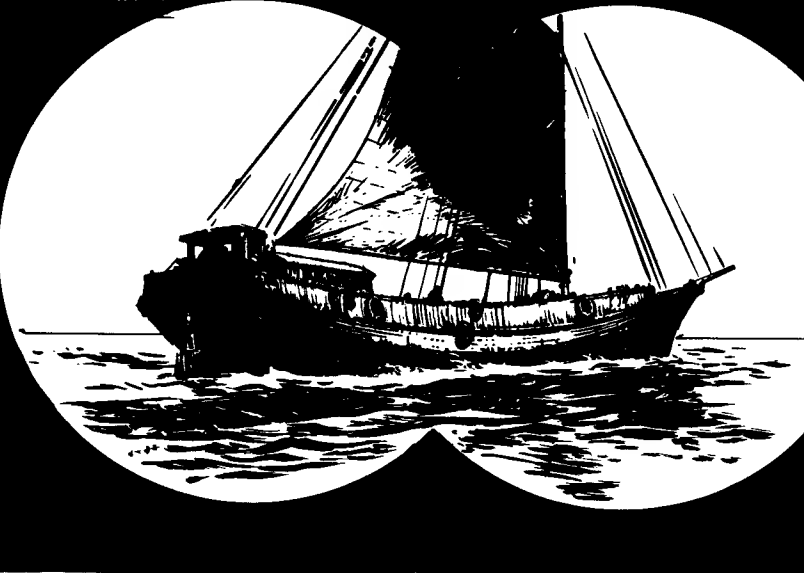
A ilha dos cães

Desenho Florenci Clavé

Texto Guy Vidal

41

FINRETANTO



Continua

Alterações climáticas no próximo século

A concentração de emanações de óxido de carbono na atmosfera poderá causar importantes alterações climáticas no próximo século, mas não há motivo para preocupações exageradas ou para modificar precipitadamente as políticas energéticas, considera a Academia das Ciências Americana.

Num relatório de 500 páginas, fruto de dois anos de trabalho, a Academia das Ciências mostrou-se claramente menos pessimista sobre o que já se convencionou chamar o «Efeito de Estufa» do que um estudo publicado dois dias antes pela administração fe-

deral encarregada da protecção do meio ambiente (EPA).

O efeito de estufa é o nome dado ao fenómeno produzido pela concentração de gases carbónicos, essencialmente provenientes da utilização de combustíveis fósseis, na atmosfera. O gás desempenha, de certo modo, o papel das paredes de vidro da estufa, deixando penetrar os raios solares e impedindo a saída do calor.

A EPA considera que o efeito de estufa poderá traduzir-se por um aquecimento geral do clima e por uma subida do nível dos oceanos devida à fusão das calo-

tas polares, com consequências «potencialmente catastróficas» que convém prevenir desde já.

Se bem que chegando a conclusões similares quanto aos efeitos da acumulação do gás carbónico na atmosfera, o Conselho de Investigação da Academia das Ciências, considera que o problema não é insuperável, não apresentando assim um aspecto de emergência.

O Dr. Williams Nierenberg, do Instituto Oceanográfico Scripps de La Jolla (Califórnia), que presidia a esse grupo de estudos, sublinhou numa entrevista que o relatório da Academia das Ciências

é menos alarmista porque examina a situação num contexto muito mais amplo. «Há coisas que podemos fazer para atenuar esses efeitos», disse ele acrescentando: «podemos controlar muito mais o nosso futuro do que alguns julgam».

Precisou que o efeito de estufa não deverá produzir qualquer alteração climática durante as próximas duas décadas, o que facilita o tempo necessário para efectuar uma investigação mais aprofundada sobre o fenómeno e o seu impacto. Entretanto não há motivos para levar a cabo modificações nas políticas energéticas.

«Máscara» volta com «Morcego Circo»

«Máscara», grupo de teatro profissional virado para a pesquisa dramática, acaba de estreiar o seu mais recente trabalho: «Morcego Circo», que vai continuar no Teatro do Nosso Tempo, à Praça José Fontana, com o seguinte horário: sextas-feiras às 21.45; sábados e domingos às 16 horas.

«Morcego Circo» é um espectáculo baseado na técnica do palhaço. Explora o imaginário sonoro e baseia-se sobretudo numa movimentação parecida com a banda desenhada. É a preto e branco, tal como os anteriores trabalhos do grupo, que acentua tudo no jogo dos actores.

Recreando no espaço toda uma história, «Morcego Circo», como o nome indica, é um circo em movimento que conta uma viagem nunca terminada, nem mesmo quando se chega ao circo. Espectáculo para maiores de 6 anos.



No Porto Exposição sobre Bernardino Machado

Porto, 22 — A exposição documental sobre Bernardino Machado, que esteve patente nos paços do concelho de Famalicão desde o passado dia 5 e que encerrou anteontem, vai ser apresentada a partir de hoje, no Porto, no salão nobre do Ateneu Comercial, onde ficará até 27 do corrente. Intitulada «Vida e Obra de Bernardino Machado» a exposição é feita na quase totalidade com documentação existente em poder dos herdeiros do último presidente da Primeira República, sobretudo do seu neto, professor Júlio Machado Vaz, catedrático jubilado da Universidade do Porto, que dirigiu pessoalmente a sua organização e montagem em colaboração com a dr.ª Fernanda Ribeiro, directora da Biblioteca Municipal de Famalicão.

Entretanto, ontem ao fim da tarde, o pelouro da cultura e a biblioteca famalicenses prom-

veram no salão nobre dos paços do concelho, uma conversa com o professor Júlio Machado Vaz, que respondeu a perguntas de quatro jornalistas convidados (o nosso camarada José Gomes Bandeira, Ademar F. dos Santos, do «Expresso», Joaquim Lima, do quinzenário «Vila Nova» e Carlos Magno, da «RDP») sobre aspectos da vida de Bernardino Machado, à qual assistiu bastante público.

A exposição teve já algumas consequências práticas ao nível da preservação da respectiva documentação, pois a câmara famalicense procede já a conversações com a família de Ber-

nardino Machado para que todo o espólio seja conservado em edifício próprio na vila onde aquele vulto da República passou uma grande parte da sua juventude e onde repousam os seus restos mortais. Ontem, depois da sessão de encerramento da exposição, a dr.ª Fernanda Ribeiro lançou «um repto à câmara de Famalicão para que salve esta memória de Bernardino Machado». Por outro lado, o dr. Agostinho Fernandes, presidente da edilidade, referiu mais tarde que o município tem já praticamente escolhida a casa onde esse espólio, na quase totalidade desconhecido do público, poderá ser guardado e exposto.

Homenagem a António Patrício na SPA

A Associação Portuguesa de Críticos de Teatro promove uma sessão de homenagem ao poeta e dramaturgo António Patrício por ocasião da entrega dos prémios atribuídos por aquela associação referentes a 1982 e ainda não entregues.

Essa homenagem justifica-se pelo facto de só em 1982 ter sido estreada a peça de António Patrício, «Pedro, o Cru», espectáculo do Teatro Nacional D. Maria II,

peça que foi considerada o melhor texto português estreado naquele ano.

A sessão realiza-se no auditório da Sociedade Portuguesa de Autores na próxima terça-feira, dia 25, pelas 18 horas, nela participando Luiz Francisco Rebello, e a actriz Fernanda Lapa na leitura de poemas e monólogos dramáticos de António Patrício.

Serão entregues os seguintes prémios:

Interpretação feminina — Eu-

nice Muñoz, em «Gin Game» (ex-aequo com o prémio atribuído a Irene Cruz, em «Oíçam como eu respiro», prémio já entregue).

Melhor dramaturgia — «O Labirinto de Creta», de António José da Silva pelo Teatro da Cornucópia.

Melhor espectáculo — «A Viagem», pela Comuna.

Melhor encenação — João Mota em «A Viagem».

Prémio especial — «Portugal,

Anos 40», pelo Teatro Experimental de Cascais.

Prémio revelação — Rosário Gonzaga, em «Auto da Índia»; Luís Madureira, em «Em Carne Cor-de-Rosa Encarnada», e José Manuel Mendes em «Labirinto de Creta».

A segunda parte da sessão será preenchida por um debate subordinado ao tema «A situação da crítica de teatro em Portugal», e terá a participação dos críticos e de todos os interessados.

Encontra-se em Portugal, para uma «tournée» a convite do Instituto Alemão, o Coro de Madrigais de Kurpfalz.

Em Lisboa actuará sob a égide da Associação de Coros Amadores da Área de Lisboa, cantando na próxima quinta-feira 27 à noite na Igreja de Arroios.

O concerto está marcado para as 21.15 h., abrindo com uma actuação do Coro do Grupo Desportivo do Banco de Portugal. O Coro de Madrigais de Kurpfalz canta obras de Bach, Brahms, Bruckner, Mendelssohn, Mozart e outros.

Este grupo coral, que conta cerca de 40 figuras de ambos os sexos, foi fundado em Wiesloch

em 1966, e é dirigido por Klaus Brecht.

A sua finalidade é fomentar a arte e a cultura dentro e fora do país. O Coro estuda obras espirituais e profanas, apresentando-as na Alemanha e no estrangeiro. Em 1967 e 1968 fez «tournées» nos Estados Unidos da América e no Canadá, onde obteve muito êxito na EXPO de Montreal. Em 1972 cantou em Praga. Em França actuou cinco vezes. E na República Federal da Alemanha, além dos seus concertos, apresenta grupos corais dos países que visitou, cumprindo assim os estatutos do Coro de Madrigais de Kurpfalz.



discoteca
básica
nacional

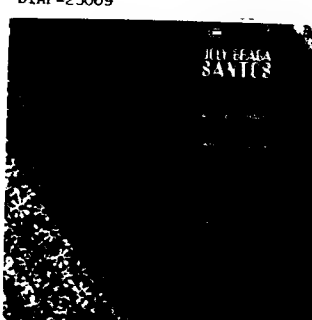
VIANA DA MOTA
ARMANDO JOSÉ FERNANDES
JOLY BRAGA SANTOS

Sassetti
uma edição
autorizada pelo Ministério da Cultura
/ Direcção Geral de Acção Cultural

VIANA DA MOTA
"LIEDER"
Elvira Archer/Anton Illenberger
DIAP-25011

ARMANDO JOSÉ FERNANDES
"SONATA A TRE/QUARTETO COM PIANO"
TRIO BOMTEMPO-Manuel Villuendas/
Clélia Vital/Nella Maissa
+Barbara Friedhoff
DIAP-25010

JOLY BRAGA SANTOS
"DIVERTIMENTO Nº1/CONCERTO PARA
VIOLETA E ORQUESTRA"
Ana Bela Chaves/Orq.Fil.de
Budapeste - Janos Sandor
DIAP-25009



DE NOVO EM CENA O
GRANDE ÉXITO 83!

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
sexta e sábado
às 21.30h

a CASTRO
ANTÓNIO FERREIRA
ENCENAÇÃO JOÃO MOTA

9 MESES
DE LOTAÇÕES ESGOTADAS
PRACA DE ESPANHA
8357 TEL: 72 08 18

R. Tenente Raul
Cascais, n.º 1-A
1200 LISBOA
Tel: 66 15 15
66 92 05

teatro da Cornucópia

NOVAS
PERSPECTIVAS
de Paulo Xavier e Ana Paula

ÚLTIMOS DIAS
SÓ HOJE ÀS 21.30
AMANHÃ ÀS 17 H.

Se conduzir não beba

ALCOOL E CONDUÇÃO

OLHE O PERIGO DE FRENTE!

Na estrada caminha sempre pelo seu lado o perigo.

BALLET GULBENKIAN ÉVORA — TEATRO GARCIA DE RESENDE 25 e 26 (terça e quarta) — 21.30 h

PROGRAMA

LIFE-TIME coreografia: Elisa Monte; música: Anthony Davis
REUNION IN PORTUGAL coreografia: Louis Falco; música: Kurt Weill
SINFONIA EM RÉ coreografia: Jiri Kylian; música: Haydn

Espectáculos organizados pela Fundação Gulbenkian em colaboração com a Câmara Municipal de Évora



roteiro cultural

Cinema

A Cinemateca Portuguesa dedica um ciclo a Chianca de Garcia, que foi escritor, dramaturgo, realizador cinematográfico, autor de saborosas crónicas que o nosso jornal teve a honra de publicar.

Chianca de Garcia partiu em 1939 para o Rio de Janeiro a convite duma empresa cinematográfica, para colaborar na realização duma série de fitas brasileiras. Desde esse ano, montou e dirigiu espectáculos no Rio, em S. Paulo e na Baía. Apresentou nesta última cidade o desfile histórico nas comemorações do IV centenário da cidade de Salvador. Dirigiu celeberrimos espectáculos no Casino da Urca, tendo propostas dos Estados Unidos e do México para apresentar ali os programas que dava no citado Casino. Conquistou especiais triunfos com as revistas «Um Milhão de Mulheres» e «Boa é Apelido». Foi um dos pioneiros da Televisão brasileira, onde trabalhou em todos os géneros, sem nunca, no entanto, abandonar o teatro. Preparou (1959) um filme em cinemas-cópia sobre a «História da Música Brasileira» nos últimos 50 anos.

O programa do ciclo Chianca de Garcia principia hoje, às 21.30, com a exibição do filme «A Rosa do Adão». Nos dias 24, 25 e 26 serão exibidos, às 18.30, respectivamente «Aldeia da Roupa Branca» (1938), «Pureza» (1940) e «24 Horas de Sonho» (1941).

Teatro

O Teatro Inglês de Lisboa começou ontem a apresentar no Estrela Hall, duas horas bem divertidas de humor tipicamente britânico, com a peça «Fallen Angels», escrita em 1925 pelo célebre dramaturgo Noel Coward, divertida sátira à alta sociedade dos loucos anos 20.

«Os «Lisbon Players» são uma companhia de amadores que se dedica à divulgação de peças em inglês, representadas na melhor tradição do teatro britânico, sendo os seus elementos das mais diversas nacionalidades. A actual produção poderá ser apreciada por todos os que têm o inglês como língua materna, bem como por aqueles que têm por hábito seguir quer os programas de Televisão quer filmes falados em inglês, sem necessidade de recorrer às legendas. A atmosfera de clube deste teatro é ideal para quem deseje estabelecer contactos com outros anglófilos. Para reservas antecipadas de lugares é favor contactar a sr.^a Shirley Watts pelo telefone 611881 de Lisboa (a partir das 20 horas). A peça estará em cena de 21 de Outubro a 5 de Novembro às sextas e sábados às 21 horas e 30, havendo ainda espectáculos aos sábados à tarde às 18 horas.

José de Castro, o Actor, o Amigo, exposição que tem atraído inúmeras pessoas ao espaço TEC em Cascais, termina amanhã. Para encerramento, e em colaboração com a RTP, o Teatro Experi-



Dulcina de Moraes e Odilon Azevedo em «24 horas de sonho», um dos filmes de Chianca de Garcia apresentados no ciclo que a Cinemateca lhe dedica

mental de Cascais projecta hoje, às 17 horas, a inesquecível criação de José de Castro em «O Rei Está a Morrer», em realização televisiva de Oliveira Costa.

Música

Dois concertos amanhã na Gulbenkian: ao meio-dia, no átrio da biblioteca-museu,

com entrada livre, um concerto de violeta e piano em que actuarão Isabel Pimentel e Helena Matos para interpretar obras de Dittersdorf e Schubert. Às 18.30, no grande auditório, prosseguem as IV Jornadas de Música Antiga, com um trio constituído por Gustavo Leonhardt (cravo), Sigiswald Kuijken (violino) e Wieland Kuijken (viola de gamba): serão interpretadas

obras de JS. Bach e J. P. Rameau.

O Coro de Câmara do Conservatório Nacional actua amanhã, às 16 horas, na igreja de S. Roque. Partirá seguidamente para Espanha, onde irá dar vários concertos e participar no Concurso de Música Coral de Tolosa.

O II Festival de Música Popular, organizado pelo Inatel e realizado à escala nacio-

nal, termina amanhã com um espectáculo, às 21 horas, no Teatro da Trindade, em Lisboa. Nele participarão a Orquestra de Cavaquinhos do Grupo Folclórico Dr. Gonçalo Sampaio, de Braga; a Banda Juvenil da Casa do Povo de Aveiras de Baixo; Ronda dos Quatro Caminhos; Coral Pública Hortênsia e Banda da Sociedade Filarmónica Palme-lense-Lourenço.

Xutos e Pontapés, grupo sobrevivente do movimento «punk rock» de raras aparições em público, vai estar no «Rock Rendez Vous» amanhã, às 16 horas.

Exposições

Uma exposição fotográfica sobre a paz e o desarmamento, organizada pelo Movimento Democrático das Mulheres Portuguesas, vai estar amanhã patente ao público, das 10 às 18 horas, no Jardim do Campo Grande (junto à entrada da esplanada da piscina).

O Grupo ANIMA - Artistas Independentes inaugurou ontem uma exposição colectiva de artes plásticas no Arquivo Municipal da Câmara de Vila Franca de Xira. A exposição, que apresenta trabalhos de pintura, desenho, aguarela, gravura, fotografia e escultura, congrega obras de Maria do Sacramento, Benjancante, Carlos Duarte, Eugénio Moraes, Inácio Matsinhe, Lurdes Sousa e Sacramento e encontra-se aberta ao público das 10 às 12.30 e das 14 às 21 horas, até ao dia 31 de Outubro.

GRATIFICA-SE BEM

A QUEM INDICAR O PARADEIRO DE:

MARIA DA CONCEIÇÃO SANTOS e
VÍTOR MANUEL ROMANO CRUZ INÁCIO

Recentemente estabelecidos em Castanheira de Pera tendo-se ausentado para parte incerta.

Contacto pelo Tel. 32 13 54 (Rede de Lisboa)



COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade)	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	97\$20	103\$20	
ALEMANHA FED (marco)	47\$25	48\$35	
AÚSTRIA (xelim)	6\$65	6\$85	
BÉLGICA (franco)	2\$147	2\$347	
BRASIL (cruzado)	\$050	\$120	
CANADA (dólar - notas de 1 a 2)	99\$45	101\$45	
(notas de 5 a 1000)	99\$95	101\$95	
DINAMARCA (coroa)	13\$00	13\$40	
ESPAÑA (peseta)	\$774	\$894	
EUA (dólar - notas de 1 a 2)	122\$55	124\$55	
(notas de 5 a 1000)	123\$05	125\$05	
FINLÂNDIA (marca)	21\$70	22\$30	
FRANÇA (franco)	15\$45	16\$15	
HOLANDA (florim)	42\$00	43\$00	
INGLATERRA (libra)	184\$15	188\$15	
IRLÂNDIA (libra)	146\$95	150\$95	
ITALIA (lira)	\$071	\$081	
JAPÃO (iene)	\$499	\$534	
NORUEGIA (coroa)	16\$70	17\$20	
SUÉCIA (co. se)	15\$75	16\$35	
SUÍÇA (franco)	58\$10	59\$20	
VENEZUELA (bolívar)	7\$40	8\$40	

Observações:
1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 5 por mil

rádio

18.00: Turma da um - livros e gente;
19.00: Mosaico; 20.00: Tempo de teatro;
21.00: Livre e directo; 23.30: Último jornal. Notícias intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00 horas.

Programa 2

16.55: 1.º concerto da temporada de 1983/84 da Orquestra Sinfónica da RDP; 19.00: Transmissão, em diferido, de um concerto realizado no Estúdio A da RDP; 19.30: Música; 20.10: Sinfonia n.º 1, em dó menor, de Brahms; 21.00: Para além da leitura; 21.45: Sonata n.º 1, para piano, em fá maior, de João Domingos Bomtempo; 22.10: «Cantata Pastoral para la Natividad de Nostro Signore Gesù Christo», de Alessandro Scarlatti; 22.30: Trio op. 17, de Fernando Correia de Oliveira; 22.50: Música para cravo; 23.00: Intercâmbio musical; 01.00: Fecho. Notícias de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)
14.00: Matinée; 17.00: Rápido das cinco; 19.00: Conta corrente; 20.30: Quando o telefone toca (3 edições); 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Programas religiosos; 22.30: 24.ª hora; 01.00: O passageiro da noite. Notícias de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)
15.00: O vapor; 16.00: O som da frente; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Em órbita; 20.00: Cinco estrelas; 21.00: Jazzofone; 22.00: Café concerto; 00.00: Dois pontos. Notícias de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM
15.00: Sábado à tarde; 18.00: Magazine regional; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Saltiço; 19.50: Bola branca (2.ª edição); 20.00: Horizonte; 21.00: Hora de música; 22.00: Porto especial fim-de-semana; 23.55: Meditando. Notícias intercalares a todas as horas.

Rede Sul de FM
14.00: Duas vezes seis; 21.00: Quando o telefone toca; 21.30: Pentagrama.

Em OLHÃO o

Diário de Lisboa

vende-se na

PAPELARIA FARRACHA

Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 13 866

HORIZONTAIS:

- Romance de Emílio Zola, Engho para tirar água. Artigo definido.
- Pronome pessoal. Que se pagam todos os anos.
- Grande desordem. Sarro.
- Espera resposta. Pronome pessoal.
- Que teme.
- Remediação. Passes rapidamente.
- Czar da Rússia cognominado «O Terrível». Pequeno macaco do Brasil.
- Quinhentos e um em romano. Freguesia do concelho de Pinhel. Caminhar para cá.
- Comparara.
- Oferce. Uma das Novas Hébridas, na Melanésia. Cidade da Roménia.
- Época. Guarnecera de asas.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

VERTICAIS:

- Precisão.
- Levantar. Previne.
- Recusa. Nome de mulher.
- Tosto. Impedir.
- Sepultura.
- Sódio (s.q.). Possui. Regra.
- Antigamente. Óxido de cálcio.
- Artéria. Nome de mulher. Tens.
- Rio da Suíça. Casara.
- Inflamação da membrana iris. Indignar.
- Guarnecida de asas. Caminho para pessoas e veículos.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9718

HORIZONTAIS:

- Pirilaço (em certas zonas da Baía). Soeira da porta.
- Um dos gases da atmosfera. Senhora.
- Tempo do verbo ir. Cinge.
- Pronome possessivo. Aniquilou.
- Jogo de rapazes. Antiga unidade monetária da Alemanha.
- Pular. Antiga capital da Birmânia.
- Membro de ave. Oceano.
- Esteiros. Preposição latina que designa movimento. Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas.
- Queima. Rio de França.
- Levas à toa. Macio.
- Pronome possessivo. Inflama.

VERTICAIS:

- Variedade de chá. Crómo (s.q.). Carta de jogar.
- Que são do ar. Pequeno barco de recreio.
- Espécie de preguia da América Tropical. Terminou.
- Preposição e artigo (pl). Duas consoantes desiguais. Senhora.
- Papá (inf). Pegadeira.
- Aplanas.
- Arremessada.
- Cidade de Portugal. Vi.
- Ilha do Pequeno Belt. Nome de mulher.
- Humilhados.
- Olé. Maliciosos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 865

HORIZONTAIS:

- A. BURRA. Ara.
- Acabais. Mec.
- Siras. Sane.
- La. Acerar.
- Chocara. Ela.
- Te. Sol.
- Crica. AAA.
- Nora.
- Largaríamos.
- Havai. Aramã.
- Alas. Cs. Ras.

VERTICAIS:

- Aas. VELHA.
- CILHA. Aal.
- Barão. Curva.
- Uba. Cer Gas.
- Ras. Atinai.
- Ri. Ar. Cor.
- As. Casarias.
- Se. Aar.
- AMARELA. Mar.
- Renal. Aroma.
- Acerara. Sás.

PROVERBIO: A burra velha, cilha amarela.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9717

HORIZONTAIS:

- Cepa. Lapas.
- Mindelo.
- Im. Calda. AC.
- Nabão. Agora.
- Amor. Apor.
- Sal. Ura. Am.
- Io. Calão.
- Assoar. Casa.
- Isar.
- Eu. Assas. Bi.
- Mim. Socos.

VERTICAIS:

- Finas. Atem.
- Mamais. Ul!
- Em. Bolos.
- Picar. Olá.
- Anão. Usasse.
- Di. Sr. Rás.
- Leda. AC. Ras.
- Alaga. AC. Só.
- Pó. Opalas.
- Aromas. Bo.
- Socar. Oásis.

cartaz de cinemas e teatros



UMA CENA DO FILME «AS IRMÃS» REALIZADO POR MARGARETHE VON TROTTE, EM EXIBIÇÃO NO QUARTETO

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
N. ac. men. 13 a.
OS CAMINHOS DA VIDA

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- Int. men. 18 a.
DOROTHEA

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
M. 12 a.
A NOITE DE SÃO LOURENÇO

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
UM CRIME NO EXPRESSO DO ORIENTE

CASTIL 530184

Rua Castilho

Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
M. 12 a.
DUAS HORAS MENOS UM QUARTO ANTES DE CRISTO
Às 00.00
A REVOLTA DUM CIDADÃO

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
- Maiores de 16 anos -
A LUZ DA PAIXÃO
Às 24
GOLPE DE ESTADO

CINE BLOCO 556824

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
DIFAMAÇÃO
Às 24
OS TRÊS DIAS DO CONDOR

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
N. ac. men. 13 a.
A PROVA DO PECADO
Amanhã às 11.00
SUHAAG

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
O REGRESSO DE JEDI

2000 2100055

Av. Bomb. Voluntários, lts. 113/4

Às 14.15, 16.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 18 a.
MANDINGO
Às 23.45
O ESCORPIÃO DE SALI

EDEN 320768

P. Restauradores, 21

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
M. 12 a.
A PERSEGUIÇÃO DO ANJO DE FOGO
Às 24.00
O DUELO DAS GRANDES LUTADORAS

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30
N. ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
63.ª semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- Int. men. 16 a.
INICIAÇÃO CARNAL

HOLLYWOOD Tel. 802859

Centro Comercial Alvalade

SALA 1

Às 16.30, 19, 21.30 e 24
- M. 12 a.
O VERÃO ASSASSINO

SALA 2

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a.
O SEGREDO DO AMOR

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
- Para Todos
O REGRESSO DE JEDI

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a.
BEIJA-ME... E ADEUS

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15, e 16.30 - N. ac. men. 18 a.
PETROLEO EM CHAMAS
Às 21.30
DUAS HORAS MENOS UM QUARTO ANTES DE CRISTO

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30
M. 12 a.
A GOLPADA - PARTE II

ÁVILA 539930

Av. Duque d'Ávila, 92-A

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45
- M. 18 a.
10, UMA MULHER DE SONHO

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
- Não acons. men. 18 anos -
OFICIAL E CAVALHEIRO
Com Richard Gere e Desra Winger
Um filme de Taylor Hackford

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30 h
- Maiores 18 anos -
AS DEPORTADAS NO CAMPO NAZI

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- M. 16 a.
A FUGA DO CAÇA SOVIÉTICO

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30 e 21.30
- M. 16 a.
A FUGA DO CAÇA SOVIÉTICO

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.00 e 23.15
N. ac. men. 13 a.
LOLA MONTES
Às 00.45
O SUSPEITO

SALA 2

Às 14.30, 16.45, 19.00, 21.00 e 23.00
M. 18 a.
QUERELLE
Às 00.45
CIRCUTO FECHADO

SALA 3

Às 14.30, 16.45, 19.00, 21.15 e 23.15
M. 12 anos
A NOITE DE S. LOURENÇO
Às 00.45
BUGSY MALONE

SALA 4

Às 14.00, 16.00, 18.00, 20.00, 21.45 e 23.30
N. ac. men. 13 a.
AS IRMÃS
Às 00.45
O EXPRESSO AVALANCHE

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- Int. men. 18 a.
JULIA E OS HOMENS

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
SMC SMAC SMOG

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

SALA 1

Às 15.15, 18.30 e 21.30 h
- Maiores 16 anos -
GABRIELA
Com Sónia Braga
3.ª Semana

SALA 2

Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h
- Maiores 12 anos -
HEAT AND DUST
(Versão Indiana)
Com Julie Christie
12.ª Semana

SALA 3

Às 14.30, 18.15 e 21.15 h
- Maiores 12 anos -
SOPHIE'S CHOICE
3.ª Semana

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
- Int. men. 13 anos -
QUATRO AMIGOS
Às 24
FORÇA DE INTERVENÇÃO ANTI-DROGA

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos. Junto ao n.º 68

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45 h
- Maiores 16 anos -
GABRIELA
Com Sónia Braga

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
M. 12 a.
UM DIFÍCIL ADEUS
Às 00.00
O CAMPO INFERNAL DAS MULHERES PERDIDAS

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 21.30 e 23.30 - N. ac. men. 13 a.
.CORRIDA DE LOUCOS

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
- Não acons. men. 18 anos -
OFICIAL E CAVALHEIRO
Um filme de Taylor Hackford
5.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
- Maiores 12 anos -
DUAS HORAS MENOS UM QUARTO ANTES DE CRISTO
3.ª Semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
O OFÍCIO DE MATAR
Às 23.45
12 HORAS DE PAVOR

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 - «Juventude sem Freio», às 21.30 (18 anos)
ALFA-2 - «Os Aventureiros do fim do Mundo», às 21.30 (13 anos)
ALFA-3 - «Oficial e Cavaleiro», às 21.45 (18 anos)
QUINTETO - «A Guerra das Estrelas», às 21.30 (6 anos)
RESTELO - «La Boum, Depois da Festa», às 21.30 (12 anos)
CITY-CINE - «O Regresso de Jedi», às 21.30 (6 anos)
CAPITULO - «Fantasias Sexuais», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
PROMOTORA - «Forte Apache», às 21.30 (18 anos)
ROYAL - «As Freiras de Santo Arcângelo», às 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO ACS - «O Pequeno Lord», às 21.15 (13 anos)
APOLLO 70 - «Quatro Amigos», às 21.30 (13 anos)
MUNDIAL - «Juventude sem Freio», às 21.30 (13 anos)
OLIMPIA - «A Senha do Gozo», sessões permanentes (18 anos)

Outra banda

ALMADA - Academia - «O Imperador dos Bárbaros», às 21.15 (13 anos)
TRAFARIA - Pavilhão Jardim - «O Vingador da Noite», às 21.15 (18 anos)
ALMADA - Cine-Estúdio - «Verão Indiano», às 21.30 (12 anos)
COSTA DE CAPARICA - Silcine - «O Senhor do Ferro», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS - Stadium - «E Viva a Liberdade», às 21.30 (6 anos)
PAÇO DE ARCOS - Chaplin - «O Carreiro Toca Sempre Duas Vezes», às 21.15 (18 anos)
OEIRAS - Oeiras-Cine - «Brigada do Vício», às 21.15 (18 anos)
PAREDE - Royal-Cine - «1941, Ano Louco em Hollywood», às 21.15 (13 anos)
SÃO JOÃO DO ESTORIL - Cinelândia - «Terror no Far-West», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL - Casino - «Os Esgotos do Paraíso», às 21.15 (18 anos)
CASCAIS - Oxford - «Perigo no Espaço», às 21.30 (12 anos)

Linha de Sintra

AMADORA - Cine-Plaza - «O Clarim da Revolta», às 21.30 (18 anos)
AMADORA - Lido - «Turno da Noite», às 21.30 (18 anos)
AMADORA - Cinestúdio - «Gabriela», às 21.30 (16 anos)
CACÉM - Cine-Estúdio Flores - «Fuga para a Felicidade», às 21.30 (18 anos)
MEM MARTINS - Cine-Cheby - «Comandos da Força Z», às 21.30 (13 anos)
SINTRA - Carlos Manuel - «Os Deuses Devem Estar Loucos», às 21.30 (13 anos)
ERICEIRA - Cinestúdio - «Os Comandos do Sinal», às 21.15 (13 anos)

Porto

CHARLOT - «O Poder do Dinheiro», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO - «Os Dois Missionários», às 21.30 (6 anos)
OLIMPIA - «O Imperador dos Bárbaros», às 21.30 (13 anos)
RAIONE - «O Doutor Charlatão», às 21.30 (13 anos)
SÃO JOÃO - «Oficial e Cavaleiro», às 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL - «A Escolha de Sofia», às 21.15 (12 anos)
BEBE - «Bairro da Lata», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO - «Bombardeiro», às 21.30 (13 anos)
BATALHA - «Safari 3000», às 21.45 (13 anos)
FOCO - «A Classe de 1984», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA - «Pecados em Família», às 21.15 (18 anos)
COLISEU - «O Profissional», às 21.30 (18 anos)
JÚLIO DINIS - «O Império do Desejo», às 21.30 (18 anos)
LUMIERE-A - «Halloween», às 21.30 (18 anos)
LUMIERE-L - «Iniciação Carnal», às 21.45 (16 anos)
PEDRO CEM - «O Gigante», às 21.30 (10 anos)
RIVOLI - «Soldado Azul», às 21.30 (18 anos)
TRINDADE - «Francisca, um Amor Impossível», às 21.30 (18 anos)

Lisboa

PERMANENTE (Hoje)

ALFAMA: Pereira Suc., R. Paraíso, 98-100 (T. 863224); **ALTO DE SANTO AMARO: Santo Amaro**, R. Filinto Eli-sio, 29-A-B (T. 637070); **ARCO DO CEGO - ESTEFÂNIA: Palma**, Av. Duque d'Ávila, 25-31 (T. 547088); **AVENIDA DE ROMA: Avis**, Av. de Roma, 56-B-C (T. 895370); **CAMPO-LIDE - SETE RIOS: Nova**, R. de Campolide, 297-C (T. 687475); **INFANTE SANTO: Andrade Ribeiro**, Av. Infante Santo, 66-B (T. 666971); **LARGO DA LUZ - FRENTE AOS MENINOS DA**

teatros

Lisboa

VARIEDADES - «Um Fantasma Chamado Isabel», às 21.30 (13 anos)
CORNUCÓPIA - «Novas Perspectivas», às 21.30 (13 anos)
MARIA VITÓRIA - «Quem Acaba o Resto», às 21.30 e 22.45 (18 anos)
TEATRO ABERTO - «Comédia à Moda Antiga», às 21.30 (13 anos)
D. MARIA II - Sala Experimental - «Play» e «Eu Não», às 22.00 (13 anos)
D. MARIA II - Auto de Santo António e «Auto de São Vicente», às 21.30 (13 anos)
ABC - «Todos Tesos», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
MARIA MATOS - «Annie», às 21.00 (6 anos)

Porto

SÁ DA BANDEIRA - «Há mas São Verde», às 21.30 (18 anos)
CAMPO ALEGRE - «Seiva Trupe» - «Um Cálculo de Porto», às 21.45 (13 anos)
TEP - «Florânia ou a Perfeita Felicidade», às 21.30 (13 anos)
SALA DOS MODESTOS - «A Professora Margarida», às 21.45 (13 anos)
CARLOS ALBERTO - Grupo Novo - «O Suicídio», às 21.45 (13 anos)

PERMANENTE (Amanhã)

AJUDA: Moura, T. da Memória, 55 (T. 630944); **ÁREEIRO: Garantia**, Av. Padre Manuel da Nobrega, 5-A-B (T. 887300); **CAMPO D'OURIQUE: Linaida**, R. Ferreira Borges, 30 (T. 660955); **CAMPOLIDE - BAIRRO DA LIBERDADE: Salutar**, R. B, 75-A-B, Bairro da Liberdade (T. 683694); **GRACA: Morão**, L. da Graça, 63 (T. 860700); **JARDIM ZOOLOGICO: Alegria**, E. de Benfica, 180-A-B (T. 780511); **LUMAR: Douro**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (T. 791131); **PAMPULHA - JANELAS VERDES: Lealdade**, R. do Olival, 226-228 (T. 663441); **PRAÇA DA ALEGRIA: Brites Moita**, P. da Alegria, 33-34; **SALDA-NHA: Dalva**, Av. Duque d'Ávila, 125 (T. 545225); **ALGÉS: Combatentes**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 2104953); **AMADORA: Helenica**, R. Elias Garcia, 372 (T. 933613); **BRAN-DOA: Brito**, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); **ODIVELAS: Monserrate**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 911139).

Outra banda

ALMADA: Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (T. 2750504). Até às 22 horas; **COVA DA PIEDADE: Carqueira**, L. 5 de Outubro, 18 (T. 2750524). Permanente; **LARANJEIRO: Oliveira Sérgio**, R. dos Alamos, 2-A (T. 2296464). Até às 22 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **SESIM-BRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 233028); **BARREIRO: Higiene**, R. D. Manuel I, 178 (T. 2073017). Permanente; **AMORA: Matos Lopes**, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355). Até às 22 horas; **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2213580). Até às 22 horas; **MONTIJO: São Pedro**, L. Camões, 16 (T. 2311133); **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE: Gamelro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100); **SETUBAL: Bonfim**, Av. Rodrigues Manito, 12. Permanente; **Marques**, R. Arronches Junqueiro, 169. Até às 22 horas.

Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Permanente; **OEIRAS: Godinho**, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777). Permanente; **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; **CASCAIS: Cascais**, R. Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (T. 282407). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Nova, R. Elias Garcia, 10 (T. 972530). Permanente; **QUELUZ: Pereira Dias**, Monte Abraão (T. 965566). Até às 22 horas; **CAMARATE: Mendonça**, Apelação. Até às 19 horas; **CACÉM: Rodrigues Garcia**, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D (T. 9243693). Permanente; **MEM MARTINS: Cristina**, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214820). Permanente; **MERCES: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Oscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Simões, Estefânia** (T. 9230832). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

MOSCAVIDE: Santa Bárbara, R. Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518918). Permanente.

PORTO

DE DIA E TODA A NOITE

GARANTIA, R. Fernandes Tomás, 696; **POMBEIRO**, Campo Mártires da Pátria, 152; **GUERRA**, R. de Costa Cabral, 43; **INVICTA**, R. do Bonfim, 330; **ALVES DA SILVA**, Av. da Boavista, 1016.

Coimbra

PERMANENTE



Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
 Administração Redacção Publicidade
 e Serviços Técnicos
RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA
 TELEFONES 321154/5 - 320271/2/3
 Publicidade 368740
 Serviço de noite (depois das 21):
 Porteiro 321154
 Redacção 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
 Endereço Telefónico DIBOA
 Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO
 Rua do Almada, 30-2.º - 4000 PORTO
 Telefones 20954/5
 Distribuição: INTERPRESS
 Rua do Norte, 115-1.º - 1200 LISBOA
 Telefones 322100-322204-320784

MARES DE HOJE
 PREIA-MAR BAIXA-MAR
 3.09 4,0 m 8.44 1,0 m
 15.25 4,1 m 21.00 0,9 m
 Dia 23
 3.41 4,0 m 9.17 0,9 m
 15.56 4,0 m 21.33 1,0 m

**TEMPERATURAS DO AR
 AS 6 HORAS**

VIANA DO CASTELO	10°
BRAGANÇA	7°
VILA REAL	8°
PORTO	12°
COIMBRA	12°
CABO CARVOEIRO	16°
PORTALEGRE	17°
LISBOA	13°
EVORA	12°
BEJA	14°
FARO	19°
SAGRES	-
PONTA DELGADA	16°
FUNCHAL	22°

tempo

PREVISÃO DO TEMPO
 para o sábado 22 de outubro

Clas. pelas condições meteorológicas, a previsão para o sábado 22 de outubro é: tempo parcialmente nublado com algumas chuvas de manhã e de tarde. Ventos fortes e moderados de quadrante norte-nordeste. Máximas em geral entre 14 e 18 graus. Mínimas em geral entre 8 e 12 graus.



Gentil Martins em nome da Ordem:

Governo não pode deixar no desemprego médicos que custam 6 mil contos cada

A VÍTIMA ABRIU A PORTA aos dois indivíduos que a trataram pelo nome e lhe falaram da família. Só que depois, enquanto conversavam e distraíam a locatária, subtraíram um fio de ouro com cruz no valor de 50 contos. A cena passou-se ao meio-dia e quarenta minutos numa residência da Praceta 5 de Outubro na Buraca. Agora, a ofendida, ignora a identidade dos «conhecidos» para indicar à Polícia.

CENTO E CINQUENTA GARRAFAS de várias e seleccionadas bebidas foram levadas de uma arrecadação do Alto da Barra em Oeiras, onde os assaltantes terão entrado por escalamiento. O furto avaliado em 130 contos foi praticado entre as 14 e as 21 horas.

FETO DE OITO MESES encontrado por um jardineiro quando procedia à limpeza de um terreno na Rua Serralves, no Porto, José Ferreira de Sousa, deu com o saco de plástico, dentro do qual se encontrava o feto do sexo feminino. Presume-se que tivesse sido abandonado ontem, poucas horas antes de ter sido detectado pelo jardineiro. Foi removido para o Instituto de Medicina Legal, enquanto os investigadores criminais procuram identificar as pessoas ligadas directamente ao caso e as circunstâncias que o rodearam.

UMA EQUIPA DE MERGULHADORES da Marinha terminou, sem êxito, as buscas para encontrar o corpo de José Armando Borges, desaparecido no dia 15, quando fazia caça submarina ao largo da praia do Vau, perto de Portimão.

JOVEM MORTO A TIRO PELA VÍTIMA que pretendia evitar o furto do triciclo com que se dedica à venda ambulante. Foi esta madrugada no Bairro das Galinheiras, Joaquim Pereira, de 33 anos, deficiente físico (tem um braço amputado) foi alertado pelo ruído provocado por dois jovens que pretendiam furtar-lhe o triciclo. Tentou afugentar os assaltantes mas foi recebido à pedrada. Fez então alguns disparos com uma pistola de gás, adaptada a projecteis e atingiu mortalmente um dos jovens, José António Jorge Simões, de 18 anos, residente na mesma rua. O segundo fugiu e mais tarde apresentou-se no posto da PSP.

RUPTURAS NAS CONDUTAS DA EPAL que abastece Oeiras e a Amadora têm provocado faltas de água em diversas zonas daqueles concelhos. Segundo informações da Câmara de Oeiras, apesar dos esforços feitos pelos respectivos serviços municipais, a situação de irregularidades no abastecimento deverá manter-se pelo menos até à próxima segunda-feira, data em que a EPAL prometeu ter as condutas reparadas. Oeiras, Porto Salvo, Queijas, Linda-a-Velha e Amadora foram atingidas pela seca, mas a situação mais preocupante vive-se em Carnaxide, onde o abastecimento é cada vez mais difícil. Autotanques e depósitos colocados pela Câmara têm procurado minorar as dificuldades das populações.

O Governo não pode deixar no desemprego dois mil médicos, tendo em conta que a formação de cada um fica ao Estado entre cinco a seis mil contos - afirmou esta manhã Gentil Martins numa reunião com representantes dos órgãos da Comunicação Social, durante a qual o presidente da Ordem dos Médicos apresentou o balanço do V Congresso Nacional da Medicina e a posição da OM face à actual política de saúde do Governo.

Gentil Martins encontrou-se ontem com o ministro da Saúde, Maldonado Gonelha, ao qual

expôs o que pensa a Ordem dos Médicos sobre tão candente assunto e responsabilizando o Governo pela sua resolução. O titular da pasta da Saúde, segundo afirmou esta manhã Gentil Martins aos jornalistas, comprometeu-se a «tentar minorar o espectro de desemprego que paira sobre a classe médica. Maldonado Gonelha, ainda de acordo com o presidente da OM, afirmou-lhe que o problema dependerá dos meios financeiros que forem postos ao seu dispor.

Na óptica da OM, que defende um sistema misto de medicina, o

cerne da questão reside no facto de em Portugal funcionar a medicina estatizada, razão que impõe que seja o Governo a resolver o problema do duplo emprego no sector. Para a Ordem dos Médicos não faz sentido que os portugueses escolham livremente quem os deve representar nos órgãos do poder, o mesmo não se passando relativamente à escolha do seu médico. É essa a razão por que ao Governo compete resolver este e outros problemas.

No entanto, foi criado um grupo de trabalho que tem a par-

ticipação de representantes do Governo e que engloba também

elementos da Ordem dos Médicos que lhes prestarão todo o

apoio no sentido de serem encontradas as soluções apropriadas para os problemas que no

domínio da saúde se deparam ao Governo e aos portugueses.

Gentil Martins referiu-se, ainda, no encontro desta manhã

com os jornalistas, ao V Congresso Nacional de Medicina,

salientando dois aspectos que considerou importantes e nele foram discutidos: uma mesa redonda sobre a actividade médica contínua e uma outra sobre os Direitos Humanos. A propósito

desta última, o presidente da OM realçou que os médicos não podem aceitar os actos violentos

e torturas, podendo assistir os doentes desde que não tenham conhecimento desses factos.

Isto é: os médicos não podem ser coniventes com actos de violência e torturas.

Deputados decidem que Orçamento vamos ter

Até que ponto irá o Parlamento controlar a actividade financeira do Estado, as suas receitas e despesas? A esta pergunta têm os deputados de responder na próxima segunda-feira, quando votarem a Lei do Enquadramento Orçamental, que ontem começou a ser discutida na Assembleia da República.

Uma resposta do Governo, e três projectos do PCP, da ASDI e do CDS estão em debate.

Trata-se, principalmente, de concretizar na lei, disposições aprovadas por unanimidade na última revisão constitucional. As diversas posições ontem divulgadas pelos partidos que apresentaram projectos relacionam-se com os maiores ou menores poderes a atribuir ao Parlamento para decidir das contas do Estado.

Para o ministro Ernâni Lopes é necessário manter o equilíbrio entre o Parlamento e uma eficaz gestão orçamental. Por isso, no plenário apenas devem ser votados o Orçamento na generalidade e, na especialidade, tudo o

que se refere a impostos e empréstimos.

«A votação da restante matéria, na especialidade, deve ficar para a Comissão Parlamentar de Economia e Finanças», disse o ministro. A AR, segundo Ernâni Lopes, «não pode correr o risco de funcionar como uma câmara orçamental com os graves prejuízos de funcionamento que daí resultariam para ela própria e com o bloqueio que isso acarretaria para a normal acção governativa».

Esta argumentação foi fortemente contestada pelos partidos que não pertencem à maioria governamental. Magalhães Mota, da ASDI, defendeu a publicidade de todas as discussões a propósito do Orçamento, mesmo as realizadas em comissão especializada.

Para este deputado, os novos poderes do Parlamento nestas questões financeiras retomam a tradição portuguesa estabelecida depois de 1822 e só interrompida com a ditadura.

O comunista Octávio Teixeira

condenou vivamente a proposta governamental, acusando-a de não cumprir as disposições constitucionais nesta matéria. devido ao carácter demasiado genérico daquilo que o Parlamento discutirá se for aprovada a proposta governamental.

Lobo Teixeira, do cds, recordou que as novas normas constitucionais, para além de alargarem os poderes fiscalizadores do Parlamento, contribuem também para a co-responsabilização dos deputados em matéria orçamental.

Por banda da UEDS, António Vitorino defendeu a aprovação na generalidade das quatro propostas apresentadas a discussão no hemiciclo, de forma a que na respectiva comissão parlamentar se possa conseguir o consenso, semelhante ao alcançado para aprovar as disposições constitucionais, entre todos os partidos. Isto porque tanto a proposta governamental como os projectos dos partidos contêm pontos positivos que interessa ponderar.

Fretilin 700 naturais de Timor, armados, que estavam organizados no exército indonésio. Abílio Araújo revelou que duas companhias que se entregaram na região de Same levaram consigo morteiros e lança-granadas, depois de a Fretilin já ter aproveitado a anterior pausa na guerra para comprar armamento pesado.

Vitor Alves recebido pelo vice-presidente da RDA

O vice-presidente da República Democrática Alemã

Encontro em Londres de Almeida Santos com Samora Machel

Coincidência é sem dúvida a visita particular que o ministro de Estado Almeida Santos fez a Londres, precisamente a coincidir com a visita oficial do presidente Samora Machel a Inglaterra.

Importante deve ter sido o motivo que o levou a encontrar-se com Samora Machel no Hotel Londrino onde se encontra hospedada a comitiva moçambicana.

E dado que o presidente moçambicano deixou Lisboa exactamente há dez dias é caso para perguntar se o Governo português se teria esquecido de alguma coisa muito relevante, que

deveria ter sido tratada durante a visita de Samora Machel a Portugal ou se, perante o interesse que a visita do presidente de Moçambique suscitou em vários países nomeadamente nos sectores empresariais, o não terá reconsiderado algumas posições que era necessário fazer chegar rapidamente ao conhecimento das autoridades moçambicanas.

Aos olhos da opinião pública este inesperado encontro tem todo o ar de uma corrida do Governo português atrás de um comboio que esteve muito tempo parado na sua estação e que arrancou de Lisboa mais ou menos vazio.

Comissão Nacional do PS reúne no próximo sábado

A Comissão Nacional do PS reúne-se no dia 29, para eleger as comissões política e permanente, a gestor do partido e os directores dos órgãos da sua imprensa oficial. Na mesma reunião será também feita a análise da situação política.

A Comissão Nacional do PS é constituída por 96 membros

efectivos afectos à linha da maioria, 49 do ex-secretariado e seis à esquerda laboral, de acordo com o último congresso daquele partido. Por inerência integram ainda a Comissão Nacional, dez membros das mulheres socialistas, dez da Juventude Socialista e 24 secretários coordenadores.

Estado, Vitor Alves transmitiu os cumprimentos do Presidente Ramalho Eanes ao Chefe do Estado da RDA, Erich Honecker.

Vitor Alves foi recebido quarta-feira pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Oskar Fischer.

Concelhos do Douro marcam limites

Por iniciativa do agrupamento de municípios do Vale do Douro-Norte, vão ser colocadas placas toponímicas nos seus limites concelhios.

A recolha dos símbolos dos concelhos respectivos já está a fazer-se, enquanto o estudo das placas decorre sob a direcção do responsável do Gabinete de Apoio Técnico (GAT), prevendo-se para o início de 1984 a colocação dos marcos.

Novo embaixador de Portugal em Angola

O novo embaixador de Portugal em Luanda, António Pinto da França, que ontem apresentou as suas cartas credenciais ao presidente José Eduardo dos Santos, reafirmou-lhe a vontade política portuguesa de aprofundar a cooperação bilateral.

Pinto da França afirmou ter ficado sensibilizado pela «maneira franca e directa

como Eduardo dos Santos trata os problemas».

Timor-Leste cenário de fome e morte

A morte por fome e por doença continua a alastrar em Timor-Leste cuja população sente um ódio profundo aos indonésios, declarou à ANOP o dirigente da Fretilin, Abílio Araújo.

A grande ofensiva que os indonésios lançaram em Agosto, afirmou, não daí dar resultado e até ao fim de Setembro já se tinham juntado à

Sábado

O comércio
do sexo

CASO PARKINSON:
UM ESCÂNDALO
CONSERVADOR

PETER
GABRIEL:

Um «Rocker» em busca
de uma arte total





Em 1961, com Armando Cortez, no Teatro Moderno de Lisboa



Com Paulo Renato na peça «Tourgeniev», de Tourgeniev

Quarenta anos de carreira, iniciada aos 14 na Rádio. Hoje sofre ao ver os primeiros filmes em que entrou. «Ia muita mal», afirma.



No filme «O Princípio da Sabedoria», António Macedo

CARMEN DOLORES



Em «O Pensamento», de Andreiev

Nunca pensei ser actriz

Carmen Dolores, uma actriz com 40 anos de carreira, uma carreira preenchida com um trabalho, sem cedências à facilidade, ao gratuito. Quem esquece a Teresa, do «Amor de Perdição»? Quem não se lembra das suas criações em «A Dança da Morte», «Alice nos jardins do Luxemburgo», «Mãe Carrar»? Neste momento, no Teatro Aberto, numa produção do Novo Grupo de Teatro, a cujo elenco pertence, interpreta «Lídia», um personagem da peça «Comédia à Moda Antiga», que marca a sua reaparição após sete anos de ausência.

Culta, sensível, Carmen Dolores trabalha os seus personagens em profundidade, em minúcia, exigindo de si própria uma disciplina de trabalho extremamente severa, mas evitando qualquer «choque» entre a sua carreira e a sua vida privada. Nestes últimos anos, acompanhou o marido, colocado em Paris em missão oficial. Aproveitou esse tempo para ler muito, dar alguns recitais de poesia e iniciar a escrita das suas memórias. De regresso, em Maio, começou a preparar a sua reaparição, ao lado de Curado Ribeiro.

SÁBADO — Qual é a sua reacção ao ver hoje os filmes em que entrou, quando era ainda uma menina?

Carmen Dolores — Sofro imenso porque acho que ia muito mal. Apetece-me emendar tudo o que fiz, mas claro que isso não é possível. Utilizava uma maneira de falar muito explicadinha, pois tinha receio que as pessoas não percebessem o que eu dizia. Olhe, apetece-me que as pessoas não os vejam, enfim, é horrível! De facto, é uma sensação por vezes muito desagradável. Eu não sei como é que os meus colegas reagem na mesma situação, pois também fizeram filmes nessa época, mas, para mim, é extremamente angustiante.

SÁBADO — Que pensa da transição do cinema português dessa época, para o que se faz hoje?

C.D. — Penso que houve uma grande paragem, pois naquela época havia uma continuidade de produção. O público ia ao cinema porque gostava de ver filmes na sua língua e também porque gostava muito dos seus actores. Estreava-se um filme nosso e na rua toda a gente nos conhecia, o mesmo que acontece agora com a televisão. Por vezes, durante as digressões que fazia na província, numa companhia com nomes famosos como Vilaret, António Silva, Josefina, Assis, Nascimento, Lalande, Lucília Simões, Hortense Luz, Ribeirinho, Caeiro, etc.,

acontecia que as pessoas só conheciam aqueles que faziam cinema, embora os outros fossem nomes muito grandes do nosso teatro. Eu, por exemplo, era mais conhecida do que a Lucília Simões, uma actriz espantosa.

Depois começaram a fazer-se filmes muito inferiores e eu penso que o público começou a desgostar-se e desinteressou-se pelo nosso cinema. Em consequência disso e em vista dos prejuízos sofridos, os empresários deixaram também de financiar filmes. Na altura, não havia Instituto Português de Cinema.

Só a partir dos «Verdes Anos», do Paulo Rocha, e do «Domingo à tarde», do António Macedo, se verificou uma renovação, que se tem mantido. Mas agora o que é que acontece? Agora, não há dinheiro, não há pessoas que financiem filmes e o IPC, embora eu não esteja muito a par disso, não deve poder financiar tudo.

SÁBADO — A Carmen teve uma longa paragem na sua actividade cinematográfica...

C.D. — É verdade, estive trinta e cinco anos sem fazer cinema, até que fui convidada, em 1976, pelo António Macedo, para o filme «O Princípio da Sabedoria» que até agora só foi visto em cinematecas, não tendo entrado ainda em circuito comercial. Tenho imensa pena, pois estou convencida de que poderia ter sido uma boa actriz de cinema se tivesse tido continuidade, e devo dizer-lhe que me sinto um bocadinho frustrada nesse campo. Agora, provavelmente, já é um pouco tarde para me afirmar. A verdade é que aquilo que fiz é muito mau e isso desgosta-me. Quando voltei em 1976, senti-me de novo uma principiante, embora com outro amadurecimento, com outra experiência.

SÁBADO — Como é que começou no cinema?

C.D. — Eu não pensei nunca ser actriz pois a minha paixão era a Rádio. Um dia,

o António Lopes Ribeiro conheceu-me e convidou-me para o «Amor de Perdição». Não sei porquê, pois acho que ia mal, comecei a ter contratos uns após outros. Fiz cinco filmes consecutivos. Após o meu terceiro filme, «Camões», o António Lopes Ribeiro convidou-me para fazer parte da Companhia dos Comediantes de Lisboa, de que era empresário. Consegui vencer a oposição da família, em especial de minha mãe que não queria que eu entrasse para o teatro, e estreei-me naquela companhia, numa peça de Giraudoux, «Electra a mensageira dos Deuses». Entretanto, casei em 1947 e decidi interromper a minha carreira de teatro, ficando só com a Rádio e com a minha recente condição de mãe.

SÁBADO — Quando começou?

C.D. — Três anos mais tarde, ao aceitar finalmente um convite de Robles Monteiro para integrar o elenco do Teatro Nacional D. Maria II, onde fiquei durante oito anos. Veio, depois, durante três anos, o Teatro Moderno de Lisboa, com todos os seus problemas materiais que me fazem lembrar os do Novo Grupo de Teatro. Surgiram diversos convites para a Televisão, mas, como eu tinha a ideia de que era pouco fotogénica e não ficava bem nos filmes, recusava sempre qualquer hipótese de trabalho na Televisão. Foi o Paulo Renato que me convenceu acenando-me com a peça «Um mês no Campo», do Tourgeniev, de que eu gostava muito. Fizemos a peça e resultou um espectáculo muito bonito. Foi a partir daí que me reconciliei com a minha imagem e comecei a trabalhar em televisão. Mais tarde, Jorge Listopad convidou-me para fazer, na Casa da Comédia, a peça «Dança da Morte», de Strindberg, a que se seguiram outras entre as quais destaco «Alice nos Jardins do Luxemburgo», um dos mais importantes trabalhos que já fiz como actriz. Era um exercício teatral

muito difícil, onde o Augusto de Figueiredo era prodigioso no seu papel. Depois, e já em 1975, fiz «Mãe Carrar», sob a direcção do João Lourenço, de quem gosto muito. Em 1976 fui inaugurar o Teatro Aberto com o «Círculo de Giz Caucasiano», que foi a segunda peça que fiz com o João Lourenço.

SÁBADO — O que pensa da evolução do teatro após o 25 de Abril?

C.D. — Sobre esse assunto, não posso deixar de, como se costuma dizer, «puxar a brasa à minha sardinha»... e devo dizer-lhe que essa evolução já tinha começado muito antes, com o Teatro Moderno de Lisboa, com o António Pedro, com a Luzia Maria Martins, com o Avilez, com o Grupo 4, etc., e isso está na história do teatro. Com o 25 de Abril, houve uma grande euforia, fizeram-se bons e maus espectáculos, mas principalmente espectáculos que antes teriam sido proibidos. Por exemplo, em 1973 eu tinha lido uma peça que me deixou entusiasmadíssima, «João Palmieri», de Larreta. Pensei que era um excelente espectáculo para televisão, mas que não o faria nunca, pois seria proibida. Em 1976, telefonaram-me da Televisão a perguntar se queria fazer uma peça que se chamava «João Palmieri». Calcula o meu contentamento!...

Carmen Dolores, intelectualmente extremamente aberta e tolerante, considera-se tímida e incapaz de extrair os seus sentimentos. Foge à entrevista intimista. Dedicada à Natureza e à meditação, refugia-se amiúde no Parque da Gulbenkian, perto de sua casa, onde se inspira na redacção das suas memórias, ou lendo e estudando os seus papéis em vista ao seu próximo trabalho. Por lá passamos antes desta breve troca de impressões, este rápido esboço de uma grande actriz.

A. B.

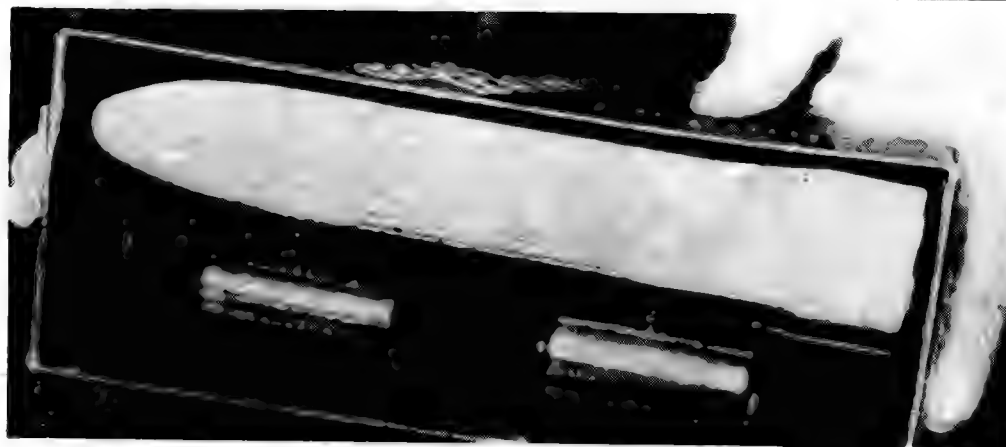
FILMES — REVISTAS — VÍDEO SHOP - SPECIAL

Filmes «hard-core» só para adultos. «Cassets» video, todos os géneros VHS-Beta. Tudo colorido. Revistas todos os géneros, produtos para a vitalidade dos órgãos, e toda uma vasta gama de outros artigos, relacionados com o comércio de «sex shop».

ABERTOS NAS HORAS NORMAIS

Enviamos à cobrança para todo o país. Enviamos catálogo gigante de todos os nossos produtos mediante envio de 200\$00, nota, vale ou cheque.

A. SILVA



Um vibrador «multi-speed», apetrechado de origem com as indispensáveis pilhas

Mas vão pedindo lei

mais favorável

Sexo ainda dá para anúncios

Um cliente, pelo menos, já teve este proprietário de «Shop-special». O acaso proporcionou-nos que assistiu à consulta de um jovem: viu atentamente os estimulantes disponíveis e acabou por optar. Levou uma pomada, deixando uma D. Maria.

O jeitinho na lei que o comerciante pede é afinal muito simples. Trata-se da limitação actualmente existente relativa à proximidade deste tipo de comércio a menos de 300 metros de escolas, igrejas, parques infantis, etc.

«Há sempre uma coisa nas proximidades» — esclarece-nos. E o seu objectivo, já como loja aberta no Porto, é agora encontrar local, em Lisboa, para se estabelecer.

O seu ponto de vista é que tendo as instalações num andar não térreo, o acesso por parte de menores ou mulheres já não será fácil. E defende-se com o que lhe aconteceu no seu quarto andar portuense.

«Um dia foi lá a Polícia e levou-me todo o material que eu tinha importado» — conta. «Mas depois o juiz mandou devolver porque num quarto andar assim só ia quem queria e certamente uma criança não iria até lá».

A loja do Porto, esclarece-nos está perfeitamente legalizada e não hesita mesmo em exhibir a respectiva escritura de constituição. «Superoito — Comércio de Artigos de Sexo, Ld.ª», assim baptizaram a firma.

E a verdade é que A. Silva vive desde há oito anos desta actividade e, não demonstrando prosperidade, ainda dispõe de fundos para anunciar na Imprensa.

O importante é a correspondência

«A mim, por enquanto, o que mais interessa é a correspondência» — diz A. Silva, exibindo um bom maço de cartas. Por ali recebe encomendas das pomadas estimulantes, para homem e mulher, de revistas

e filmes. Mas, também, do catálogo gigante que promete mediante o envio prévio de 200 escudos.

O cliente que se dirige directamente à sua porta para comprar não é vulgar, diz. Há mesmo muito que telefonam e se houver alguém a ser atendido adiam a comparação.

A timidez parece, pois, ser ainda uma característica geral. Mas a experiência relativamente aos que vão aparecendo demonstra que muitos jovens recorrem aos produtos que ele comercializa. «Ainda há dias me apareceu aqui um jovem para aí de uns 18 anos» — exemplifica. A sua admiração obteve uma justificação da parte do interessado: tinha sido um desastre...

O negociante pensa que a sua actividade nada tem de mal. E tem razões para tal: «Há quem se oponha a isto mas até acaba por recorrer».

Satisfaz a estranheza que provoca: «Olhe, o meu maior cliente é um deputado que vota contra estas coisas...»

A lei parece ser a pedra de toque para a actividade e A. Silva volta sempre ao tema Tolerada ou legalizada desde pouco depois do 25 de Abril, os 15 ou 20 vendedores que existem no nosso país precisam de um balãozinho no «Diário da República».

Os dois principais flagelos parecem ser as dificuldades na importação do material e os fiscais que quando vêem publicidade lhe vão bater à porta.

O problema da importação resulta de lhe estarem sempre a cortar nos Boletins de Importação, ao que diz: Quanto aos fiscais, vêm aqui «a ver se lhes cai algum». Só que A. Silva tem tudo legalizado.

Por isso não há problema com a pequena amostra que nos faz, do vibrador «multi-sepede» à revista com todos os pormenores. Ou as tais pomadinhas e sprays, e o material audiovisual.

«Ah, mas as revistas e as cassetes estão muito por baixo. Há piratas por todo o lado...».

«Agora é uma questão de darem um jeitinho na lei» — diz Américo Silva, sentado na sua casa do Bairro Alto onde atende os clientes que respondem a anúncios publicados em alguns jornais. O seu ramo de negócio nem sequer é novo mas pensa-se normalmente que já entrou em fase de declínio. «Filmes «hard-core» só para adultos», «Cassetes de video, todos os géneros VHS-Beta» — eis alguns dos produtos que publicita.



Na Lua, em 1971, numa reprodução de um cartaz da NASA



Jim Irwin no decurso de uma das expedições ao Monte Ararat

Da Lua para o Monte Ararat à procura da Arca de Noé

Durante mais de uma década, o nome de Jim Irwin — um dos heróis da aventura espacial — desapareceu das páginas dos jornais. Um dia porém, em 1982, doze pontos na cabeça e uma perna partida, consequências de uma violenta queda quando escalava o Monte Ararat, na Turquia, catapultaram-no novamente para as primeiras páginas. Mais do que o acidente, foi a revelação da nova missão de Jim, que fez dele notícia: o astronauta procurava a Arca de Noé!

A Bíblia conta que Noé e os seus animais vaguearam na Arca durante quarenta dias e noites, enquanto durou o Dilúvio. A Arca, finalmente, teria enclachado no Monte Ararat, a uma altitude de 5150 metros. Jim Irwin está absolutamente convencido da exactidão da narrativa bíblica. Desde que chegou da Lua, já despendeu 90 mil contos para localizar os restos da Arca, tendo mesmo fundado uma instituição — a High Flight — cujos objectivos prendem-se com a aventura de Noé.

A primeira expedição organizada por Jim teve lugar em Agosto de 1982 e terminou com a sua queda, quando se encontrava a 4 mil metros de altitude, e uma prolongada estadia no Hospital. A segunda expedição realizou-se no último verão.

Na sua residência em Colarado Springs, sentado por detrás de uma secretária em cujo tampo predomina uma miniatura da Arca, explica como o misticismo se tornou numa das características, não apenas dele, Jim, mas de outros astronautas.

«Sinto que a Lua me pertence, ou que eu pertence à Lua, não sei bem» — conta — «Como a maioria dos astronautas, sonho voltar lá. Andar sobre a Lua tem, sem dúvida, um grande interesse científico, mas tem um interesse espiritual ainda maior. Todos nós, astronautas, sofremos profundas modificações. Alguns admitem-o publicamente, outros preferem calar-se. Mas a verdade é que mudamos».

Com efeito, o misticismo

não é característica exclusiva de Jim Irwin. Neil Armstrong, o primeiro homem a pisar a Lua, converteu-se ao islamismo e vive como um eremita. Bill Pogue, que a bordo do Skylab permaneceu 90 dias no espaço, aderiu ao projecto de Jim Irwin, tal como Al Worden, da missão Apollo 15, e Charlie Duke, da Apollo 16.

Agora sou um crente

Mesmo se nem todos os antigos astronautas se tornaram fanáticos, todos eles experimentaram modificações nas suas convicções religiosas. John Glenn, por exemplo, é conhecido pela sua profunda crença religiosa, além de ser um homem em foco como eventual candidato à Casa Branca.

Diz Jim Irwin: «Quando se parte numa missão especial, vê-se a Terra sob uma perspectiva inteiramente nova. Quando regressi da Lua, as minhas ideias sobre a Terra tinham-se modificado. Nunca fui especialmente atraído pela religião, no entanto, quando regressi, tinha-me tornado um crente».

«Quando digo isto, as pessoas mostram-se surpreendidas. Pensam que os astronautas são, antes de tudo o mais, cientistas e que a conquista do espaço é um triunfo da ciência e do materialismo. Quando digo que a minha experiência como astronauta me ajudou a descobrir Deus, as pessoas sorriem».

«Logo que a Missão Apollo 15 terminou, descobri que outra missão me esperava na Terra: descobrir a Arca de Noé e provar aos homens que a Bíblia é a verdade».

Enganado na Jordânia

Mas as pesquisas de Jim Irwin não se ficam por aqui. Descobrir as Tábuas da Lei, de Moisés, que alguns acreditam encontrar-se algures na Jordânia, foi outra das missões a que se atribuiu.

Jim conta que escreveu ao Rei Hussein e dele obteve autorização para explorar a área onde se suspeitava da presença das Tábuas:

«Contratámos um guia por um preço exorbitante e começámos a explorar uma gruta. A certa altura, ele mostrou-nos uma pedra coberta de pó e gritou: «É aqui, é aqui mesmo!». Começámos a cavar. Deparámos com uma espécie de rocha lodosa que, removida, descobria um pequeno recanto. Mas este estava vazio... ou quase vazio, dado que nele descobrimos um jornal alemão de há três anos atrás. E foi tudo».

«Quando saímos da gruta, o guia tinha desaparecido. De qualquer modo, estou convencido de que este tipo de pesquisa é inútil».

Mesmo que descobrissemos alguma coisa, haveria o risco de Israel reclamar aquele território. Esta foi uma das razões porque desistimos».

Regressado aos Estados Unidos, Jim decidiu que, a partir dali, se consagraria

exclusivamente à procura da Arca de Noé.

«Quem diria!»
«É uma tolice»

A primeira expedição, em Agosto de 1982, durou 11 dias e não conduziu a resultados palpáveis. Limitaram-se a chegar ao ponto onde Fernand Navarro encontrou um pedaço de madeira que pensou ser parte da Arca mas que os testes de Carbono 14 demonstraram remontar há apenas anos.

«A expedição de Agosto de 1983 foi mais frutuosa», afirma Jim. «Deslocamo-nos até próximo da fronteira soviética, num ponto onde à noite podíamos ver a luzes de Erevan, a capital da Arménia soviética. Os turcos deixaram-nos sobrevoar toda a região num «Cessna 142» e tirámos numerosas fotografias que estamos a estudar. Para já, temos duas importantes pistas: um desenho gravado na rocha, provavelmente nos tempos pré-históricos, que poderá conter alguma informação sobre a Arca, e uma história contada por nativos, que fala de um raio gigante que pode ser visto na primavera, quando a neve derrete, saindo de um glaciar. No próximo ano, em 1984, iremos investigar estes dados».

Jim Irwin está mesmo convencido de que dentro de um ano descobrirá a Arca de Noé. A sua mulher, no entanto, é bem menos optimista: «Quem diria! O pobre Jim, já no segundo enfarte... É uma tolice».



Jim Irwin há doze anos, apenas um astronauta...

Após a queda, em 1982, no Monte Ararat, quando recebe os primeiros socorros



Jim Irwin tornou-se um homem famoso quando, em 1971, fez parte da missão Apollo-15 que o levou à Lua. Hoje, com 53 anos, casado, pai de dois rapazes, tornou-se um místico com uma única ambição: encontrar a Arca de Noé



Grã-Bretanha: a demissão de Parkinson



Um «escândalo» muito conservador

Para os franceses o amor é a rosa da vida; para os ingleses é o seu espinho. O aforismo, criado por um casal franco-britânico (1) é susceptível de provocar objecções de ambos os lados da Mancha, mas há, pelo menos, um britânico, que está totalmente de acordo com a segunda parte desta generalização. Cecil Parkinson, cinquenta e dois anos, favorito de Margaret Thatcher, membro do «gabinete de guerra» durante o conflito das Malvinas, ministro do Comércio e da Indústria, antigo presidente do partido Conservador e principal artesão da sua última campanha eleitoral, foi obrigado a pedir a demissão por ter procurado a rosa da sua vida no adultério.

A semana passada, em plena noite, publicava um comunicado de imprensa no qual indicava que mantivera durante vários anos uma ligação com a sua antiga secretária Sara Keays, que está à espera de um filho seu no mês de Janeiro. O ministro prometeu-lhe casamento, mas, sob pressão da esposa, voltou atrás, e decidiu ficar com a família. Como a Imprensa tivesse sabido do caso, o ministro Parkinson resolveu tomar a dianteira, não esperando pela publicação de uma versão inexacta dos acontecimentos em qualquer jornal de escândalo.

O caso apareceu imediatamente na primeira página dos jornais, onde continua presente. Títulos em caixa alta na Imprensa popular sobre o *sex-scandal minister*, o seu *love-affair*, o seu *love-child*, a angústia da senhora Parkinson, *Sara, a mulher que amou e perdeu o chefe tory*; fotografias do ministro envergonhado, da sua ex-secretária em vestido de grávida, da sua esposa dirigindo-se, de lágrimas nos olhos para a igreja local. Nas páginas interiores o ponto de vista das conselheiras conjugais de serviço e a indignação do capelão da rainha.

O «efeito afrodisíaco»

À falta de escândalos político-financeiros ou policiais à francesa, a Imprensa britânica sempre se aproveitou dos assuntos de costumes (e de espões). Os trinta úl-

timos anos foram marcados, na primeira página dos jornais, por uma sucessão de escândalos que punham em cena tanto heterossexuais como homossexuais. Todos se lembram do dilúvio de informações soórdidas que invadiram as páginas dos jornais, incluindo os mais respeitáveis, durante o processo de Jeremy Thorpe, em 1979. O «caso Parkinson» não provocou a mesma excitação patológica — o adultério cheira menos a enxofre que a homossexualidade, — mas a competição feroz que reina em Fleet Street, ajudou muito ao caso.

Os chefes de redacção nunca teriam dado tamanho eco às extravagâncias de um ministro conservador, se não estivessem convencidos do seu grande valor comercial. A verdadeira questão é pois esta: porque se excitam tanto os britânicos em 1983 por um clássico caso de adultério?

Embora as «confissões» de Parkinson tenham suscitado uma severa reprovação nos meios tradicionais, o interesse do público não parece dever-se a um reflexo de indignação moral. A sociedade britânica sofreu, nos anos 60, uma psicanálise intensiva que suavizou consideravelmente a sua concepção de moral. Num país onde um casamento em três acaba em divórcio, muitas pessoas encontram desculpas para as infelicidades do ministro: necessidade de *détente* depois de longas horas de trabalho, afastamento da família,

efeito afrodisíaco ligado à prática do poder (sic), etc. (a força dos sentimentos só excepcionalmente é citada como explicação: os Britânicos nunca, na verdade, consideraram a paixão amorosa como um móbil válido). Segundo uma sondagem, 63% dos súbditos de Sua Majestade não achavam necessária a demissão do ministro do Comércio e da Indústria. Os editorialistas adoptaram uma posição similar, enquanto que os políticos — com raras excepções — evitaram fazer em público declarações moralistas fora de moda.

Embora divididos sobre o assunto, os delegados do Congresso conservador de Blackpool — que reúne muito mais coronéis na reserva do que espíritos liberais — longe de crucificar aquele através de quem o «escândalo» chegou, fizeram-lhe uma recepção calorosa: a compaixão do partido da família feliz, não bastou, no entanto, para salvar o ministro Parkinson. Na Grã-Bretanha, como noutros países, apesar de vinte anos de permissividade, os assuntos deste género conservam o seu picante, sobretudo quando se trata de um dos colaboradores mais devotos de um primeiro-ministro que se fez defensora dos valores vitorianos.

Risos discretos

Tendo suportado durante longo tempo as homilias da senhora Thatcher sobre o respeito pela moral tradicional, os espíritos liberais só

difficilmente reprimiram o riso quando tiveram conhecimento da dupla existência do *head boy* da classe Thatcher.

Agora vejo o que a senhora Thatcher compreende por valores vitorianos: o *hospício para os desempregados, a morte para os que não têm possibilidades de se tratar, e os filhos ilegítimos para os políticos*, ironizava um leitor do *Guardian*, o jornal da «intelligentsia» do centro-esquerda. Outros deram a entender que Parkinson nunca teria pensado em manter o seu posto, se não beneficiasse da tolerância inerente à sociedade permissiva que o seu partido tanto execra.

Durante a primeira metade do século os valores vitorianos ainda eram muito fortes na Grã-Bretanha. Em 1936, Eduardo VIII teve de abdicar porque queria casar com uma divorciada; vinte anos mais tarde a princesa Margaret renunciou a casar com o divorciado por quem estava apaixonada porque o «público» se escandalizava com tal ideia. Os «sixties» sacudiram essa regidez moral. A grande ofensiva liberal do século começou em 1960 quando a editora Pinguin começou a publicação, em livro de bolso, da versão integral do *Amante de Lady Chatterley* (um romance até então expurgado e reservado às elites), depois de ter ganho um processo célebre. Os debates suscitados por esse caso deram ocasião ao *establishment* de armar uma

vez mais em guardião incorruptível dos valores tradicionais. Uma série de escândalos que se seguiram dinamitariam esse mito.

Insatisfeitos? «Chicoteiem-me!»

Em 1963, John Profumo, o ministro da guerra do gabinete McMillan foi levado a pedir a demissão depois de ter desmentido perante a Câmara dos Comuns, e depois reconhecido, que mantivera uma ligação com um manequim que, é certo, tinha entre a sua clientela o adido naval da Embaixada da União Soviética. O «caso Profumo» foi seguido de uma cascata de revelações verdadeiras e menos verdadeiras sobre os costumes da alta sociedade.

A história mais célebre continua a ser a desse «party» muito bunueliano durante o qual um ministro teria servido um jantar tendo como simples roupa uma máscara e uma gravata de laço (diz-se também que tinha pendurado ao pescoço um letreiro que dizia: *Se o meu serviço não vos satisfizer, chicoteiem-me*).

Quando chegou aos ouvidos de Marc Millan um boato segundo o qual oito magistrados do Supremo Tribunal tinham participado numa orgia, o primeiro ministro conservador respondeu: *Um talvez, dois é possível, mas oito não acredito*. Pediu, no entanto, a abertura de um inquérito sobre esse deboche... de boatos.

O caso Parkinson não se pode comparar com os escândalos dos anos 60, mas confirma, aos olhos do homem da rua, o que ele sabe desde o «caso Profumo»: as classes ditas superiores não aplicam em privado os virtuosos princípios que defendem em público. Um escândalo vem confirmá-lo de dez em dez anos. Vejamos a lista: 1963: Profumo; 1973, um secretário de Estado da Defesa, lorde Lambton, pede a demissão depois de o marido de uma prostituta ter feito circular fotos comprometedoras nos jornais. Lorde Lambton arrasta na sua queda outro «par», lorde Jellicoe, «leader» da Câmara dos Lordes. 1983: Parkinson. Entretanto um secretário de Estado da administração Thatcher, Nicolas Fairbairn, foi forçado a abandonar o seu posto quando uma antiga amante tentou enforcá-lo, em frente da sua casa. Em 1979, Winston Churchill Júnior, neto do homem de Estado, e antigo porta-voz conservador para os assuntos da defesa, teve de confessar publicamente a sua ligação com uma bela divorciada, ex-mulher de um homem de negócios saudita que fizera uma fortuna colossal no comércio de armas. Decididamente, em matéria de moral, os «tories» criaram para si próprios uma lenda.

Jean-Marie Macabney

(1) Nadia Legrand e Roland Gant, autores de «Mésentente Cordiale», «A Cock and Bulldog Story», Jarrolds Publishers, Londres 1952

PETER

GABRIEL

Nascido em 1950, Peter Gabriel pertence à segunda geração do rock. Foi em 1969 que se iniciou profissionalmente com o grupo Genesis, no seio do qual acumula as funções de cantor e de autor-compositor. No fim dessa década, o rock vive uma época transitória — os Beatles estão prestes a separar-se, Bob Dylan quase a retirar-se de novo, os Rolling Stones perdem Brian Jones — e os novos grupos mostram outras preocupações, comandadas por uma espécie de complexo perante a cultura oficial. Privilegiando a técnica sobre as ideias, vão matar o rock dos anos 70, afastando-se das suas raízes com veleidades de um classicismo pouco compatível com o formato da canção popular.

Com os Yes e os King Crimson, os Genesis participam numa corrente a que na época se chama pomposamente «rock progressivo». Há boas coisas na sua criação: domínio do instrumento, elaboração de novas formas, busca de espaços diferentes, sofisticação da harmonia. Bem ou mal esses grupos compreendem o rock de maneira fundamentalmente diferente: instantâneo, era feito para dançar, reflectido, fazia-se para ser escutado. A era do «hi-fi» e da cadeira muda as atitudes.

No entanto, em cena, os Genesis fazem a diferença. Peter Gabriel, que é a sua figura central, adapta a noção de espectáculo total, oferece uma dimensão teatral à música, e tudo serve para ilustrar os textos das composições. Pátria de adopção dos Pink Floyd, é também a França a primeira a fazer o êxito dos Genesis, que em breve brilha na Europa, e, um pouco mais tardiamente, nos Estados Unidos.

Em Abril de 1975, depois da saída do duplo álbum conceptual *The Lamb Lies Down on Broadway*, Peter Gabriel anuncia a sua saída dos Genesis em pleno período de glória. O gigantismo do grupo parecia-lhe um freio à criação. «Se não tivesse feito uma pausa teria acabado por me tornar uma dessas ricas e complacentes pop-stars», diz ele. Passa um ano a escrever canções e «a fazer filhos, o que é muito mais belo do que estar no palco. Tentei encontrar os meus sonhos dos anos 60. Em suma, aproveitei o meu regresso à raça humana». Fala-se muito da dualidade da personalidade, do seu lado Dr. Jekyll e Mr. Hyde: calmo e reservado, leva uma existência retirada de pai tranquilo. Em cena mostra-se, porém, extrovertido e espectacular.

Trabalhando sem precipitação, por etapas, Peter Ga-

briel explora os sons, os ritmos, insufla modernidade à composição. Ele mistura as culturas, joga com o contraste dos ritmos primitivos africanos com os computadores, em discos aventureiros, trabalha com técnicos na elaboração de novos instrumentos, segue de perto os progressos do Instituto Tecnológico de Nova Iorque, documenta-se. Produz ou apadrinha novos grupos, facilita a inovação de sistemas de iluminação, procura propor novas formas de espectáculo.

Em 1982 surge com os Genesis num concerto único em Inglaterra (Milton — Keynes), perante mais de cem mil espectadores. Inovador sempre atento, Peter Gabriel é reconhecido como um dos músicos mais brilhantes da actualidade. Três meses depois dos seus dois concertos no Palais des Sports, volta a França.

— Para ser moderna a música deve hoje passar pela modernidade dos instrumentos?

— A modernidade não passa muitas vezes de uma aparência. Uma imagem que se apoia na moda, arranjos ou talvez na encenação dos concertos. No entanto, só a composição é a sua verdadeira base. O instrumento é um servidor, se for primário e pouco sofisticado, sendo o seu campo de acção reduzido. Os sons são mecânicos, frios, rígidos, e só se obtêm imagens artesanais. Hoje dispomos de máquinas muito mais maleáveis que nos permitem aprender a exprimir-nos através delas. Creio que o computador vai regenerar o piano ou o saxofone. Ele será um híbrido moderno, uma revolução importante que estabelecerá novos dados.

— O músico deve pois acompanhar o avanço das técnicas?

— Não obrigatoriamente.

Tudo depende da perspectiva em que trabalha. Tenho sempre prazer em ouvir um grupo de Gospel. O instrumento facilita simplesmente a procura, e o computador vai ter uma grande influência em todas as formas de música. Actualmente trabalho com o «Fairlight». É um computador australiano que permite colectar os sons naturais, decompô-los e reintegrá-los num teclado. Por exemplo, atmosferas de lojas ou ruídos de fábricas a que podem misturar-se melodias e ritmos, para só obter um único e mesmo som. O computador é autónomo, propõe uma paleta infinita de sons que é possível manipular como um pintor manipula as cores. De momento essa máquina ainda é dispendiosa, mas, em breve, será possível obter os mesmos resultados com instrumentos domésticos. Será uma grande mudança porque quem quer que exprima esse desejo poderá ser um músico. A técnica de base será rudimentar, o computador encarrega-se do resto e as ideias dominarão.

— Isso quer dizer que já não se poderá inovar com os instrumentos tradicionais?

— Sim, porque não são precisos novos instrumentos para se ter ideias novas. O melhor exemplo é Steve





«Rocker» em busca de uma arte total

Reich que, na minha opinião, é um dos compositores mais interessantes do momento. Ele compõe músicas para dezoito músicos, utilizando muitas percussões, instrumentos tradicionais indonésios e africanos. A partir dessas influências filtradas pela sua própria cultura, inventa novas formas que se libertam do discurso étnico. Ele trabalha numa perspectiva histórica.

Uma cultura «esfomeada»

— Você também é influenciado pela cultura africana.

— Sim, mas continuo a tocar o rock ocidental, sem tentar fazê-lo como Sunny Adé, por exemplo. Utilizo

estas influências porque elas são frescas, ricas de ideias e põem o meu trabalho em causa. Servem de balança. Há muito a explorar na combinação dos instrumentos modernos e dos ritmos primitivos. Podem-se conseguir todas as escalas dos primeiros, e emoções muito fortes dos segundos. Obtém-se sobre tudo atmosferas inéditas.

— O rock absorve facilmente as outras culturas, precisa delas para evoluir?

— Sim, creio que sim. Ele olhou sempre para o exterior. É uma cultura muito «esfomeada». Mas é próprio de toda a forma de expressão alimentar-se com aquilo que há de interessante nas diferentes culturas. Eis um exemplo

fácil: nos anos 20, quando Picasso viu uma exposição de máscaras africanas e que pintou *Les Femmes d'Alger*, foi o princípio do cubismo. No entanto, não se tratava de arte africana mas sim do resultado combinado da sua influência. A música funciona de um modo idêntico. Há, de resto, uma interação: hoje, tanto na África como na Indonésia, os músicos são influenciados pelo «soul» ou pelo «disco», que se inspiraram nas músicas tradicionais.

É como na genética, as raças que se reproduzem em círculo fechado, enfraquecem. As comunidades cosmopolitas são mais sãs. Podemos preferir purificar a inspiração, desenvolver uma só e mesma ideia, mas a música é mais densa quando está na confluência de várias correntes.

— Ela regenera-se, encontra um novo poder?

— Vejamos o reggae. Apareceu há vários anos como um fenómeno de moda autónoma, e depois foi-se infiltrando como influência na música ocidental. Hoje, grupos como os *Police* ou *Men at work* integraram as miscigenações de *dub*, os efeitos do eco, mas isso já não aparece como «reggae». O rock absorveu-o, tal como absorve a música africana.

pela ideia de que tudo já foi feito.

Mesmo que só haja cinco ou sete ideias fundamentais a partir das quais se pode construir uma história, do que não estou certo, a expressão é sujeita a cada personalidade, diferente segundo as suas influências, o seu ambiente e a sua época específicas, as suas emoções e as suas ideias. Mesmo uma imitação é pessoal, diferente desta ou daquela.

— O rock continua pois um meio de expressão satisfatório?

— Penso que sim. Mas pode-se exprimir «que quero dançar» ou «quero estar com a minha amiguinha». Não é necessário exprimir coisas profundas. É, antes de mais, um bom meio de comunicação, perfeitamente adaptado à sua época.

Mesmo que os músicos tocassem hoje música dos anos 20, isso seria ouvido como gente dos anos 80 tocando música dos anos 20.

Mas é fácil exagerar a sua importância. O rock não é um leader mas uma influência. Atribuiu-se-lhe muitas vezes uma importância que ele não tem. Alguns julgaram que a revolução poderia nascer do rock, mas ele só pode contentar-se com ideias simples, de base. O seu êxito é função de uma mitologia

Assim, pouco importa que já não esteja à moda do ano que vem, a influência insinua-se e mantém-se.

Na sua base, o rock é uma música negra. Músicos brancos tentando imitar músicos negros chegaram a outra coisa. É uma mestiçagem, uma música híbrida. Os músicos, clássicos ou de vanguarda também se alimentam de influências externas.

Um meio de comunicação

— Ainda será possível inventar uma nova linguagem de rock?

— Muitas coisas foram ditas mas ainda é possível. Talvez não um dicionário mas algumas palavras. Nunca me senti bloqueado

adolescente. Mesmo que pessoas como Dylan tenham mostrado que se podia ir mais longe, é um media limitado. Ele influencia as modas: por vezes quando as atitudes, o modo de vida e mesmo uma certa ideologia são parte importante da música, como os hippies ou os punks, ele dá direcções, suscita impulsos. É um bom catalisador mas, para mudar as consciências, é preciso mais espaço do que uma canção de rock.

— É então uma arte menor?

— Não, mas articula-se mais em volta das emoções e das atmosferas. Mensagens rítmicas. Pode dar-se uma ideia em poucas frases, mas é

Continua na pág. 8

PETER GABRIEL



Continuação da pág. 7

muito mais difícil. O que quero dizer é que o rock não pode ser utilizado como uma arma numa acção directa, é raro ser eficiente. Não me lembro de canções que tenham tido um efeito característico como arma política. Elas podem ter o elo de uma corrente geral.

A sua eficácia é a sua rapidez. Em Inglaterra a poesia passa cada vez mais pelo rock. São duas foram que se entendem bem. Os poetas compreenderam que era um meio muito mais rápido e directo de se fazer ouvir por um maior número de pessoas. O rock é a única forma de expressão de grande consumo e que é, na verdade, independente. O cinema e a televisão passam por toda a espécie de censuras. É difícil terminar uma obra sem uma sensação de frustração. Pode ser-se franco — atirador com o rock, gravar um disco, fazer com que ele seja fabricado, tocado, sem o apoio de nenhuma companhia discográfica. As autoproduções são correntes na Inglaterra, são difundidas, ouvidas, o mercado está aberto.

Radicalismo e capitalismo

— *Pensa que a fórmula de grupo está ultrapassada?*

— Em parte o problema vem hoje do facto de os gru-

pos terem rapidamente acesso à publicidade e ao sucesso. Quando os jovens se reúnem com um objectivo comum, é em geral para encontrar uma audiência e encontrar êxito com a sua música. Se o processo é demasiado rápido, não há verdadeiramente objectivo e a motivação para os jovens estarem juntos é menor. Nos anos 60 havia uma espécie de aprendizagem que passava por longas «tournée» em pequenos clubes. Isto ajudava a uma unificação, a uma compreensão, a construir um grupo. Isto faz falta aos de hoje.

Penso que a estrutura eficaz de um grupo dos nossos dias deve ser mais liberta e permitir aos músicos realizar projectos em paralelo, de modo a exorcisar o excesso de inspiração que não entra no quadro do grupo. O aspecto democrático do grupo, tal como se concebia nos anos 60 chocou com uma realidade: há sempre uma ou duas personalidades mais fortes do que as outras. Se todos têm o mesmo poder, a música não será, decerto, a melhor. Só o resultado conta, trata-se de uma questão de equilíbrio.

Um exemplo interessante é o dos *Talking Heads*, onde há uma luta pelo poder entre David Byrne, que tem as rédeas, e Chris Frantz e Tina Weymouth que, para se ex-

primir, formaram, em paralelo, o TOM Tom Club. É um modo de compensar a frustração, tanto mais que o TOM Tom Club tem grande êxito comercial. No entanto, David Byrne continua a ser um criador mais interessante.

— *Quando se fala de êxito, fala-se de dinheiro. O que é o dinheiro para si.*

— Uma responsabilidade, uma oportunidade. Um criador, se quer existir e ser independente, deve hoje saber ser igualmente um homem de negócios. Quando era mais novo pensava que procurar dinheiro era sujo e não queria saber disso. É mais inteligente ser-se honesto consigo próprio e conhecer as regras do mercado. Prefiro uma verdade desagradável a uma agradável mentira.

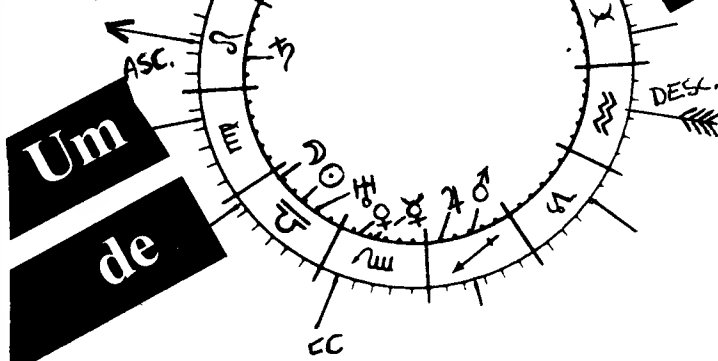
A ideologia comunitária do grupo tinha em si, nos anos 60, bastante hipocrisia. As belas ideias desapareciam logo que aparecia o dinheiro. Mesmo que as pessoas fossem fundamentalmente motivadas, era uma exigência irrealista da natureza humana. O rock gerou o dólar, e, se estava em revolta com o mundo adulto, reproduziu os mesmos esquemas. É um universo interessante, porque, se traduz ideais ou ideias radicais, é também um exemplo extremo do capitalismo.

Alain War's



ASTROLOGIA

esboço interpretação



N O último artigo desta série indicámos alguns passos a dar, caso o leitor queira tentar um esboço de interpretação. O perfil que mais adiante vamos traçar é bastante esquemático e tem apenas como finalidade fazer uma breve introdução à utilização possível do material que fornecemos sobre os SIGNOS, PLANETAS e CASAS. Ainda que básico, esse material permite traçar um esboço de interpretação do cosmograma.

Vejamos então:

Antes de mais, veja com atenção a figura. Ela representa um cosmograma fictício, mas onde estão indicados os elementos básicos a serem interpretados.

1) Quais são os Planetas MESTRES da Carta do Céu? Segundo as regras definidas em artigo anterior, são Mestres deste Cosmograma: Neptuno, Plutão, Saturno, Lua e Marte. Estes são, pois, os planetas que actuam mais em colaboração com a vida consciente das pessoas que servem de exemplo, constituindo, assim, os factores de acção mais evidentes e actuates.

Ascendente

2) Vemos que a Cúspide da 1.ª Casa ou ASCENDENTE se encontra no SIGNO do Leão, a cerca de 17.º. Se o leitor consultar o material já publicado, verificará que este Signo é Positivo, Fixo e de Fogo.

O Ascendente no Signo do Leão confere à personalidade uma forte necessidade de individualização e crescimento pessoal, afirmação perante o meio e capacidade de lutar perante as dificuldades. Aptidão para educar, educar-se e provocar o desenvolvimento do meio social e familiar. Exteriorização e forte vitalidade.

O Ascendente em *Signo Positivo* acentua a extroversão, o interesse pelos acontecimentos, coisas e pessoas, pelo estabelecimento de relações com elas, a sociabilidade e a confiança em ambientes que lhe não são familiares. O indivíduo volta-se espontaneamente «para fora», para o mundo, mas procura dirigir as suas sensações.

O Ascendente em *Signo Fixo* confere estabilidade, firmeza, uma natureza pouco dada a mudanças, salvo as que considera indispensáveis. Pessoa firme e apaixonada por aquilo que faz.

O Ascendente em *Signo de Fogo* acentua a vitalidade, uma natureza demonstrativa e entusiasta, activa e autoconfiante, uma percepção rápida por via inconsciente. O indivíduo adapta-se mal à rotina, ao que é familiar, seguro, estabelecido. Tem energia e iniciativa, mas tende a dispersar-se e as suas relações pessoais podem sofrer de uma certa instabilidade característica. Com ele a vida nunca é monótona!

Temperamento

O temperamento é de Colérica, a qual tende a predominar, tanto mais que MARTE, Mestre da Carta do Céu, também se encontra num Signo de Fogo. Temperamento voltado para uma forte vontade de viver e de enfrentar as contingências da vida. A capacidade de reacção é rápida e experi-

menta prazer em opor-se a alguma coisa, tendo uma forte necessidade de assumir a responsabilidade de uma tarefa, em relação à qual procura alcançar compreensão e domínio.

Com 5 planetas em Signos de Ar, o temperamento secundário é de tendência Sanguínea: por vezes a vontade de se voltar para a vida não é grande! Mas a reacção aos acontecimentos e situações é rápida, talvez excessivamente rápida e ansiosa, com uma certa dispersão. Por isso o indivíduo procura uma certa disciplina pessoal, mas corre o risco de vincular-se aos factos com demasiada facilidade, não conseguindo ver além deles...

Mas no fundo ama a lógica e a ordem e sente prazer em exprimir as suas opiniões.

Basicamente esta pessoa demonstra uma boa capacidade de enfrentar os obstáculos e de os afastar do seu caminho, seguindo depois adiante. Mas... por vezes recua perante a vida devido à sua sensibilidade às novas experiências e à dispersão daí resultante. Mas esta tendência é compensada por uma forte vontade de viver decorrente do Ascendente estar num Signo de Fogo, assim como dois dos Mestres da Carta do Céu: SATURNO e MARTE.

Os Planetas

SATURNO em Conjunção com o ASCENDENTE: resistência que modera construtivamente a disposição «expansiva» e combativa do Signo Ascendente e do Temperamento, conferindo ao indivíduo estabilidade e solidez, economia de meios e sentido do dever. Saturno recorda-lhe um preceito de sabedoria: «Não se pode ter tudo, nem se pode ser tudo aquilo com que se sonhou...»

SATURNO, encontrando-se num Signo Fixo, reforça a estabilidade e a perseverança. Além disso a presença de alguns planetas em Signos Mutáveis, confere um forte sentido de adaptabilidade inclinando à adaptação fácil, apesar de tudo, às necessidades do «outro».

Ao que atrás foi dito, podemos acrescentar que esta pessoa possui um Temperamento básico de tendência enérgica, combativa e empreendedora, tanto mais que uma parte dos Planetas se encontra, como já foi dito, em Signos Positivos, Signos de extroversão e do dinamismo, mas é adaptável e conciliadora.

A posição da LUA, na Casa III, predispõe o indivíduo a ser particularmente sensível às formas de comunicação e relação comunicativa, tanto mais que a LUA é Mestre da Carta do Céu: relações intelectuais e outras com parentes, colegas e amigos da mesma geração (enão só), no que se refere às formas de arte (no sentido amplo do termo). Por exemplo: arte de viver, etc., tendência que parece ser confirmada pela presença do SOL e de URANO na Balança — aptidões para iniciativas criadoras nas relações familiares e sociais. Compreensão e sentido da relação pessoal com «outro», como factor de entendimento e de aperfeiçoamento.

(CONTINUA)

V. Q.

Arthur Penn, um realizador que desafia as normas

«Quatro amigos» é um dos sucessos deste início de temporada lisboeta. Inesperadamente um pequeno filme sobre a geração dos anos 60 renova, durante semanas, a permanência em duas salas de Lisboa. O seu realizador: Arthur Penn.



Gene Hackman em «Um lance no escuro»: o filme negro também seduziu Arthur Penn

Arthur Penn, durante a rotação do seu mais recente filme: «Quatro amigos»



Natural de Filadélfia, onde nasceu em 1922, Arthur Penn faz parte de uma geração de realizadores que vêm da televisão. Com efeito, após estudos em Nova Iorque e Nova Hampshire, após a guerra que o manda para Fort Jackson na Carolina do Sul, após estágios na Itália, Penn inicia-se na televisão, na NBC, primeiro na série «The Colgate Comedy Hour», depois como realizador em «First Person».

Em 1954 estreia-se como encenador teatral na Broadway com «Blue Denim», actividade que nunca abandona, mesmo quando o cinema se torna dominante na sua carreira.

Em 1958, com «Vício de matar», um western com Paul Newman no papel de Billy The Kid, inicia-se como realizador de cinema. O filme era violentamente, fora dos códigos habituais do western e o fracasso americano foi total.

Depois de «The miracle worker», em 1962, e de «Mickey one», em 1964, Penn realiza o seu primeiro grande sucesso, o célebre «The chase», um western moderno em que a violência saltava de todos os poros e a intolerância era uma mancha que crescia na América.

De 1967 é «Bonnie e Clyde», um filme que fez época e que, de algum modo, romaneando a aventura romântica de dois jovens fora-da-lei dos anos 20, prefigurava a revolta juvenil do final da década. Filmando implacavelmente o amor louco e a morte inelutável (lembre-se que a cena em que o carro de Bonnie e Clyde é metralhado pela polícia iria ficar como uma das mais ferozes da História do Cinema), Penn postava-se, abertamente, ao



Paul Newman em «Vício de matar» a primeira longa metragem realizada por Penn

lado de uma geração que desafiava as leis e criava o futuro.

«Alice's restaurant» é o filme onde essa geração está em cena, contraditória e viva. E se o cinema de Penn fora, até então, um cinema de confronto, a década de 70 iria vê-lo fazer a revisão de dois géneros fulcrais e dos seus mitos. O western, primeiro em «O pequeno grande homem», onde a História de Custer era vista ao contrário (os índios como vítimas e a cavalaria como um corpo de massacre organizado), depois em «Duelo no Missouri», onde o pistoleiro legal era um assassino repugnante (um Marlon Brando gordo e efeminado) e o ladrão de cavalos o verdadeiro herói da fita; o filme negro também o vai motivar com esse fabuloso «Um lance no escuro» tão mal amado.

Porém, à medida que

esse cinema mais estranhava as tradicionais regras dos géneros, um outro conformismo se instalava: o cinema do Penn, nos anos 70, é um cinema de vedetas, um cinema de grande produção formalmente a jogar pelo seguro.

O início da década de 80, após um interregno de cinco anos sem filmar, havia de trazer uma surpresa: «Quatro amigos», um filme sem actores conhecidos, rodado com uma insuspetada frescura, deixando tratar os personagens como arquétipos e passando a olhá-los como pessoas, arriscando a euforia e o voluntarismo. O tema é a geração de 60 e o modo como ganharam tristeza e se relançaram na vida alguns jovens desses anos.

A carreira de Penn encontra uma renovação. Aos sessenta anos de idade ele continua um jovem realizador.



Jack Nicholson (à esq.) Kathleen Lloyd e Marlon Brando num intervalo de rotação de «Duelo no Missouri»

Jogo e informática: o «efeito Golem»

O jogo conhece na actualidade, sob o desenvolvimento de micro-informática, a maior revolução da sua história. Ele é, com efeito, solicitado em vários aspectos fundamentais da sua existência, e acha-se, não só na incapacidade de recusar a solicitação, mas, pelo contrário, na obrigação de se desenvolver nas direcções que agora lhe são impostas.

A primeira acção da informática no jogo é fortalecer de maneira dramática o «efeito Golem» (1). Desde as origens, um verdadeiro jogo caracteriza-se pela sua maneira de adquirir, tal como um Golem, vida própria, independente do seu criador. Uma vez definido e equilibrado, um jogo existe e desenvolve-se por si próprio, para estruturar no seu ambiente, material, espaço, jogadores e estratégias. Seja qual for o material definitivo no qual se incarna, ele dá a ilusão de viver, de crescer e por vezes de morrer.

Informatizado, um jogo vive de maneira definitivamente palpável: ele anima-se, conta o tempo, interpela o jogador, curva-se aos seus desejos, pode, eventualmente, substituí-lo. O material de jogo e o jogo confundem-se para realizar em conjunto um autómato médico. É tal o fascínio do autómato que, apesar do estado actual da técnica, o jogador priva-se muitas vezes do contacto das peças de buxo, dos dados de marfim ou das cartas de maleabilidade tão exacta: ele gosta da autonomia do jogo programado.

Uma segunda acção da informática é oferecer ao criador de jogos exuberante riqueza de possibilidades. Enquanto que há dez anos era simplesmente possível deslocar os piões, voltar as cartas e atirar os dados, agora é corrente jogar com imagens, textos e melodias. O fenómeno do jogo de aventuras, por exemplo, espécie de livro que se pode folhear segundo percursos múltiplos, e

segundo a habilidade do jogador, é característico: possível de um dia para o outro, apenhou de surpresa os seus autores.

As obras produzidas são astuciosas, interessantes pela novidade da estrutura, mas muito ingénuas porque mais devidas a programadores do que a verdadeiros autores. Mas, esta é, decerto, uma simples possibilidade entre as mil propostas pela informática. Nos dois ou três anos em que o objecto está disponível, ninguém pôde fazer uma exploração completa e menos ainda dominá-la. Será tão usado como o mármore, a pintura a óleo ou a película de acetato? Uma única coisa é certa: os jogadores e os autores que já utilizaram o material informático só com dificuldade regressam ao tradicional.

A face do jogo muda portanto, neste ponto, de modo irremediável. Com o aparecimento de jogos cada vez mais numerosos realizados em material informático e impossíveis de realizar com outro material, já não se pode voltar atrás. Pode-se, claro, prever uma coexistência das várias gerações, tal como o teatro coexiste com o cinema, mas nasceu um novo ponto de vista.

Um género literário

A terceira acção da informática sobre o jogo é de um efeito mais profundamente dramático porque diz respeito ao coração do jogo, à sua regra. Tradicionalmente a regra é ao mesmo tempo o

que constitui o jogo na sua estrutura e também o que lhe impede o acesso ou o torna difícil. Ler a regra ou fazer com que ela nos seja explicada, compreendê-la e integrá-la é um cabo difícil de ultrapassar. Quem não renunciou, pelo menos uma vez na vida, penetrar num jogo «incompreensível»?

A escrita de regras de jogo é, na realidade, um género literário. Depois, mesmo bem transmitida e compreendida, uma regra não tem nada de definitivo e de imutável. Tal como uma lei ela pode ser objecto de interpretações, evoluções e revisões locais. Não há família ou círculo que não tenha a sua maneira própria de jogar, com detalhes originais, pequenos mas essenciais para a fisionomia das partidas.

Ora com a informática tudo isso muda. Como a regra do jogo está integrada no programa, ela pode ser desconhecida mas não pode ser violada. O jogador pode descobri-la por experiências e deduções e essa é, por vezes, uma parte do seu prazer, como se se encontrasse perante um extraterrestre cuja linguagem tivesse de interpretar.

O jogador já não está numa situação aberta mas numa situação fechada. Ele pode jogar mas as chaves da evolução do jogo são tomadas num programa a que, em geral, não tem acesso. Se o criador não toma cuidado, o jogador torna-se menos um jogador do que um jogador lúdico, e o próprio jogo torna-se menos um jogo vivo do que um script lúdico.

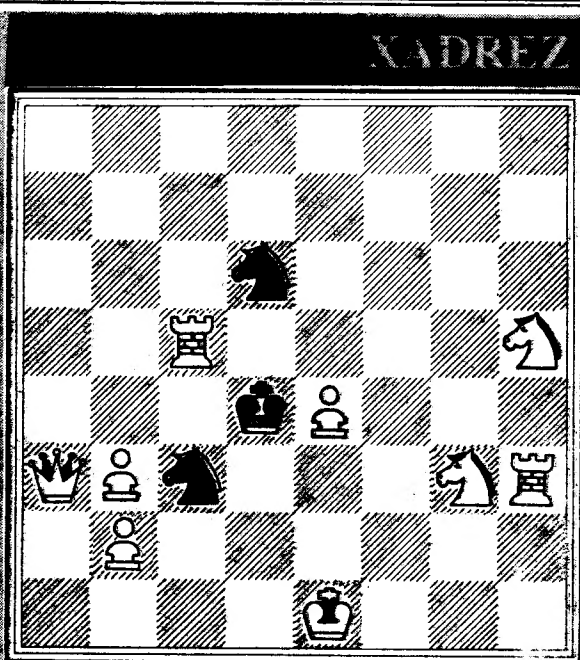
Claro que muitos jogos preveem opções à disposição dos jogadores, mas a liberdade da evolução e da criação não pode ser encerrada em escolhas fixas.

Uma última acção da informática no jogo é a que cria parceiros artificiais. Claro que actualmente há mais partidas de xadrez jogadas contra um computador do que contra parceiros humanos, isto sem falar de computadores jogando entre si. Essa acção é a mais conhecida visto ter-se instalado desde o início da informática. Ela contribui para acelerar a exploração das estratégias e a separar os bons dos maus jogos. São excelentes os jogos que, como Go e o Reversi, sabem resistir aos cérebros e aos programas que tentam reduzi-los a táticas automaticamente vencedoras. Para mais, a substituição dos parceiros humanos transforma os jogos de sociedade em solitários de alto nível. Conviém explorar-lhes as motivações e os resultados psicológicos.

O jogo, pela sua natureza, não pode ganhar em ser confrontado com tantas influências fortes. A beleza e o desenvolvimento do seu universo foram tais durante a sua história e mais particularmente nos últimos vinte e cinco anos, que nenhum amador espera ficar desolado com o que o futuro nos reserva.

Pierre Berloquin

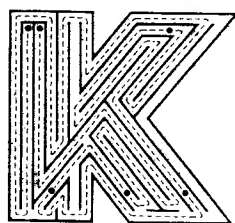
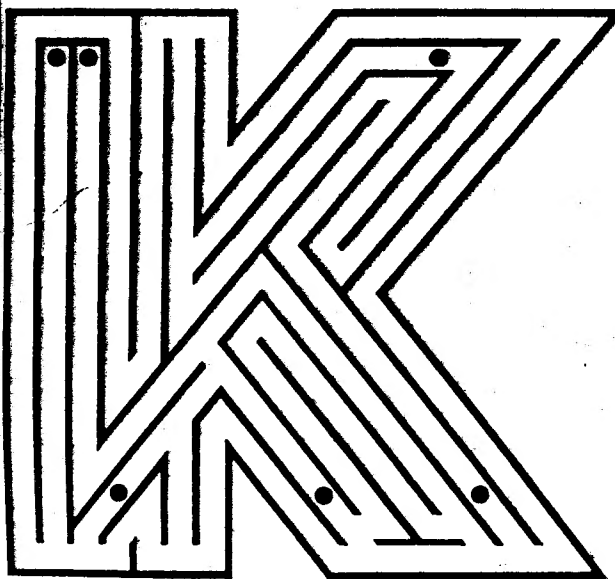
(1) O Golem é um manequim de argila que, sob o efeito mágico dos símbolos da Cabala, consegue animar-se e provocar catástrofes.



«O Golem» é um jogo de estratégia que tem duas camadas de jogo. O G de 15, pouco conhecido, é uma necessidade para proteger o G.

SOLUÇÃO
1. D4 (am 2. T5++) 1... R
2. T5x4/C6x4 2. T5x3/C6x2
3. T5++

QUEBRA-CABEÇAS



Percorra toda a letra K ligando os diversos pontos nela assinalados, mas só passando uma vez por cada um deles. Use um dos dois pontos colocados lado a lado como ponto de partida e o outro como ponto de chegada

BRIDGE

FABRICAR

PROBLEMAS

Como construir um problema de bridge? A fórmula mais simples é sem dúvida a do antigo campeão do mundo, o matemático Robert Lattès, que, modificando uma ou duas cartas num jogo, obtém frequentemente excelentes problemas. Foi assim, que ao analisar um jogo publicado por Truscott no «New Herald Tribune», chegou a este belo problema:

♠ R6
♥ RD852
♦ 93
♣ D764
N V103
O V73
S V62
RV1095
AD9872
A 874
A32

Oeste ataca com o Ás, Rei e Dama de Ouros. Como é que Sul consegue cumprir QUATRO ESPADAS contra qualquer defesa?

RESPOSTA

Se o declarante não contar com o Rei de Espadas, não poderá evitar a perda imediata de três vazas e ver-se-á obrigado a conceder, a seguir, uma outra vaza porque Este, (que baldou uma Copa), cortará à terceira volta de Copas quando Sul tiver puxado Ás de Copas, Ás de Espadas, Rei de Espadas, e Rei e Dama de Copas. Também de nada serviria cortar o terceiro Ouro com o 6 de Espadas porque Este recortaria e jogaria trunfo para fazer saltar a última entrada no morto.

O declarante deve portanto cortar com o Rei de Espadas, e o seu objectivo será colocar Este em mão em trunfo, com o 2 de

Espadas, para o obrigar a jogar Paus ou Copas (uma vez que o Ás de Copas já está desbloqueado).

No entanto, para evitar esta situação, Este deve descartar-se, subcortando o terceiro Ouro pondo o 10 de Espadas sobre o Rei de Espadas e depois deitar o Valente e o 3 de Espadas no Ás e Dama de Espadas. Mas a situação não é desesperada se Sul puxar todos os trunfos. Com efeito, depois da última Espada, a posição é a seguinte:

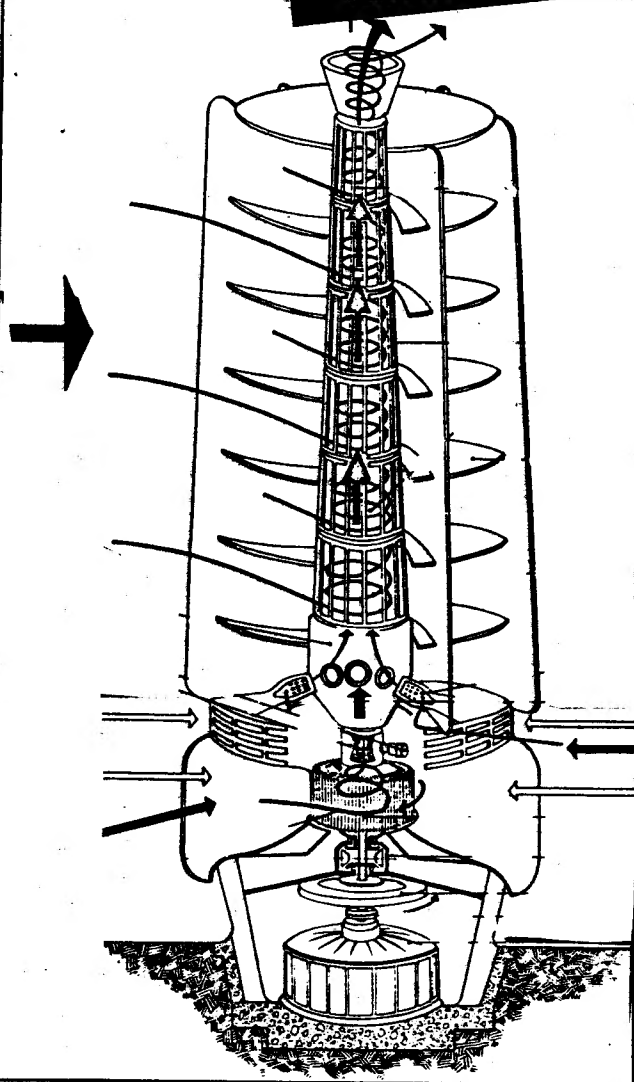
♥ 10 ♦ V ♠ 8 ♣ D76
RV5
A32

É o famoso «squeeze unicolor»: Sul joga o 2 de Paus para o 8 de Paus, a Dama de Paus e o Rei de Paus de Este, que não tem outro remédio senão entregar os dois últimos Paus e... o contrato!

Philippe Brugnon

ALTERNATIVA

Vento, energia e criatividade



Há cerca de seis anos constituiu-se em Madrid o Grupo SENSE (Sistemas Naturais de Energia), que desde então tem vindo a estudar e a projectar novas formas de aproveitamento energético. O grupo é autónomo e não depende de financiamentos privados ou estatais, integrando na sua equipe engenheiros, químicos, mecânicos e uma ampla gama de colaboradores.

Entre os vários projectos que o grupo desenvolveu, encontra-se um «conversor ciclónico» que, segundo os seus autores, tem condições para «varrer a sinistra ameaça do imperialismo energético», seja nuclear, petrolífero, etc., que sempre significa dependência nacional e degradação ambiental.

Ainda que a ideia não fosse nova, o SENSE teve o mérito de fazer convergir para o seu projecto de captação de energia eólica (de sistema contínuo), não apenas as tecnologias anteriores, como também as vantagens

de outras formas de energia: cinética, termodinâmica, etc.

Princípios e técnicas

A concepção deste conversor espanhol assentou num estudo prévio e sistemático da natureza do vento e em especial dos ciclones, fonte inesgotável de energia limpa e abundante.

O conversor ciclónico é constituído por uma turbina e por um difusor concêntricos, que foram desenhados de forma a que o ar ao chegar à turbina, esta desvia-o para o difusor, obrigando-o a girar sobre si mesmo e a produzir um torvelinho ou corrente de ar em espiral ascendente.

Desta forma, o ar que penetra na torre transforma-se num miniciclone. A torre está concebida de tal modo que é capaz de captar o vento, qualquer que seja a sua direcção, sem necessidade de movimento para se orientar. Este miniciclone que se produz graças à tur-

bina e ao difusor, aumenta em função da massa de ar que penetra na torre e que será tanto maior quanto maior também for a dimensão da torre. Por outro lado, este vértice induzido produz um vazio que provoca uma maior captação do ar exterior.

Em relação a projectos semelhantes, este apresenta algumas vantagens: maior superfície de captação, não possui componentes móveis (excepto a turbina e o difusor) e faz o aproveitamento de várias energias combinadas. Isto para não falar na sua maior vantagem, que reside no facto do seu funcionamento ser contínuo.

Sol e energia

Está previsto também que se o vento soprar com grande intensidade e produzir KW em excesso, estes serão aproveitados para obter hidrogénio por meio de hidrólise, o qual é armazenado para os momentos em que o

vento seja escasso. Neste caso, queima-se o hidrogénio (combustão limpa e não poluente) na base da torre, produzindo-se assim uma corrente ascendente de ar quente (energia termodinâmica) que substitui o ar natural.

No entanto, existe um outro projecto de conversor ciclónico que aproveita a energia solar para reproduzir correntes de ar em épocas de calmaria. O sistema é simples: a base da torre é substituída por acumulador solar, construído com materiais de baixo custo e abundantes no mercado, que são dispositivos sobre uma camada de pedras e revestidos por uma superfície pintada de preto-mate de elevada captação solar.

Podem-se deste modo construir conjuntos de três ou mais torres, prevendo-se que o aumento de velocidade conseguido na primeira torre, seja aproveitado pela segunda, aumentando assim o rendimento do conjunto.

A vela reconquista os mares

O petróleo está cada vez mais caro, mas o vento ainda é gratuito. Foi esta simples constatação que levou um número crescente de armadores de navios mercantes a redescobrir as possibilidades da navegação à vela, uma arte que basicamente não mudou desde há milhares de anos. No entanto, a partir dos melhoramentos técnicos introduzidos em época recente, os grandes veleiros mercantes do futuro serão bastante diferentes dos seus antepassados!

Durante milénios a vela impulsionou barcos mercantes, de pesca, de guerra e de recreio, fazendo-os sulcar os lagos, os rios e os mares. Mas desde o início, a história da navegação à vela foi acima de tudo a procura da arte e da técnica de navegar contra o vento e não apenas a seu favor...

Os Gregos e os Fenícios sulcaram com os seus barcos o Mediterrâneo, levando a outros povos a arte da navegação, sendo os primeiros a usar o vento lateral para fazer avançar os seus barcos, em longas travessias, por vezes com a duração de anos. Também nesta época a ausência de vento não era problema, pois neste caso entravam em acção os remadores, na maioria dos casos escravos.

Velas e mastros

Até aos finais da Idade Média, os barcos eram movidos por uma única vela, passando então a utilizar dois e três mastros, cada um com

a sua respectiva vela. Contudo, a partir do século XV os sistemas de velas foram-se tornando cada vez mais complexos e eficazes, permitindo um melhor aproveitamento do vento e maior velocidade.

O grande ideal (finalmente conquistado!) era poder navegar em direcção a qualquer rumo, com qualquer vento e cada vez mais depressa. Séculos de experiência enriquecidos com os progressos no terreno da aerodinâmica conseguiram que os modernos veleiros fossem capazes de avançar de facto contra um vento a soprar a 42°.

Nos nossos dias, quando tudo parecia indicar que a época romântica da navegação mercante à vela havia passado à história e que os últimos grandes veleiros do séc. XIX serviam apenas para ser transformados em barcos-escolas e peças de museu, o fantasma permanente da actual crise energética conduziu os armadores a repensar a possibilidade de continuar a utilizar o vento como elemento de propulsão para os seus cargueiros.

Vento e economia

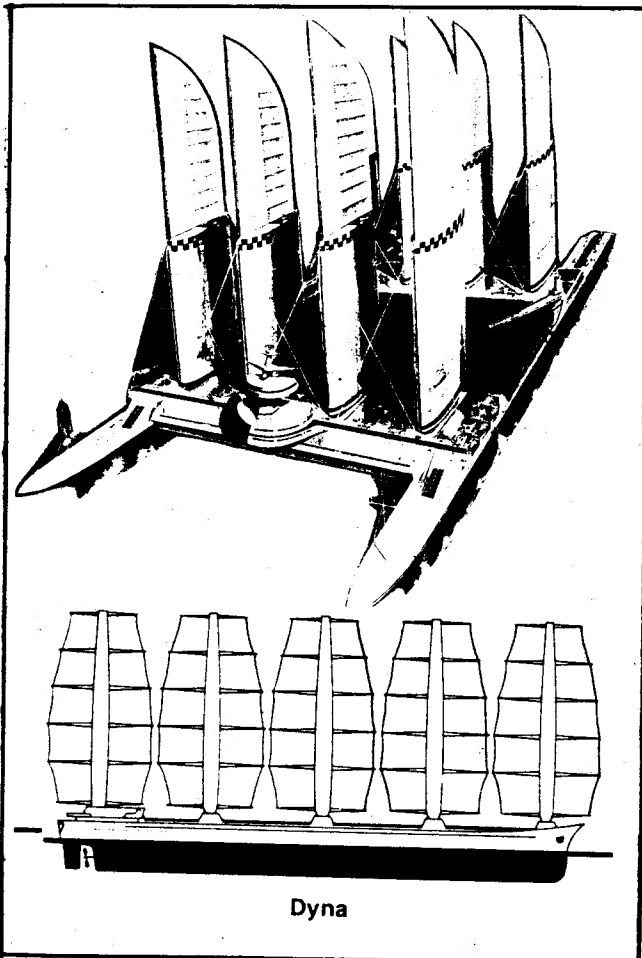
Desde Outubro de 1980, um petroleiro experimental japonês — o «Shin Aitoku Maru» — equipado com velas auxiliares percorre tranquilamente o Pacífico. É claro que não se trata de vistosas velas desfraldadas ao vento, como acontecia com os veleiros do séc. XIX, mas sim de dois painéis rígidos feitos com um tecido metálico leve, que se abrem como

comportas, girando sobre um eixo fixo para captar qualquer tipo de vento. Estes movimentos de captação, dirigidos por um computador, reduzem a metade o consumo de combustível do pequeno cargueiro.

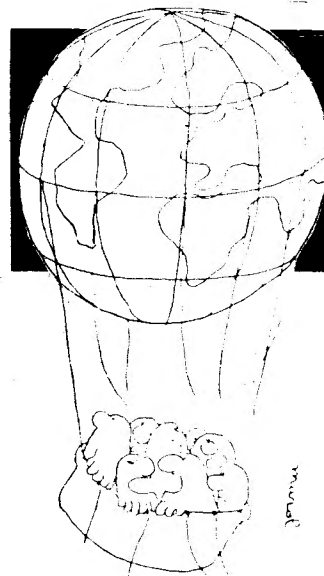
Serão assim os futuros veleiros do ano 2000? Há quem pense que sim. Um outro exemplo é o cargueiro hamburguês «Dyna», que parece também querer continuar a velha tradição dos grandes veleiros. Este barco acha-se equipado com motores eléctricos que estendem as suas

50 velas como se fossem persianas!

Ainda no domínio dos projectos, encontra-se o cargueiro projectado pelo armador Colin Herbert, capaz de deslocar 20 000 toneladas de carga a uma velocidade de 20 nós, impulsionado por 8 velas rígidas telescópicas. Enfim, o que parecia ser um sonho fora de moda passou a ser uma das mais interessantes alternativas tecnológicas do nosso tempo e um meio rápido económico e não poluente de transportar mercadorias.



Dyna



“ABC DA ECOLOGIA”

Poluição e ciclos ecológicos

As actividades humanas, ao contrário das de outras formas de vida, introduziram no meio ambiente não apenas grandes quantidades de agentes naturais sobre a forma de resíduos humanos, mas também substâncias totalmente novas: pesticidas, metais tóxicos, substâncias sintéticas, rádioisótopos artificiais, plásticos, gases, etc., que vieram afectar profundamente os delicados equilíbrios da ecosfera, gerando desordem nos sistemas naturais.

Entretanto a Ecologia introduziu a noção fundamental de «ciclo ecológico», no qual cada elemento separado influencia o comportamento do resto do ciclo. Um exemplo: se a superfície da água estiver sobrecarregada de resíduos orgânicos animais, dar-se-á, como é natural, uma diminuição do nível de oxigénio da água. A bactéria responsável pela conservação dos produtos orgânicos em inorgânicos morre e esta fase do ciclo detém-se, inter-

rompendo o ciclo como um todo.

É certo que os ciclos ecológicos têm a capacidade de se regenerar e auto-regular, desde que a pressão externa não seja contínua e acabe por levar um determinado ciclo ao desequilíbrio total. Isto quer dizer que a poluição ambiental aparece como resultado da quebra dos ciclos ecológicos, devido a pressões externas.

Um ciclo ecológico pode ser de tal modo afectado, que mesmo depois de ter cessado a pressão externa provocada por um determinado agente, o efeito propaga-se numa série de etapas, retardando a capacidade auto-reguladora.

Por sabermos hoje melhor do que nunca, que qualquer sistema económico e social depende da estabilidade ecológica, é fácil concluir que se tal sistema espera sobreviver, deve ser compatível e respeitar a complexidade e estabilidade dos ciclos ecológicos e, portanto, a própria vida.

Coordenação de Vítor Quelhas

PAULINO SHAW



John Shaw: uma das raras vezes em que um beijo não é retribuído com um choque eléctrico

Uma mulher de «choque»

Pauline Shaw é aquilo a que, com propriedade, se pode chamar mulher eléctrica. Que o diga o seu marido, John Shaw, que, como retribuição de um beijo, recebe frequentemente uma forte descarga eléctrica!

Pauline Shaw, 41 anos, inglesa, casada, mãe de três crianças, tem um problema insolúvel: demasiada electricidade estática no corpo. É uma verdadeira *bateria eléctrica ambulante*; solta faíscas e os fusíveis rebentam quando passa. Até mesmo a caixa registadora com que trabalha na loja, avaria quando lhe toca.

Os médicos disseram-me que tomasse vários duches por dia, usasse pulseiras de cobre e amarrasse um pedaço de arame à volta da cintura, com uma ponta suspensa para o solo para descarregar a electricidade do meu corpo, conta Pauline, acrescentando desalentada: *Mas nada parece resultar.*

Sinto-me como um pára-raios, conta Pauline, interrogando-se desesperada: *Como é que alguém pode ter de tomar repetidos duches por dia, andar com uma ponta de arame suspensa das pernas, e, mesmo assim, levar uma vida normal? Ninguém imagina o que isto significa,* sublinha.



Pauline Shaw: luvas protectoras para efectuar os trabalhos domésticos

Fusíveis rebentam quando ela passa, a imagem do televisor esvaie-se. Até o seu cão foge com medo de apanhar um choque

Tenho medo de vir a perder o meu emprego.

Uma das piores consequências deste excesso de electricidade estática é a imprevisibilidade da ocorrência de choques. Algumas vezes

posso abraçar o meu marido sem que nada aconteça. No entanto, momentos depois basta tocar-lhe com a ponta de um dedo para que apanhe um choque. O nosso cão foge de mim

com receio do que lhe possa acontecer se eu o afagar.

O quotidiano de Pauline é feito de um amontoado de problemas: *Quando falo ao telefone, provocho interferências e se passo em frente do televisor arruíno completamente a imagem. Não me atrevo sequer a tocar no aspirador sem usar luvas de borracha.*

Mas Pauline não é um caso inédito — devido ao interesse da Imprensa, tornou-se apenas no único conhecido do grande público. Na verdade, os médicos assinalam que muitas outras pessoas sofrem de idênticos sintomas.

O dr. Michael Shallis, da Universidade de Oxford, considera que a medicina deveria debruçar-se com mais atenção sobre este problema. E observa: *A maioria das pessoas pode adquirir uma grande carga de electricidade estática, mas para aquelas como Pauline, que a retém, por muito tempo, o problema torna-se gravíssimo e até doloroso.*

Insólito

A projecção astral

A crença num princípio anímico independente do corpo é tão antiga como o mundo. Velhos textos religiosos e outros descrevem esse princípio extra-físico do homem e chegam mesmo a propor técnicas psicológicas para desenvolver a capacidade de provocar artificialmente a chamada «projecção astral». Ainda hoje existem escolas de «ocultismo» especializadas em provocar essa projecção forçada do «eu» numa condição extracorpórea.

Considerada por muitos como uma pura ilusão ou devaneio, esta possibilidade tem cada vez mais adeptos, muitos deles convencidos através da sua própria experiência. Por outro lado, na área científica um número crescente de parapsicólogos admite que apesar da designação «projecção do corpo astral» ser demasiado vaga, sem dúvida que deve corresponder a uma situação extra-sensorial inúmeras vezes testemunhada por pessoas fidedignas.

Através das várias descrições, algumas delas rigorosamente controladas, a «projecção astral» ou «ESP projectado» caracteriza-se por uma situação psicologicamente nova, em que o indivíduo vê-se «fora do corpo» podendo, por exemplo, observar o corpo adormecido na cama e deslocar-se num espaço com características pouco comuns. Além disso, este tipo de «viagem» extra-sensorial pode conferir informações que o indivíduo não tinha à partida e que podem ser verificadas em pormenor.

Algumas pessoas parecem possuir esse extraordinário talento de se autoprojectarem numa dimensão extracorpórea, usando-o com grande à-vontade, o que permite que em colaboração com parapsicólogos seja possível obter provas experimentais de tão estranha faculdade. Através dessas pessoas ficou-se a saber que a chamada projecção astral ou ESP projectado pode ocorrer espontaneamente, algumas vezes durante o sono, em transe, em coma ou sob a influência de anestésicos.

A primeira viagem

É célebre o caso do americano Sylvan Muldoon, a que nos referimos nesta coluna. A primeira projecção de Muldoon foi espontânea e ocorreu quando ele tinha 12 anos. Acordou certa noite inteiramente incapaz de se mover, ver ou ouvir. Apercebeu-se de que estava consciente «nalgum lugar», mas não sabia onde. A rigidez e a crispação inicial cederam e então sentiu-se flutuar, tendo a sensação de ser percorrido por uma forte vibração.

Num primeiro momento ficou convencido de que se tratava de um pesadelo, mas gradualmente a sensação de escuridão profunda atenuou-se e os sentidos da visão e da audição restabeleceram-se, verificando Muldoon que estava a flutuar no ar, por cima da sua cama!

Em pouco tempo ficou na posição vertical, o que permitiu que olhasse para trás e visse o seu corpo deitado na cama. Ao constatar que aquilo possuía dois corpos, o jovem Muldoon julgou-se vítima de algum terrível alucinação. Em pânico, dirigiu-se para a mãe, passando a ela a sensação de estar a comunicar com ela e depois com os outros membros da família, mas ninguém era capaz de o escutar. Desesperado, começou a chorar.

Pouco a pouco o seu «corpo astral» retomou a direcção do corpo adormecido e, por fim, integrou-se nele. Muldoon despertou atravessado por uma dor aguda.

A criança não apreciou, como é natural, tão insólita experiência. Só muitos anos mais tarde se apercebeu que a sua vivência não era um caso isolado e que era acessível a outras pessoas. Entretanto também muitas outras experiências do mesmo tipo ocorreram com o jovem Muldoon, tornando-se para ele um hábito. Mas nenhuma foi tão dolorosa como a primeira!

Projecção e riscos

Muldoon desde então escreveu vários livros sobre as suas experiências. Não as considera prejudiciais e dá numerosas sugestões de como aprender a projectar o «corpo astral». Num país como nos Estados Unidos, este tipo de ideias e possibilidades penetram profundamente na massa de leitores, os quais, na maioria dos casos, não têm condições físicas e psicológicas para as concretizar sem sérios riscos.

Já um outro especialista em projecção astral, Oliver Fox, adverte o principiante contra os perigos de tais tentativas, apontando uma série de sintomas comuns neste tipo de experiências, alguns dos quais são: paragem cardíaca, loucura provocada pelo choque, epilepsia, apoplexia, hemorragia cerebral, etc.

Claro que cada pessoa julga preencher todos os requisitos de segurança necessários para tentar a aventura, o que nem sempre acontece. Não é por acaso que desde a mais remota antiguidade a projecção astral foi provocada artificialmente, em certas circunstâncias, através de rituais e situações iniciáticas criadas para o efeito. Mas aí havia o círculo dos iniciados, eles próprios com a capacidade de autoprojectar-se e de acompanhar o principiante na sua primeira experiência. Qualquer risco era devidamente enquadado e a projecção astral era de grande valor para um entendimento mais alargado da vida.

Hoje uma aventura solitária neste domínio, forçando incautamente as portas da percepção e das potencialidades extra-sensoriais, pode comportar alguns dos riscos apontados por Oliver Fox e outros. Tal como no passado, a projecção extracorpórea deve ser o resultado de uma maturidade integral do indivíduo e não de uma ousadia sem preparação.

V. Q.